



UNIVERSITÀ  
DEGLI STUDI  
DI PADOVA

## Università degli Studi di Padova

Dipartimento di Studi Linguistici e Letterari

Corso di Laurea Magistrale in  
Lingue e Letterature Europee e Americane  
Classe LM-37

Tesi di Laurea

### *A Infância Perdida: desigualdades sociais e racismo na obra de Conceição Evaristo.*

Relatore  
Prof. Maria Aparecida Fontes

Laureando  
Alberto Moretto  
n° matr. 2062796 / LMLLA

Anno Accademico 2023 / 2024



INTRODUÇÃO	5
1. CONCEIÇÃO EVARISTO E A “ESCRIVIVÊNCIA”	9
1.1. Conceição “escrevivendo”	9
1.2. <i>Cadernos Negros</i>	11
1.3. <i>Ponciá Vicêncio</i>	12
1.4. <i>Becos da Memória</i>	15
1.5. <i>Olhos d’água</i>	19
1.6. Entre realidade e ficção, a escrita de Evaristo	22
2. INSEGURANÇA NAS COMUNIDADES E NAS ESCOLAS, TRÁFICO DE DROGAS E CONFLITOS ARMADOS	25
2.1. “Ana Davenga”	25
2.2. “Zaita esqueceu de guardar os brinquedos”	27
2.3. “A gente combinamos de não morrer”	30
2.4. Como a insegurança no Brasil prejudica muitos jovens	34
2.5. Conflitos armados nas comunidades	41
2.6. O caso da Maré	41
2.7. Violência nas escolas do Espírito Santo, o caso de Aracruz	46
2.8. Violência nas escolas brasileiras, os dados	49
2.9. Conclusões preliminares	51
3. A INSEGURANÇA ALIMENTAR NO BRASIL: MAPA DA FOME, DESNUTRIÇÃO E OBESIDADE	53
3.1. “Maria”	53
3.2. A insegurança não é só violência física, mas também, fome	54
3.3. A fome no Brasil em 2022	58
3.4. A importância de uma boa alimentação nas escolas	60
3.5. A refeição escolar deve ser culturalmente adequada ao entorno	62
3.6. A outra cara dos problemas de uma má alimentação: a obesidade	63
3.7. Conclusões preliminares	66
4. O TRABALHO INFANTIL NO BRASIL	67
4.1. “O cooper de Cida”	67
4.2. As associações e as leis que lutam contra o trabalho infantil no mundo	69
4.3. A situação do trabalho infantil no mundo	71
4.4. A situação do trabalho infantil no Brasil	72
4.5. As organizações que dão apoio às vítimas no Brasil	75
4.6. Trabalho infantil no Espírito Santo	78
4.7. Trabalho infantil no Piauí	81

4.8. O trabalho infantil das crianças indígenas	84
4.9. Conclusões preliminares	85
5. PROSTITUIÇÃO INFANTIL E MENINAS MÃES; DUAS TRISTES REALIDADES	87
5.1. “Duzu Querença”	87
5.2. Prostituição infantil no mundo	91
5.3. Prostituição e violência sexual infantil no Brasil	96
5.4. O Programa “Nossas Crianças”	100
5.5. Aldeias Infantis SOS Brasil e a campanha #DeUmBasta	102
5.6. Prostituição infantil e abuso de crianças no Espírito Santo	108
5.7. Prostituição infantil na Amazônia	109
5.8. Maternidade infantil, crianças que já não brincam com bonecas	112
5.8.1. Quantos filhos Natalina teve?	112
5.8.2. As mães crianças no mundo	116
5.8.3. As mães-crianças no Brasil	121
5.9. Conclusões preliminares	126
CONCLUSÃO	129
BIBLIOGRAFIA	133
SITOGRAFIA	135
RIASSUNTO	141
RINGRAZIAMENTI	143

## INTRODUÇÃO

Ao longo desses cinco anos como estudante da Universidade de Padova e durante o intercâmbio Ulisse na Universidade Federal do Espírito Santo, em Vitória, tive o privilégio de conhecer de perto os cânones da literatura lusófona no mundo, especialmente referente à literatura brasileira. Através dos ensinamentos especializados das professoras da Universidade de Padova Maria Aparecida Fontes e Barbara Gori e das professoras da Universidade Federal do Espírito Santo Fabiola Padilha e Edna Polese pude ver com olhos críticos os conteúdos até aqueles mais peculiares da cultura e da literatura brasileira, os vários romances, contos e poesias de autores como Machado de Assis, Jorge Amado, Clarice Lispector, João Guimarães Rosa e Cecília Meireles. Foi, porém, a autora mineira Conceição Evaristo que captou a minha atenção e é, exatamente, a sua obra o fio condutor desta tese. A Evaristo desde sempre tratou de temáticas sociais muito atuais no Brasil, conseguindo amalgamar a literatura e a sociedade em um único conjunto de ideias, através do conceito de “escrevivência” que objetiva representar a realidade assim como é, sem buscar finais felizes para que os leitores se conscientizassem acerca das duras verdades do Brasil.

O primeiro capítulo será dedicado sobretudo à escritora Conceição Evaristo e às principais obras ricas de Escrevivência; *Cadernos Negros*, *Ponciá Vicêncio*, *Becos da Memória* e *Olhos d’água*. Os fios condutores de os textos passam pela temática mais relevantes da autora como o poder e a valorização feminina, a diáspora negra no Brasil e a ancestralidade. Veremos como realidade e ficção se interlaçam entre eles deixando aos leitores várias hipóteses sobre quem realmente são as protagonistas, as personagens de seus contos e romance ou os indivíduos de carne e osso que habitam as periferias das grandes cidades brasileiras e as zonas rurais? Será que o enredo e os personagens são somente frutos da imaginação da autora? Meninas e mulheres diferentes são uma única pessoa que representa todo um segmento da sociedade? Não será a própria autora, Conceição Evaristo, que se esconde atrás das protagonistas para poder contar, desse modo, a própria história?

Partindo de três contos contidos em *Olhos d’água*: “Ana Davenga”, “Zaita esqueceu de guardar os brinquedos” e “A gente combinamos de não morrer”, o segundo capítulo terá como objetivo o problema da insegurança nas comunidades e nas escolas

no Brasil, além do tráfico de drogas e dos conflitos armados. A discussão parte da análise desses três textos que têm em comum a violência brutal que acomete cotidianamente milhares de pessoas, entre elas, muitas crianças, tornando o Brasil um dos Países mais vulneráveis sob este aspecto. Analisaremos a situação dramática nas escolas que se está rapidamente degenerando nos últimos anos. É o caso de Aracruz no Espírito Santo, onde ocorreu, no período em que eu estava estudando no Brasil, um sério problema relacionado ao racismo estrutural, que é um fenômeno chave para poder entender melhor todas as questões de insegurança as quais muitos jovens negros estão sujeitos no Brasil.

O terceiro capítulo centra-se nos problemas relativos à segurança alimentar no Brasil e de como o país voltou a fazer parte do mapa da fome, o que implica desnutrição e obesidade, doenças que afetam muitos jovens brasileiros. Segundo as pesquisas, o fenômeno está em rápido crescimento, devido também à falta de ajuda do ex-governo brasileiro que antes era mantinha um projeto de auxílio destinado à população carente. A análise sobre essas temáticas parte das reflexões de Maria, personagem cujo nome dá título ao conto de Evaristo. Através desse texto, será possível identificar os programas de auxílio e apoio às famílias que passam por dificuldades econômicas, sem acesso aos alimentos fornecidos pelo Estado e por outras organizações. Veremos também a importância das refeições escolares e como essas devem ser adequadas ao próprio entorno como no caso dos povos originários presentes no Brasil. Por último será analisado o problema da obesidade que, ano após ano, está sempre mais presente na sociedade brasileira.

O quarto capítulo será aberto por um dos contos mais famosos da coletânea de contos *Olhos d'água*: “O cooper de Cida”. No Brasil há muitas crianças e jovens que, como a protagonista do conto, não conseguem ter uma infância e uma vida digna já que são obrigados a trabalhar e são, desse modo, privados de uma infância e adolescência digna e de todos direitos, inclusive de escolarização, o que traz consequências sérias para a vida laboral futura desses cidadãos. Serão analisadas as situações de trabalho infantil no mundo e no Brasil com particular foco no trabalho das crianças indígenas, problema evidenciado no Estado do Espírito Santo e no Piauí, estado que tristemente ocupa o primeiro lugar com o maior índice de exploração do trabalho infantil do País.

Os fenômenos da prostituição infantil e das crianças mães constituem um dos problemas sociais mais relevantes da sociedade brasileira e serão o foco do quinto capítulo desta tese. Os contos que o abrirão são “Duzu-Querença” e “Quantos filhos Natalina teve?” Neste capítulo, será estudado o problema da prostituição infantil, lamentavelmente muito comum não somente nos países emergentes, mas no mundo inteiro. Veremos como operam os programas “Nossas Crianças”, “Aldeias Infantis SOS Brasil” e as várias campanhas lançadas pelos vários governos para tentar coibir as violações dos direitos voltados para a infância e a adolescência, como a campanha brasileira *#Deumbasta* e a italiana *#Stop sexual turism*. Analisaremos de perto a situação do Espírito Santo relacionada à situação das crianças provenientes dos povos indígenas que, com o incremento do turismo de massa, estão sendo vítimas vulneráveis da prostituição infantil. Uma das consequências mais trágicas desse fenômeno é a gravidez infantil que faz de milhares de meninas mães precoces, obrigando-as a trocarem as bonecas por seus bebês. Nessa esteira, será possível individualizar como o desenvolvimento de uma conscientização pode ajudar na erradicação desses fenômenos de exploração de menores e assegurar-lhes uma vida digna.





# 1. CONCEIÇÃO EVARISTO E A “ESCRIVIVÊNCIA”

## 1.1. Conceição “escrevivendo”

Maria da Conceição Evaristo de Brito<sup>1</sup> é uma das escritoras mais influentes do cenário atual da literatura brasileira. Nasceu em Belo Horizonte no dia 9 de novembro de 1946, numa comunidade chamada Pindura Saia (uma favela que hoje em dia não existe mais) situada na região centro sul da capital mineira perto do bairro Cruzeiro. A família era muito pobre e numerosa, contava com nove filhos sendo ela a segunda irmã mais velha. A família é afro-brasileira de ascendência angolana, beninense, nigeriana, serra-leonina, ugandense, sul-africana, norte-africana e indígena. A mãe, Joana Josefina Evaristo Vitorino, sempre cuidou muito da escolarização da filha e de fato colecionava cadernos dos seus próprios escritos para que os filhos pudessem ler e incentivar o estudo.

A escritora sempre descreve as boas lembranças que tem da comunidade e admite que, com o tempo, a vida nas favelas brasileiras mudou bastante:

Foi no Pindura Saia, por exemplo, que conheci a congada, através dos grupos que lá existiam. Tem toda aquela imagem da alegria, da vida comunitária, mas também tem a imagem da pobreza, que não dá para esquecer. Ao mesmo tempo, tinham as festas juninas, as festas da Senhora do Rosário, os campeonatos de futebol amador, as brincadeiras de criança. Isso mudou muito ao longo dos últimos 30 anos.<sup>2</sup>

Além disso, a autora se lamenta que a precariedade da vida dos moradores das favelas nas cidades modernas piorou bastante. De fato, Conceição teve que sair da comunidade, onde vivia, para estudar e, ao mesmo tempo, trabalhar como empregada doméstica para conseguir concluir os estudos aos 25 anos, em 1971. Mudou-se, em 1973, para o Rio de Janeiro, após ter vencido o concurso para o Magistério, profissão que exerceu por quase 40 anos, até 2006. Nos anos 1970 e 1980, trabalhou também na escola municipal de Niterói (RJ) e foi professora em várias universidades nacionais (Rio

---

<sup>1</sup>Wikipedia: [https://it.wikipedia.org/wiki/Concei%C3%A7%C3%A3o\\_Evaristo](https://it.wikipedia.org/wiki/Concei%C3%A7%C3%A3o_Evaristo), última consulta, 17 de março de 2024.

<sup>2</sup>Barbosa, Daniel, O Tempo: <https://www.otempo.com.br/super-noticia/2.592/lembrancas-do-morro-do-pindura-saia-1.323964>, última consulta, 17 de março de 2024.

de Janeiro, Bahia e Minas Gerais). Estudou na UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e se formou em 1990 e, naquele ano, publicou o seu primeiro texto ficcional em *Cadernos Negros*.

Conceição Evaristo foi uma das primeiras mulheres que começou a lutar pela igualdade, por uma maior consciência sobre a identidade dos afrodescendentes e pela sua conservação dentro do cenário político, econômico e sobretudo cultural do Brasil. Além disso é uma das feministas mais influentes da América Latina. A época da militância começou no momento em que a escritora se mudou para o Rio de Janeiro e ali encontrou os principais expoentes da luta do País. A luta contra o racismo e a discriminação tornou-se um desafio para a escritora já que nunca tinha tido conhecimento e acesso ao tema devido ao fato que Belo Horizonte, a capital mineira onde morava, estava fora dos círculos de protesto social mais ativos do Brasil. A época coincidia com o apogeu da luta negra na América do Norte e na África onde tinha os principais expoentes do movimento.

A escritora nomeia o desenvolvimento da sua escrita a partir do conceito de “Escrivência”; ou seja, uma escritura que se baseia na memória e nas suas vivências, e, de consequência, nas vivências das protagonistas dos seus vários contos e, neles, não procura criar, em nenhum momento, um final feliz ou uma moral para que o livro seja “bonito, legal e com algum aprendizado para o leitor”. Ao contrário, tenta sempre descrever a realidade da melhor forma possível, revelando as dificuldades que milhões de brasileiros enfrentam todo dia, em particular aqueles que vivem numa situação parecida ao “apartheid”. Conceição sempre teve consciência de sua negritude, desde a sua adolescência. Evaristo descreve, em sua obra, diferentes situações de “apartheid” que se normatizou e se enraizou na sociedade brasileira, e começa nas cozinhas dos ricos e dos brancos, onde muitas das mulheres negras e da comunidade trabalham. Esse fato já se tornou uma questão cultural e a maioria dos cidadãos não percebem que nessa atividade está enraizado um problema estrutural relacionado ao preconceito racial. A própria Conceição, como todas as mulheres da sua família, começou a trabalhar como doméstica desde a idade de 8 anos, limpando casas, cozinhando e até levando os filhos dos vizinhos para a escola.

A questão da memória e da importância da sua transmissão vem da herança africana que está na base de boa parte dos contos e da cultura afro-brasileira que é

transmitida oralmente e, muitas vezes, esse trabalho é feito pelas próprias mulheres, sobretudo as mais velhas que têm uma experiência de vida e uma sabedoria muito grande. De fato, em muitas culturas africanas, a transmissão dos valores culturais passa principalmente pelas mulheres. No Brasil atual, essa tarefa é representada pelas religiões africanas, como o candomblé e a umbanda, cujas figuras religiosas, como as mães de santo, que são peças fundamentais da própria religião, por exemplo são preservadas e transmitidas a outras gerações pelas mulheres da família. Uma figura religiosa muito importante é representada por Iabá que consiste numa figura que engloba as personagens religiosas dos orixás femininos, sobretudo representam Iemanjá e Oxum, ambas ligadas a gestação, ao parto e ao crescimento dos filhos com todos os cuidados das mães.

A família de Conceição reconhece que o papel da mulher sempre foi fundamental para a manutenção do grupo cujo chefe, tantas vezes, foram elas mesmas. Mulheres fortes, independentes e solidárias que tinham plena consciência da importância da maternidade através da qual elas transmitiam valores e aprendizados fundamentais pelo crescimento pessoal e pela valorização das filhas nas novas gerações.

Nos seus textos, Conceição Evaristo, trata também de reconstruir o cenário religioso do Brasil da atualidade: tem uma mistura de elementos cristãos com elementos das religiões africanas.

## 1.2. *Cadernos Negros*

Em 1990, Conceição Evaristo escreveu para a coletânea *Cadernos Negros*, sua primeira obra importante. O livro é um conjunto de contos que tratam da cultura afrodescendente, de questões de gênero e da memória, com muitas referências à maternidade e a ancestralidade feminina. Nele, a escritora evidencia (e isso ficará bem claro em todos os seus escritos) as marcas da cultura africana que ficaram impressas no tempo após a diáspora em solo brasileiro. Apontando para o período do escravagismo, imposto pelos portugueses, para o colonialismo e, num segundo momento, para o fim da escravidão e para o movimento migratório dentro do País, quando milhões de afro-brasileiros se encontraram sem trabalho e sem casa. Foi nessa época que nasceram as comunidades no entorno das principais cidades do Brasil (São Paulo, Rio de Janeiro,

Belo Horizonte e várias cidades do Nordeste). Por isso, nos contos e nos poemas da escritora, está sempre presente o tema da diáspora negra, da solidariedade feminina e da transmissão oral da memória<sup>3</sup>. As protagonistas principais são mulheres que têm um nome e uma profissão a zelar e homens que nunca são nomeados, porque parecem estar sempre em um segundo plano, como se dependessem das figuras femininas. Tal escolha revela como as mulheres são importantes e valorizadas na cultura das famílias afrodescendentes.

Nos textos, Conceição evoca situações problemáticas que são resolvidas pelas mulheres das várias famílias que, se apoiando mutuamente, fazem com que possam ter, para além da autoestima, consciência do próprio empoderamento. A solidariedade feminina está evidenciada também no crescimento dos filhos e na ajuda recíproca das mães. O apoio não se limita aos cuidados dos filhos, mas também no enfrentamento dos problemas diários que afligem crianças negras. Essa solidariedade permite que as novas gerações tenham acesso à educação e a melhores condições de vida, aumentando, assim, o nível de escolarização e eliminando, pelo menos parcialmente, o trabalho infantil, considerado um enorme problema para a sociedade brasileira. Nos textos, Evaristo apresenta todas essas gerações de migrantes africanos, uma após a outra, com o pretexto de demonstrar tudo o que as mulheres negras conseguiram conquistar ao longo da história.

### 1.3. *Ponciá Vicêncio*

*Ponciá Vicêncio*<sup>4</sup> é outra obra de Conceição Evaristo na qual a crítica ao pensamento eurocêntrico, que ainda atravessa a sociedade brasileira, é muito forte. A autora traça a trajetória da personagem da infância a idade adulta, analisando seus afetos e desafetos e seu envolvimento com a família e os amigos. A protagonista Ponciá mora com os pais numa pequena cidade que se desenvolve após o fim da escravidão. A família continua trabalhando nas mesmas terras em que seus antepassados foram escravizados e cujos donos mantêm o mesmo sobrenome “Vicêncio”, aquele da família que outrora controlava as terras. Através da protagonista, Evaristo, faz uma crítica

---

<sup>3</sup> Vasconcelos, V.M.F. *No colo das Jabás: raça e gênero em escritoras afro-brasileiras contemporâneas*, Brasília, UnB, 2014, pp. 114-131.

<sup>4</sup> Evaristo, C. *Ponciá Vicêncio*. 3ª. ed. Belo Horizonte: Pallas, 1 de abril 2017.

muito dura ao passado da época colonial. Ponciá não gosta de seu nome e quer ser chamada por outros nomes, todos de origem africana. A autora discute a questão da identidade da protagonista, centrada na herança identitária do avô e estabelece um diálogo entre o passado e o presente, entre a lembrança e a vivência. Portanto, não se trata de uma metáfora, mas de um trabalho de memória que envolve o real e a imaginação. No período da escravidão, aos negros trazidos da África impunha-se a troca do nome original por outro nome cristão, uma forma encontrada pelos mercantes portugueses de identificá-los mais facilmente, o que lhes fazia parecer menos rebeldes e mais civilizados. Quanto ao aspecto psicológico, essa troca de nome, além de produzir uma forte crise identitária, aprofundava ainda o sentimento de abandono e de separação da terra e da cultura de origem. Embora fosse obrigatório o uso do nome cristão, muitos negros seguiam usando seu nome africano na esperança de reencontrar os familiares dos quais se separaram quando chegaram ao Brasil. A protagonista escolhe, dessa maneira, todos os nomes de origem africana para substituir o nome Ponciá. Já Conceição elege o nome Ponciá<sup>5</sup> na intenção de evocar a mitologia grega para qual o nome se refere à pessoa que vem do mar, de modo a demonstrar que a protagonista é descendente de quem, há séculos chegou em um navio, atravessando o mar.

No romance são presentes muitas memórias da infância da protagonista, como por exemplo quando Ponciá aprende a fazer artesanato com a mãe com fins utilitários antes que ela fizesse dessa atividade uma forma de busca identitária, através da arte. Uma nova identidade que representasse não somente a si própria, mas a identidade de diferentes gerações que dialogam entre si. Ponciá, após ter perdido o pai e cansada da própria condição social, decide de emigrar para a cidade grande em busca de um futuro mais próspero. É a esperança que move a protagonista. Decide tomar um trem e desembarcar finalmente na cidade. Ao chegar, sem ter nenhum contato e suporte econômico, se viu obrigada a dormir na porta de uma igreja até o dia que conseguiu trabalho como doméstica e, desde então, começou a guardar dinheiro para comprar um barraco na periferia da cidade e trazer a família, a mãe e o irmão, para morar com ela. Essa viagem encontra paralelismo com a peregrinação dos povos negros pelo mundo em

---

<sup>5</sup> Vasconcelos, V.M.F. *No colo das Jabás: raça e gênero em escritoras afro-brasileiras contemporâneas*, cit., pp.149-167.

busca de um futuro melhor. No texto, a autora ressalta também a importância das mulheres (foi Ponciá que decidiu emigrar e juntar dinheiro para tirar os familiares da pobreza da vida do interior). Sem que Ponciá soubesse de nada, o irmão Luandi decidiu também se transferir para a cidade de modo a realizar seu sonho de ser soldado. Após ter aprendido a ler e escrever, conseguiu coroar as próprias ambições. Evaristo evidencia criticamente como o machismo determina a entrada de mulheres e homens no mercado de trabalho, privilegiando, em detrimento das mulheres, os homens que têm diferentes e melhores oportunidades na sociedade patriarcal brasileira. Luandi conseguiu atingir os próprios sonhos, ao contrário de Ponciá a qual foi negado qualquer tipo de progresso pessoal. De fato, a única oportunidade de trabalho que lhe é oferecida é a de empregada doméstica, dentro das quatro paredes da casa dos brancos. Ao contrário, o irmão pode sonhar em ser soldado, assumindo um cargo dentro do serviço público, mas com a consciência também de que o papel dele será aquele de bater em outras pessoas negras consideradas pela opinião pública como transgressores e ladras.

*Ponciá Vicêncio* se passa em diversos espaços determinados pelas diferentes viagens das protagonistas (Ponciá, Luandi e a mãe): entre a cidade e a Vila Vicêncio, em busca de reunir novamente a família. Após ter sofrido muitos abusos e agressões físicas por parte do homem que a conheceu e logo de sentir muitas saudades do barro e da vida do interior, a narrativa termina com o retorno da protagonista Ponciá à cidade natal. Ela encontra na estação de trem o irmão e a mãe, e de lá os três resolvem voltar juntos casa. O seu retorno à Vila Vicêncio tem um significado particular, ela homenageia a própria herança austral, voltando a trabalhar com o barro no rio e fabricando tanto arco-íris, que tanto a assustava quando era pequena por conta da crença popular segundo a qual quem passava por debaixo deles mudava de sexo.

A obra pode ser considerada uma grande viagem que começa com o nascimento da protagonista Ponciá, que sofre desde sempre de uma forte crise identitária (por causa do próprio nome), que não se resolve com a sua partida para a cidade, mas graças à força dos próprios ancestrais que carregava dentro de si mesma, e termina com a sua volta às origens, de modo a reforçar as relações com os seus ascendentes.

#### 1.4. *Becos da Memória*

*Becos da memória*<sup>6</sup> é um romance escrito por Conceição Evaristo entre 1987 e 1988, mas que foi publicado somente em 2006, quando a autora atinge um sucesso maior graças a edição de *Ponciá Vicêncio*<sup>7</sup>. Trata-se de um conjunto de notas que contem histórias de diferentes pessoas, escritas por Maria Nova que é uma jovem menina que mora em uma comunidade na periferia e que tem o privilégio de saber ler e escrever. É importante ressaltar que o protagonismo do romance é deixado para a comunidade enquanto um coletivo que toma voz através da jovem. Os pontos de vista dos protagonistas presentes nos vários contos são ora implícitos, ora explícitos. A autora mostra o nascimento de uma jovem sem futuro que deseja ser a porta voz de uma classe anulada pela sociedade e pela política do seu País. Em *Becos da Memória*, a autora descreve cenas de abandono social e da falta de instrução; de violência doméstica e de gênero, mas não se refere, como em outras obras, às guerras urbanas. Em vez disso, traz para a narrativa os problemas relativos à disputa pelos espaços dentro da comunidade, devido sobretudo às especulações imobiliárias na região, discussão fundamental para o desenvolvimento de *Becos da Memória*. A localização central da favela favorece o aumento do valor dos terrenos, e as grandes construtoras passam a projetar casas e edifícios na intenção de criar novos bairros, para isso derrubam os barracos, expulsam os moradores e com eles o sonho de uma vida:

Os tratores da firma construtora estavam cavando, arando a ponta norte da favela. Ali, a poeira se tornava maior e as angústias também. Algumas famílias já estavam com ordem de saída e isto precipitava a dor de todos nós. Cada família que saía era uma confirmação de que chegaria a nossa vez. Ofereciam duas opções ao morador: um pouco de material, tábuas e alguns tijolos para que ele construísse outro barraco num lugar qualquer ou uma indenização simbólica, um pouco de dinheiro. A última opção era pior. Quem optasse pelo dinheiro, recebia uma quantia tão irrisória que acabava sendo gasta ali mesmo ... Todos sabiam que a favela não era o paraíso, mas ninguém queria sair. Ali perto estava o trabalho, a sobrevivência de todos. Havia famílias que moravam ali há décadas, meio século ou até mais. Eram pensamentos que agitavam a cabeça de Maria Nova enquanto olhava o movimento dos tratores para lá e para cá.<sup>8</sup>

---

<sup>6</sup> Evaristo, C., *Becos da Memória*. Belo Horizonte, Mazza Edições, 2006.

<sup>7</sup> Vasconcelos, V.M.F. *No colo das Jabás: raça e gênero em escritoras afro-brasileiras contemporâneas*, cit., 2014, pp. 131-148.

<sup>8</sup> Evaristo, C., *Becos da Memória*, cit., pp. 68-69.

Aqui se vê uma das características principais da ligação dos vários contos de Evaristo com a cultura africana. Essa migração forçada dessas pessoas para as novas periferias pode se comparar com a diáspora histórica e ainda presente dos povos africanos que não acharam o seu espaço no mundo e na sociedade, procurando ainda o próprio lar.

Como afirmado precedentemente *Becos da Memória* é um conjunto de notas recolhidas de Maria Nova que estava querendo contar a história de vários personagens como Maria Velha, Bondade, e Tio Totó. Com o auxílio das vozes e das lembranças das personagens, Conceição Evaristo quer evidenciar a importância da memória que muitas vezes resiste graças às pessoas que as transmitem. Na obra, ciente da importância de não esquecer o passado, ela mesma será porta-voz das histórias que lhe são contadas sendo assim uma auditora ativa; Maria Nova, na hora de escrever as notas, consegue se imergir totalmente nas memórias quase sendo ela a protagonista e se empenhando a deixar tudo por escrito para que nunca sejam esquecidas.

A oralidade é outra característica da herança africana já que na cultura do “velho continente” a maioria das histórias e dos contos é transmitida pela voz de uma geração a outra. Em *Becos da Memória* tem um paralelismo muito forte entre a cultura cristã e o conto<sup>9</sup>. Maria bíblica e Maria Nova, em muitas partes da história, se refletem como uma única pessoa. A Maria da religião cristã recebe a visão da vida e da salvação do povo através de um anjo que lhe levou a voz de Deus. A Maria Nova recebe a missão de poder transmitir a realidade e as memórias através das pessoas comuns que são “os anjos da vida real da comunidade” para as gerações futuras. Maria Nova é, de fato, uma das poucas pessoas naquele lugar que sabia ler e escrever e por isso se transforma na voz intermediária entre as orações nas novenas e a comunidade. No texto há uma ligação entre as duas Marias:

Mas a oração que Maria Nova mais gostava era a Salve-Rainha. Havia partes da oração que ela via todo o seu povo, em que ela reconhecia o brado, as tristezas, os sofrimentos contidos nas histórias de Tio Totó, nas de Maria Velha e nas histórias que Bondade contava. Ela conhecia e reconhecia seus personagens. A oração podia ser aplicada a vida de todos e à sua vida. “A vós bradamos os degredados filhos de Eva/ Por

---

<sup>9</sup>Vasconcelos, V.M.F., *No colo das Jabás: raça e gênero em escritoras afro-brasileiras contemporâneas*, cit., pp. 131-148.



Vós suspiramos neste vale de lágrimas...” Ela via ali, no coro, todos os sofrimentos, todos os atormentados. Maria Nova sabia que a favela não era o paraíso, sabia que estava mais para o inferno. No entanto, não sabia bem porque, mas pedia a Nossa Senhora que não permitisse que acabassem com a favela, que melhorasse a vida de todos ali. Maria Nova sentia uma grande angústia, sua voz tremia<sup>10</sup>.

Os anjos do romance são pessoas normais, mas mesmo assim podem, através das ações, transmitir quanto a solidariedade pode ajudar em situações difíceis como aquelas que acontecem nesses espaços e a maioria das vezes contra os mais necessitados. Maria Nova critica duramente o Estado de não oferecer estruturas básicas para uma vida digna, seja saúde, educação e moradia e reelabora também as situações que aprende na escola com as personagens da memória da favela, mas agora com uma consciência e um espaço maior. A protagonista consegue ver na prática todos os problemas sociais que estuda nas aulas, o que lhe garante uma análise se põe como objetivo principal o de divulgar a cultura, a história e também a realidade da comunidade afrodescendente do Brasil. Evaristo define os “favelados” como os novos escravos privados dos direitos fundamentais e esquecidos pelas autoridades.

Na semana anterior, a matéria estudada em História fora a “Libertação dos Escravos”. Maria Nova escutou as palavras de professora e leu o texto do livro. A professora já estava acostumada com as perguntas e constatações da menina. Esperou. Ela permaneceu quieta e arredia. A mestra perguntou-lhe qual era o motivo de tamanho alheamento. Maria Nova levantou-se e disse que, sobre escravos e libertação, ela teria para contar muitas vidas. Que tomaria a aula toda e não sabia se era isso que a professora queria. Tinha para contar sobre uma senzala que, hoje, seus moradores não estavam libertos, pois não tinham nenhuma condição de vida. A professora pediu que ela explicasse melhor. Maria Nova fitou a professora, fitou seus colegas, fitou a única colega negra entre eles e lá estava Maria Esmeralda entregue à apatia. Tentou falar. Eram muitas histórias, nascidas de uma outra História que trazia fatos encadeados, consequentes, apesar de muitas vezes distantes no tempo e no espaço. Pensou em Tio Totó. Isto era o que a professora chamava de homem livre?<sup>11</sup>

Nessa obra, o abuso sexual e a prostituição são outras questões levantadas por Conceição Evaristo. A falta de apoio e de assistência social das instituições faz com que as mães se sintam impotentes na hora de defender a si mesmas e as próprias filhas. A

---

<sup>10</sup> Evaristo, C., *Becos da Memória*, cit., pp. 46-47.

<sup>11</sup> Evaristo, C., *Becos da Memória*, cit., pp. 137-138.

favela não é mais vista só como um espaço físico, mas como um espaço social devorador do futuro de quem ali vive<sup>12</sup>.

A mãe da menina sonha leite, pão, dinheiro. Sonha remédios para o filho doente, emprego para o marido bêbado. Sonha um futuro menos pobre para a menina. A mãe da menina sonha ter nenhuma necessidade. Sonha dinheiro, dinheiro, dinheiro. Outro dia, veio aqui um fornecedor da fábrica de cigarros suprir os botequins da favela. O homem, diferente de nós, fala grosso com a mão no bolso. A mãe da menina fica a olhar a mão do homem. Os dois se olham. Ela sabe do vício do moço. O moço já sabe das necessidades dela. O moço é rápido, direto, franco e cruel. “Quanto você quer, mulher?” A mãe da menina não responde. O homem tira o pacote de notas. A mãe chama a menina. “Nazinha, acompanhe o moço!” O homem pega a menina pela mão e segue outros rumos.<sup>13</sup>

Resumindo, os pontos cruciais dessa obra são: a importância da memória, a única que permite não esquecer dos séculos de cultura e de uma identidade bem definida de histórias de pessoas, cujo passado o Estado quer cancelar, a diáspora continua através da viagem na qual a favela é um lugar móvel formado pelos que buscam ainda um lugar no mundo pós-escravidão e por último a importância da instrução que pode ser a arma maior contra as instituições.

Em *Becos da Memória* e em *Olhos d'Água*, a escritora compõe os contos baseando-se no conceito de “Escrevivência” que, como se argumentou anteriormente, não busca um final feliz, mas trata de contar os fatos ao se aproximar da realidade. A autora evidencia, mais uma vez, como a família e a figura das mulheres são fundamentais para o povo afrodescendente, confirmando as falas dela mesma, ao citar repetidamente a importância da sua mãe no desenvolvimento não só social quanto também cultural de sua vida. Ela sempre observou a mãe escrevendo notas, poemas e memórias para que nada fosse esquecido e isso fomentou a sua curiosidade em seguir seu caminho de luta contra o racismo, a pobreza, o esquecimento, batalha que ainda está travando.

---

<sup>12</sup>Vasconcelos, V.M.F., *No colo das Jabás: raça e gênero em escritoras afro-brasileiras contemporâneas*, cit., pp. 131-148.

<sup>13</sup> Evaristo, C., *Becos da Memória*, cit., p. 23.

### 1.5. *Olhos d'água*

*Olhos d'água*<sup>14</sup> é um conjunto de contos escritos por Maria da Conceição Evaristo e publicado em 2014 no Brasil, pela editora Pallas. Em 2023 a coletânea foi também traduzida e publicada na Itália. Como em todas as obras, a autora utiliza a “Escrevivência” narrando breves contos quase todos ambientados nos morros e, quando não, são ambientados no interior ou no caso do “*Cooper de Cida*” na orla do Rio De Janeiro. As protagonistas são quase todas mulheres de diferentes idades, porém não faltam personagens masculinos com forte ligação com uma protagonista feminina. *Olhos d'Água* narra e critica fortemente o sistema social brasileiro que muitas vezes impede as crianças de terem uma juventude e adolescência adequada, focando em problemáticas como o narcotráfico que, muitas vezes, engole o futuro de muitos meninos ao caírem nas redes de organizações criminosas e da prostituição infantil. Um sistema perverso que aproveita das situações de fragilidade, carência e precariedade do sujeito para impor uma verdadeira venda de crianças. Embora essa exploração esteja diminuindo, sabe-se que esse sistema já tornou o Brasil um dos principais destinos do turismo sexual infantil. Além disso as crianças negras e mais vulneráveis são vítimas do preconceito, da falta e da precariedade do sistema escolar que impede uma formação homogênea e do problema das meninas que se tornam mães na adolescência (meninas mães). Fato que depende também de uma educação sexual adequada.

Há várias interpretações sobre a obra: Ana Davenga, Duzu Querença, Zaita, Salinda, Luamanda, Natalina, Ayduwa e as outras mulheres, talvez sejam a mesma pessoa, uma mulher forte que, apesar das problemáticas e dificuldades encontradas no crescimento, tem muita vontade e força de viver. *Olhos d'Água* representa uma mistura de culturas: há muitas referências à cultura cristã e, contemporaneamente, às religiões afro-brasileiras. Na introdução, Conceição Evaristo abre o conto com a imagem de uma menina que acorda durante uma noite se pergunta com um tom bem acusativo de que cor são os olhos de sua mãe. A menina tem uma breve adolescência que passa sempre ao lado da mãe. Trabalham e brincam juntas e compartilham a o cotidiano da casa. A protagonista lembra tudo que viveu com a mãe, tudo menos a cor de seus olhos. A mãe torna-se uma boneca para filha pentear e, enquanto a menina a penteia, as histórias de

---

<sup>14</sup> Evaristo, C., *Olhos d'Água*. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2015.

infância da mãe se misturam com as da filha. Conceição Evaristo evidencia a circularidade do futuro das vidas de quem nasce nas favelas.

Lembro-me de que muitas vezes, quando a mãe cozinhava, da panela subia cheiro algum. Era como se cozinhasse, ali, apenas o nosso desesperado desejo de alimento, as labaredas, sob a água solitária que fervia na panela cheia de fome, pareciam debochar do vazio do nosso estomago, ignorando nossas bocas infantis em que as línguas brincavam a salivar sonho de comida. E era justamente nesses dias de parco ou nenhum alimento que ela mais brincava com as filhas.<sup>15</sup>

Nesses momentos mais difíceis e nos quais a fome e a miséria apertam que a mãe vai brincar com as filhas para distrair a fome e manter a cabeça ocupada. O jogo preferido é aquele em que a mãe é a senhora, a rainha, e diante da qual as meninas fazem reverência. Outro jogo consiste em se sentar na porta de casa para contemplar os formatos das nuvens. Algumas são cachorrinhos, outras gigantes adormecidos, mas as preferidas delas são os algodões-doces. A mãe rapidamente pega as nuvens e as coloca na boca das filhas e tudo tem que ser muito rápido, antes que as nuvens derretam e junto delas os sonhos. A filha sabe que a mãe só brinca com ela para distrair a fome e tudo funciona bem assim.

A protagonista migra para a cidade ainda muito nova. Deste então começa um longo caminho em busca de condições melhores de vida, não só para si própria, mas também para toda sua família. Uma escolha de muitos jovens que, naquela época, eram obrigados a sair das próprias casas para prosperar. Uma época em que as grandes cidades brasileiras passam a ser o destino do enorme fluxo migratório dentro do próprio país. O destino separa a menina da mãe, mas só fisicamente, pois em suas lembranças as importantes figuras tanto da mãe quanto de todas as mulheres da família permanecem vivas. Nesse período, a protagonista também recorda todas as ancestrais que vieram da África e tiveram que afrontar muitas dificuldades; escravidão e preconceito. Conceição evidenciava aqui uma referência entre a mãe, a ancestralidade e a natureza. A mãe representa tanto a lembrança da origem africana e das próprias Yabás quanto a forte ligação com a terra. Quando a mãe chora o choro se mistura com a chuva até se confundir numa única coisa. Ao longo do texto existem muitas metáforas entre as protagonistas e fenômenos naturais

---

<sup>15</sup> Evaristo, C., *Olhos d'Água*, cit., pp. 16-17.

Lembro-me ainda do temor de minha mãe nos dias de fortes chuvas. Encima da cama, agarrada a nós, ela nos protegia com o seu abraço. E com os olhos alagados de prantos balbuciava rezas a santa barbara, temendo que o nosso frágil barraco desabasse sobre nós. E eu não sei se o lamento pranto de minha mãe, se o barulho da chuva... sei que tudo me causava a sensação de que a nossa casa balançava ao vento. Nesses momentos os olhos de minha mãe se confundiam com os olhos da natureza, chovia, chorava, chorava, chovia!<sup>16</sup>

Assim, aflita e triste volta à terra natal. Um retorno que aponta para o único modo de descobrir de uma vez por todas a cor dos olhos de sua mãe. A personagem vive isso como um ritual, no qual a descoberta da cor dos olhos é uma oferenda aos orixás. Depois da longa viagem, quando consegue chegar à sua casa, olha para os olhos da mãe, mas não vê cor alguma, só lágrimas e lágrimas, ela chora e ao mesmo tempo sorri feliz, entende, assim, que a cor dos olhos da mãe é olhos d'água, águas de mãe Oxum. Finalmente, consegue abraçá-la, e, nesse abraço, ela sente toda proteção que só uma mãe pode dar, as lágrimas das duas se misturaram numa só. Nesse jogo, as duas brincam de se espelhar uma nos olhos da outra. E durante numa dessas brincadeiras, a filha lhe diz uma frase que ecoou muito familiar para protagonista:

Quando nos duas estávamos nesse doce jogo, ela tocou suavemente no meu rosto, me contemplando intensamente. E, enquanto jogava o olhar dela no meu perguntou baixinho, mas tão baixinho, como se fosse uma pergunta para ela mesma, ou como estivesse buscando e encontrando a revelação de um mistério ou de um grande segredo. Eu escutei quando, sussurrando, quando minha filha falou:  
– Mae, qual é a cor tão húmida de seus olhos?<sup>17</sup>

Desse modo se conclui o capítulo inicial, com a mesma pergunta com a qual começou. Porém, dessa vez se põe a dúvida de que cor dos olhos da própria mãe agora vem de uma nova geração. Conceição sublinha como as populações negras no Brasil querem manter viva a memória e lembranças do próprio passado. Um passado que conserva, de geração a geração, tantas características como aquela da cor dos olhos, olhos d'água, água de um choro de quem cada dia deve lutar para que o passado não seja apagado e a memória possa continuar viva.

---

<sup>16</sup> Evaristo, C., *Olhos d'Água*, cit., pp. 17-18.

<sup>17</sup> Evaristo, C., *Olhos d'Água*, cit., p. 19.

## 1.6. Entre realidade e ficção, a escrita de Evaristo

A Evaristo conseguiu, através da própria escrita, criar um espaço de (re)existência<sup>18</sup> a partir do qual pôde dar voz a todas as pessoas que não tiveram sorte na vida e que foram injustiçadas. A autora apresenta a vertente social da arte junto às lutas e à atuação político-social da autora. No movimento da Escrivivência, criado por ela mesma, a arte da literatura tornou-se uma arma principal para denunciar todas as situações de racismo, xenofobia e homofobia pelas quais passam todos os dias milhares de crianças e pessoas no Brasil podendo assim legitimar as vozes de protesta social. Em qualquer tipo de escritura socialmente empenhada resulta claro o poder da matéria ética que se evidencia através das palavras simbólicas e com as quais os autores pretendem atingir a consciência do leitor provocando uma situação de desconforto e angústia. As características desse tipo de produção literária foram elencadas e analisadas por Eduardo de Assis Duarte<sup>19</sup> que indicou os cinco pontos basilares que são: a temática, que centraliza a figura do negro afrodescendente e todo o universo a ele associado (seja religião, cultura e tradições); a autoria, que deve ser de um autor de origem afrodescendente; o ponto de vista, através do qual o autor não deve somente ser de descendência africana, mas deve também ter criado uma postura fixa para abarcar todos os temas sociais que trata na própria produção; a linguagem, que deve ser rica de expressões dialetais que tiveram origem nos países africanos ou no processo de adaptação no Brasil, e, por último, o público leitor afrodescendente que, pela primeira vez na história, tem uma produção literária onde ele é o protagonista.

Resulta claro que uma escritora como Conceição Evaristo tenha todas as características necessárias para se encaixar nesse cenário já que não somente registra todas as marcas das injustiças sofridas pelo seu povo, mas também ressalta a importância que os afrodescendentes tiveram na criação da cultura brasileira e também na literatura. O propósito social da autora é bem evidente já que ela abarca em todos os textos questões como raça, gênero e identidade. Nos textos da Evaristo, a mulher negra

---

<sup>18</sup> De Oliveira, M.E.N.; De Oliveira, T.A.R. “A dialética entre o real e o ficcional na ‘escrivivência’ de conceição evaristo/the dialectics between the real and the fictional in the writing of conceição evaristo”, *Revista ECOS*, v. 22, n. 1, 2017.

<sup>19</sup> *Ibidem*.

não é mais um objeto sexual escravizado, vítima do sexismo e do racismo, mas se torna protagonista essencial da escrita.

É nesse cenário que se torna evidente a importância do jogo entre realidade e ficção que a autora utiliza nas próprias produções literárias. Todas as histórias presentes em *Olhos d'água*, por exemplo, podem ser histórias verdadeiras. Será o leitor que deverá lê-las e decifrá-las. As mulheres protagonistas dos vários contos talvez possam ser a mesma pessoa que assume diferentes nomes em diferentes contextos, ou, talvez possam ser a mesma Evaristo que dá voz às próprias histórias e vivências, usufruindo de outros nomes e personalidades. Fato é que as denúncias sociais nos textos são bem evidentes, como se verifica na passagem em que a protagonista não se lembra da cor dos olhos da própria mãe. Trata-se de uma metáfora sobre a perda da identidade, mas, contemporaneamente, demonstra a vontade de descobrir as próprias raízes. O mesmo nome Duzu-Querença reflete questões como a herança de uma nova sociedade e tem fortes laços com o passado. E o que torna a produção literária da Evaristo única é sem dúvida essa mistura de realidade e ficção. E isso nos faz entender que o importante não é a veridicidade das histórias, mas sim as críticas e as denúncias sociais a elas destinadas.





## 2. INSEGURANÇA NAS COMUNIDADES E NAS ESCOLAS, TRÁFICO DE DROGAS E CONFLITOS ARMADOS

### 2.1. “Ana Davenga”

O conto “Ana Davenga” é o primeiro da obra *Olhos d’Água* e a autora já no começo quer ressaltar a união de culturas e religiões que coexistem por todo País. Na primeira frase “As batidas na porta ecoaram como um prenúncio de samba<sup>20</sup>” mostra aos leitores uma peça fundamental da cultura brasileira, ou mais especificadamente, uma peça fundamental da cultura afro-brasileira: o samba. Nas linhas seguintes do mesmo parágrafo, há uma ulterior conexão com a ancestralidade, mas dessa vez menciona o fator religioso: “O toque prenúncio de samba ou de macumba estava a dizer que tudo estava bem<sup>21</sup>... Davenga era bom. Tinha um coração de Deus, mas, invocado, era o próprio diabo<sup>22</sup>”. Mesmo que o assunto principal do conto e da obra no geral não seja a convivência das religiões no Brasil, Conceição cita, somente na abertura do primeiro conto, os dois grandes cultos presentes no País: a referência das religiões africanas e a religião cristã.

A narração começa com a protagonista Ana deitada na cama e sendo acordada pelas batidas na porta de vários amigos de Davenga. Entraram todos menos o marido rodeando a cama. Conceição Evaristo nunca mencionará, ao longo da obra, o trabalho efetivo de Davenga, mas o deixa intuir pelas circunstâncias dos fatos. A casa, ou melhor, o barraco onde o casal mora é uma espécie de quartel general onde todas as atividades do homem e dos companheiros são definidas. Quando os dois começaram a namorar, Ana não foi bem aceita pelos amigos de Davenga por causa do medo de que ela pudesse contar a outras pessoas os interesses do grupo e prejudicando assim o tráfico de drogas e os assaltos. Nas descrições da autora, os fatos criminosos, as situações violentas e a sexualidade estão sempre presentes e sem filtro:

Ele, entretanto, queria dizer mais uma coisa: qualquer um que bulisse com ela haveria de morrer sangrando nas mãos dele feito porco capado. Os amigos entenderam. E quando o desejo aflorava ao

---

<sup>20</sup> Evaristo, C., *Olhos d’Água*, cit., p. 21.

<sup>21</sup> *Ibidem*.

<sup>22</sup> *Ibidem*.

vislumbrar os peitos-maçãs salientes da mulher, algo como uma dor profunda doía nas partes debaixo deles. O desejo abaixava então, esvanecendo, diluindo a possibilidade de ereção do prazer. E a Ana passou a ser quase uma irmã que povoava os sonhos incestuosos dos homens comparsas dos delitos e dos crimes de Davenga.<sup>23</sup>

Em várias ocasiões, são descritas as relações sexuais do casal. A autora quer evidenciar os corpos dos dois nos mínimos detalhes e os representa como corpos fortes e cheios de vida, mas ao mesmo tempo mostra as fraquezas de Davenga que, no final do ato sexual, é acometido por um forte choro. Aqui, Evaristo, utiliza um oximoro para mostrar que a mulher sentia uma dor intensa quando via o homem no gozo-pranto e acrescenta também “Era tudo tão doce, tão gozo, tão dor<sup>24</sup>”. Nessas expressões, a intenção principal é aquela de evidenciar a força feminina diante da fragilidade masculina.

Em um segundo momento, a escritora apresenta as situações de perigo com as quais o marido convivia todo os dias, depois que os policiais o culparam por um crime que aconteceu em um banco do bairro. Por isso tinha que estar muito atento o tempo todo. O narrador descreve uma única vez um crime cometido pelo Davenga, trata-se de um assalto a um deputado. Na verdade, ele gostava de roubar pessoas influentes, pois, nesses momentos Davenga se sentia importante. Para descrever melhor esse evento Conceição constrói um diálogo num tom de ironia, mas que tem um grande valor social:

Pois é, doutor, a vida não tá fácil! Ainda bem que tem homem lá em cima como o senhor defendendo a gente, os pobres. – Era mentira. – doutor, eu votei no senhor. – era mentira também. – e não me arrependi. Veio visitar a família? Eu também tô indo ver a minha e quero levar uns presentinhos quero chegar bem vestido, como o senhor<sup>25</sup>

Cabe ressaltar que na descrição do primeiro encontro com a Ana, Davenga lembra de todas as mulheres da família: da mãe, das irmãs, das tias, das primas e até da avó, essa lembrança lhe deu muita saudade, saudade de um tempo de paz, onde ele ainda criança se sentia seguro com a presença das mulheres na sua vida. Desde o primeiro momento Ana não quis entrar na vida privada dele, sabia dos riscos que corria,

---

<sup>23</sup> Evaristo, C., *Olhos d'Água*, cit., p. 22.

<sup>24</sup> Evaristo, C., *Olhos d'Água*, cit., p. 23.

<sup>25</sup> Evaristo, C., *Olhos d'Água*, cit., p. 24.

mas também achava que qualquer vida era um risco e o risco maior era de não tentar viver. Foi na primeira noite que a mulher decidiu adotar o nome dele, tornando-se assim Ana Davenga. Davenga lembra depois das histórias passadas, como aquela de Maria Agonia, que ele manda matar. Os dois se conhecem na cadeia quando ele vai visitar um amigo e ela vai levar a palavra de Deus. Os dois começam um romance feito de amor e sexo, mas na hora que ele propõe que ela suba o morro para morar com ele definitivamente, Maria com muita frieza se recusa. Crente, filha de pastor, instruída, ela nunca deixaria tudo para viver com um marginal, com um bandido. Os dois brigam, ele desce do carro e se afasta. Não se veem nunca mais e um amigo de Davenga termina o serviço. Dias depois o jornal noticia que uma mulher, filha de pastor, tinha sido encontrada nua e perfurada de balas e, ao lado do corpo, uma Bíblia.

Com esse episódio Conceição Evaristo pretende fazer uma grande denuncia social a marginalização de pessoas de comunidade, também da parte de todos os crentes que pregam palavras de apoio ao próximo e harmonia social. O fio condutor do conto retorna à situação inicial, quando Ana está deitada na cama acariciando a barriga, pois ali estava o seu filho. Ela se pergunta qual é o destino dele, talvez igual aquele do pai, talvez um diferente, mas tudo isso sem ter uma resposta: “E o filho dela com Davenga, que caminho faria? A isto pertence ao futuro. Só que o futuro ali chegava rápido. O tempo de crescer era breve. O tempo de matar ou morrer chegava breve, também”.<sup>26</sup>

Davenga torna a aparecer. Organiza uma festa de aniversário para a esposa. Depois das celebrações os dois voltam para cama, mas são interrompidos pelos policiais que entram no barraco mandando o marido se vestir rapidamente. Ele percebe que, naquele momento, o lhes reserva o futuro não tem nada a ver com a felicidade. Após de um rápido e violento confronto os companheiros, Davenga chora a perda do amigo e da sua esposa que morre ali na cama, metralhada, tentando proteger com as mãos um sonho de vida que trazia na barriga, um sonho negado já antes de acontecer.

## 2.2. “Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos”<sup>27</sup>

No capítulo “Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos”, Conceição Evaristo, através da história de duas meninas, mostra não só a violência urbana, mas também a

---

<sup>26</sup> Evaristo, C., *Olhos d'Água*, cit., p. 29.

<sup>27</sup> Evaristo, C., *Olhos d'Água*, cit., p. 71.

precariedade da vida na comunidade. As protagonistas são duas irmãs gêmeas: Naíta e Zaíta, as caçulas da mãe Benícia que tem outros dois filhos maiores; um que trabalha no exército e outro que quer seguir carreira de outra forma na comunidade. Moram juntos em um barraco em situação de precariedade. O filho que não trabalha no exército se dedica ao crime e tenta a sorte na comunidade. Numa noite, uma das gêmeas o vê pegar uma arma embaixo da poltrona, onde dormia, e perguntou para a mãe se a arma era mesmo de verdade. A mãe convoca a outra irmã e lhe pergunta se tinha visto algum movimento diferente na casa e recomenda para que ambas fiquem em silêncio.

A voz de mãe Benícia treme e, em umas das noites sucessivas, Zaíta e a mãe ouvem tiros perto de casa. Assustam-se e perdem o sono. Se cobrem e o calor do corpo da mãe e da irmã dá à Zaíta um grande conforto e sensação de segurança (como em outros vários contos contidos em “Olhos d’Água”, Conceição Evaristo mostra como o poder e a presença feminina leva paz e tranquilidade até em situações de perigo). A mãe trabalha, mas o dinheiro não cobre sequer todos as suas despesas e ainda precisa ajudar a família da irmã, porque o salário do cunhado não era suficiente. Algumas vezes, pensa em aceitar o dinheiro que o filho, que ainda vive sob seu teto, lhe oferece, mas ao mesmo tempo ela não quer compactuar com a escolha dele. Esse problema da falta de dinheiro é um problema geral, para a maioria das pessoas cujo salário não era suficiente para chegar ao fim de mês.

O irmão de Zaíta, o que não estava no exército, mas queria seguir carreira, buscava outra forma e local de poder. Tinha um querer bem forte dentro do peito. Queria uma vida que valesse a pena. Uma vida farta, um caminho menos árduo e o bolso não vazio, via os seus trabalharem e acumularem miséria no dia a dia. O pai dele e do irmão mais velho gastava seu pouco tempo de vida comendo poeira de tijolos, areia, cimento e cal nas construções civis. O pai das gêmeas, que durante anos morou com sua mãe, trabalhava muito e nunca trazia o bolso cheio. O moço via mulheres, homens e até mesmo crianças, ainda meio adormecidos, saírem para o trabalho e voltarem pobres como foram acumulados de cansaço apenas.<sup>28</sup>

Conceição denuncia, como se pode perceber neste parágrafo, as condições de trabalho que, em geral, são diferentes para pessoas de comunidade. Além disso, a autora

---

<sup>28</sup> Evaristo, C., *Olhos d’Água*, cit., p. 73.

ressalta a triste realidade do trabalho infantil, mas abordaremos esse problema social em outro capítulo, através de outros contos que tratam, em particular, desse tema.

Voltando à trama de “Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos”, o conto se abre com a menina Zaíta procurando uma figurinha, a preferida dela. Procura por toda casa, mas sem resultado. Tinha certeza de que a irmã tinha pegado e escondido em algum lugar. Zaíta vira a caixa, espalhando todos os brinquedos no chão: tampinhas de garrafa, figurinhas, e até a boneca negra, aquela tão bonita mesmo faltando-lhe um braço. Sabe o que tinha feito, para a mãe a desordem e casa era algo muito grave, odiava e ficava brava quando as filhas espalhavam os brinquedos pela casa. Zaíta sai à procura da irmã, na intenção de descobrir onde ela teria escondido a figurinha. Começa a ficar angustiada, corre agitada pelos becos, chora e tenta lembrar de como tinha ganhado aquela tão bonita figurinha. Talvez fosse uma daquelas que a patroa dera para mãe, talvez uma daquelas que o irmão lhe dera ou talvez ainda uma daquelas que comprara com umas moedinhas que roubara da mãe.

Submergida nesses pensamentos, lembra-se da mãe e da raiva que sentiria quando soubesse do sumiço daquele pequeno objeto. A menina sabe também que poderia apanhar muito quando voltasse para a casa. Mas isso, afinal, era um problema secundário. O objetivo principal, no momento, era encontrar a bendita figurinha. Algumas pessoas que conhecem a família perguntam a Zaíta a razão pela qual a menina estava sozinha naquelas paragens tão longe da própria casa. Zaíta não dá ouvidos, segue na sua constante procura. Por sua vez, a mãe Benícia chegando ao barraco, repara a desordem deixada pelas gêmeas e começa, com muita raiva, a reorganizar o quarto e, em meio aos gritos, destrói a boneca que já estava sem um braço. Naíta que está na casa ao lado ouve a gritaria e corre para casa e, além de levar uma surra, descobre que tinha perdido a boneca negra, aquela de que tanto elas gostavam. Chora tal qual a irmã e sai a procurá-la pelos becos. Sua preocupação é evidente, agora precisa comunicar à Zaíta duas notícias tristes: a primeira que havia perdido, naquela manhã, a figurinha flor; e a segunda que a mãe, por conta da raiva, destruirá a sua boneca preferida.

O clima na comunidade nos últimos tempos não era um dos melhores. Além dos conflitos entre grupos rivais que tentam garantir seus espaços, havia confrontos constantes com os policiais que invadiam frequentemente a área. O irmão das gêmeas lidera o grupo mais novo e também mais armado. Tiroteios acontecem à luz do dia e um

deles estava começando naquele momento. O som se mistura com a gritaria das crianças que brincam nas ruas. Rapidamente elas procuram refúgio nas respectivas casas, e um menino, ao notar a Zaíta, faz um sinal para que ela procure abrigo na casa dele. Mas a menina não se importa. Tinha uma única preocupação: encontrar aquela figurinha-flor. Depois disso, só tiros. De repente um corpo cai. Quando tudo acaba, os moradores recolhem do chão a pobre Zaíta. A irmã Naíta assiste atônita o acontecido.

Em meio ao tiroteio a menina ia. Balas, balas e balas desabrochavam como flores malditas, ervas daninhas suspensas no ar. Algumas fizeram círculos no corpo da menina. Daí um minuto tudo acabou. Homens armados sumiram pelos becos silenciosos, cegos e mudos. Cinco ou seis corpos, como o de Zaíta, jaziam no chão.

A outra menina seguia aflita a procura da irmã para lhe falar da figurinha flor desaparecida. Como falar também da bonequinha negra destruída?

Os moradores do beco onde haviam acontecido o tiroteio ignoravam os outros corpos e recolhiam só o da menina. Naíta demorou um pouco para entender o que havia acontecido. E assim que se aproximou da irmã, gritou entre o desespero, a dor o espanto e o medo:

- Zaíta, você esqueceu de guardar os brinquedos!<sup>29</sup>

O conto “Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos”, de *Olhos d’Água*, é um dos mais cruéis e impactantes. Além da história contada, Conceição Evaristo representa a partir da figura de Zaíta todos os povos africanos. A procura de Zaíta pelos becos na comunidade, é uma procura desesperada e angustiante e, lamentavelmente, com um final infeliz. Essa procura é a mesma que muitos africanos e afrodescendentes que desde sempre empreenderam. Espalhados pelo mundo, viveram como escravos na sua própria África e, depois, em outros continentes como o americano e em países, como o Brasil, que sempre os mantiveram longe dos centros de poder.

### 2.3. “A gente combinamos de não morrer”

“A gente combinamos de não morrer”<sup>30</sup> é um dos contos mais longo do livro *Olhos d’Água*. A primeira parte do capítulo é muito forte, a autora, Conceição Evaristo

---

<sup>29</sup> Evaristo, C., *Olhos d’Água*, cit., p. 76.

<sup>30</sup> Evaristo, C., *Olhos d’Água*, cit., p. 99.

descreve uma cena de morte e descreve a vida dos pretos, que moram nas periferias: “A vida é capim, mato, lixo, é pele e cabelo. É e não é<sup>31</sup>”. E é com a intenção de dar voz a maioria dessas pessoas que Conceição traz várias vozes para narrar o conto que, às vezes, parece confuso, mas no final se resumem em três narradores principais: Dorvi, Bica e Idago. As vozes narradoras dos três se misturam na obra, embora cada um deles tem visões de vida bem diferentes. Dorvi e Bica têm um filho e já na descrição do nascimento dele aparece toda a violência que a criança vai encontrar ao longo da vida.

Deveria ter ficado na barriga da mulher, ou melhor, incubado como semente dentro do meu caralho. Quis cutucar o putinho com a ponta de minha escopeta. Bica se afastou como se o filho fosse só dela. Não sei para que o medo<sup>32</sup>.

O Idago nunca se encaixou na vida dele, pois lá a vida não era fácil. A mãe que cuida muito dos filhos, sempre brinca com eles cantando a música do elefante que amola a gente, mas para o Idago a vida é tanta amolação só. Um dia, após a mãe gritar com toda a voz dela a musiquinha de sempre, ele pede a benção e sai, mas não lhe dão nem o tempo para descer do morro. Prontamente a mãe recebe a notícia que, afinal, esperava, depressa sai ao encontro do corpo do filho sem vida e lhe acende uma vela. Até esse ponto, o conto, parece bem confuso, pois as circunstâncias não são muito claras. É, neste momento, que Bica começa a contar mais particulares os detalhes para esclarecer aos leitores toda a história:

Eu, Bica, sei um pouco do segredo. Um pouco do saber basta. O saber compromete, penso eu. Idago sabia, falou, dançou. Morreu. Feriu o código de honra, a palavra dada. A palavra que não se escreve, pois, escrita está na palma e na alma de cada um. É preciso saber sempre a mão aberta. O jogo é limpo. Traiu, caiu. Idago mereceu. Aliás, era traidor desde menino.<sup>33</sup>

Bica conta o que acontece no dia a dia com os colegas na escola, dos roubos de comida na cantina, de como chegam até lá e de como escondem os biscoitos de que tanto gostam. Um dia, depois de uma briga ele conta aos professores tudo o que fazem,

---

<sup>31</sup> Evaristo, C., *Olhos d'Água*, cit., p. 100.

<sup>32</sup> *Ibidem*.

<sup>33</sup> Evaristo, C., *Olhos d'Água*, cit., p. 102.

e por isso os meninos das turmas queriam puni-lo já que ele havia traído as palavras dos meninos, dos companheiros de aula.

Os grandes ficaram putos com ele. Mandaram dizer para a mãe, que cuidasse da boca traidora do filho dela. Língua cortada não fala. Logo depois chegaram e para que a mãe chamasse o peste. Um menino maior, que mancava devido a uma bala perdida, segurava com as mãos a boca de Idago. E outro derramou um vidro de pimenta pela goela adentro daquele que cultivava a língua venenosamente solta. Pimenta nos olhos dos outros não arde. Aquela ardeu nos olhos da mãe e até nos meus.<sup>34</sup>

Bica decide se envolver com Dorvi, embora sendo ele um dos responsáveis pela morte do irmão, pois essas são as regras dos morros. Aí a justiça é feita com as próprias mãos. A linguagem da Conceição Evaristo é uma linguagem dura e forte, porem cheia de poesia. Ao longo do conto, Bica e a mãe brigam porque a filha brinca com ela, devido ao fato de a mãe gostar de novelas, pois novelas são coisas irreais, que só acontecem na televisão e na realidade, é por essa razão que ela gosta, pois tem final feliz. Bica é uma excelente estudante, tem tudo para seguir em frente, mas isso é quase impossível para uma menina da comunidade e negra. Além disso, ela não poderá contar com o apoio do marido, pois Dorvi nunca mais voltará para casa e a esposa sabe bem disso. Essa é a realidade de seu cotidiano. Ela criará o filho sozinha, será uma mãe solteira, e é nas mãos dela que está a esperança de um futuro melhor e uma vida próspero, mais fácil e com mais possibilidades. O conto se fecha com Bica escrevendo e se lembrando do que leu um dia: “Escrever é uma maneira de sangrar. Acrescento: e de muito sangrar, muito e muito...”<sup>35</sup>

Em “A gente combinamos não morrer” tem muitas metáforas e tema recorrentes nos textos da Conceição Evaristo:

- O tema da solidariedade feminina está presente em vários momentos do conto nos quais a autora escreve que Bica alimentava não somente o seu filho, mas também os filhos alheios:

---

<sup>34</sup> Evaristo, C., *Olhos d'Água*, cit., p. 103.

<sup>35</sup> Evaristo, C., *Olhos d'Água*, cit., p. 109.



Tenho fome, outra fome. Meu leite jorra para o alimento de meu filho e de filhos alheios. Quero contagiar de esperanças outras bocas. Lindinha e Biunda tiveram filhos também, meninas. Biunda tem o leite escasso, Lindinha trabalha o dia inteiro. Elas trazem as meninas para eu alimentar.<sup>36</sup>

- O tema do empoderamento feminino está presente quando a mãe quer um futuro diferente para a filha, ou seja, que não vire mulher parideira. Essa também é uma crítica ao patriarcado e a independência feminina, os tempos mudaram e a Dona Esterlinda quer que Bica possa ter outras possibilidades:

Fizeram um filho, meu primeiro netinho. Acho que não terei tantos. Não vou deixar Bica virar mulher parideira. Isso de ter muito filhos era do meu tempo. Nem eu virei. Que Deus me perdoe!<sup>37</sup>

- O tema das descrições sexuais sem filtros, quando fala dos pactos que fizeram as meninas quando eram jovens. Elas queriam brindar a irmandade delas através da mistura do sangue da menstruação, enquanto os meninos brindavam com um pacto de coragem e força.

Entre as mulheres quase todas ficaram menstruadas juntas, pela primeira vez. Brincávamos que íamos misturara as nossas regras e selarmos a nossa irmandade com o nosso íntimo sangue. Os meninos não sei que fraternas fizeram. Ah, sei! Dorvi repetia sempre que entre eles havia o pacto de não morrer.<sup>38</sup>

- Outro tema característico de Evaristo é a representatividade da realidade, na qual vivem os jovens nos ambientes escolares e nessa parte de conto aparece também a continua a busca de um lar para os povos negros.

Para desconsertar a moça, pedi para ira o quadro escrever as que tinha formado. E escrevi, pó, zoeira, maconha. E fui escrevendo mais e mais. Craque, tiro, comando leste, oeste, norte, sul, vermelho e verde também. Na verdade, naquele momento, eu já estava arrependida e queria voltar para o meu lugar. Se é que tenho algum. Mas escrever funciona para mim como uma febre incontrolável, que arde, arde, arde...<sup>39</sup>

---

<sup>36</sup> Evaristo, C., *Olhos d'Água*, cit., p. 109.

<sup>37</sup> Evaristo, C., *Olhos d'Água*, cit., p. 105.

<sup>38</sup> Evaristo, C., *Olhos d'Água*, cit., p. 107.

<sup>39</sup> Evaristo, C., *Olhos d'Água*, cit., p. 108.

- O último tema presente neste conto é o da virilidade masculina misturada à força e à sensação de poder e de se sentir “homem”. Ter uma arma e poder usa-la faz com que muitos jovens, ainda criança se sintam emponderados, até em situações não apropriadas para meninos daquela idade. Essas situações que se traduzem muitas vezes com “dinheiro fácil” são em realidade situações ilegais envolvidas ao crime e ao narcotráfico.

Não esqueço o gozo vivido no perigo de meu primeiro mortal trabalho, na minha primeira vez. Um dia os homens subiram o morro. O combinado era o enfrentamento. Até então eu só tinha feito trabalho pequeno. Vigiar, passar o bagulho, empunhar armas nos becos, garantido a proteção dos pontos na calada da noite. Naquele dia mandaram que eu fosse enfrentar também. Eu tinha treze anos. No meio do tiroteio, esporrei, gozei. E juro que não era de medo, foi de prazer. Uma alegria tomava conta do meu corpo inteiro. Senti quando o meu pau cresceu ereto, firme, duro feito a arma que eu segurava nas mãos. Atirei, gozei, atirei, gozei, gozei...<sup>40</sup>

O conto de “Zaita esqueceu de guardar os brinquedos” é um dos contos mais elaborados e cheios de metáforas do todo livro.

#### 2.4. Como a insegurança no Brasil prejudica muitos jovens

Então vamo falar da faca que me ataca na madrugada  
 Dizendo que me mata se eu não tirar a minha blusa  
 Vamo falar de morte, não  
 Isso te assusta?  
 Então tu não tá preparado pra ter arma na rua.<sup>41</sup>

Segundo dados recolhidos pela FIRJAN<sup>42</sup>, o Brasil se coloca atrás da maioria dos Países do G20 em questão de segurança pública<sup>43</sup>, superando só o México e África do Sul e colocando-se na posição 25/27 no ranking. Os países analisados foram as

<sup>40</sup> Evaristo, C., *Olhos d'Água*, cit., p. 106.

<sup>41</sup> Pineapple StormTV, *Eles não ligam pra gente*, 2018, <https://www.letras.mus.br/pineapple/eles-nao-ligam-para-gente-part-cesar-mc-ducon-azzy-e-diomedes-chinaski/>, última consulta 25/06/2024.

<sup>42</sup> FIRJAN: Federação das indústrias pelo Estado do Rio de Janeiro.

<sup>43</sup> Freitas Moura, Bruno, Agência Brasil, <https://agenciabrasil.etc.com.br/justica/noticia/2024-01/brasil-fica-atras-de-paises-do-g20-no-quesito-seguranca-publica>, última consulta 01/04/2024.

dezoito nações que junto ao Brasil formam o G20 (África do Sul, Alemanha, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Canadá, China, Coreia do Sul, Estados Unidos, França, Índia, Indonésia, Itália, Japão, México, Reino Unido, Rússia e Turquia) e oito países que foram convidados para participar das discussões (Angola, Egito, Emirados Árabes, Espanha, Nigéria, Noruega, Portugal e Singapura).

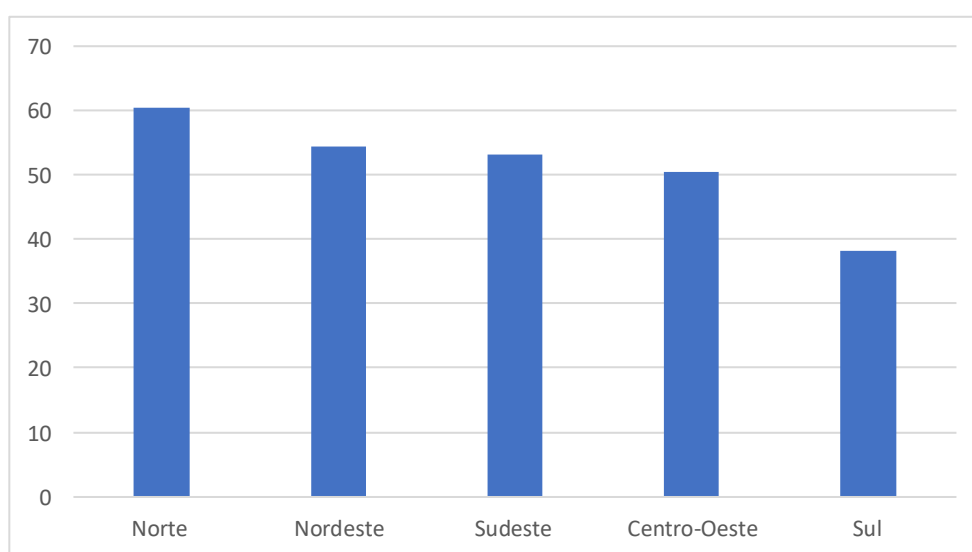


Tabela 1. Porcentagem de população que se sente segura de andar sozinha de noite pela região que mora.<sup>44</sup>

O estudo se refere aos oitos temas que fazem parte da Agenda do G20 Brasil 2024 estabelecidos pelos ODS26 e pela ONU27: clima; crédito; economia e empreg o: infraestrutura; mulheres, diversidade e inclusão nos negócios; segurança pública; sistemas alimentares sustentáveis e agricultura; e transição energética. Os indicadores selecionados no campo da segurança pública são a porcentagem de população que se sente segura de andar sozinha de noite pela região que mora e o número de homicídios por 100 mil habitantes. Segundo o IBGE28 a maioria dos brasileiros (51,7%) não se

<sup>44</sup> Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-12/metade-dos-brasileiros-se-sentem-inseguros-para-andar-sozinhos-noite>, última consulta 01/04/2024.

sentem seguro de andar sozinhos de noite na rua. Como evidenciado na tabela aqui em de andar sozinhos de noite na rua. Como evidenciado na tabela aqui em baixo, o índice depende muito da Região onde a população mora, indo desde a taxa máxima na Região Norte (60,4%) e a mínima na Região Sul (38,1%).

O índice de insegurança de sair em geral em qualquer horário diminui um pouco, mas mesmo assim fica bastante alto e corresponde as quase 30% das pessoas. A pesquisa analisou também o índice de segurança dentro e fora do próprio domicílio; os brasileiros que se sentem seguro dentro da própria casa são o 89,5%, dentro do próprio bairro o 72% e a porcentagem das pessoas que se sentem seguras dentro da própria cidade cai para um 54,6%.

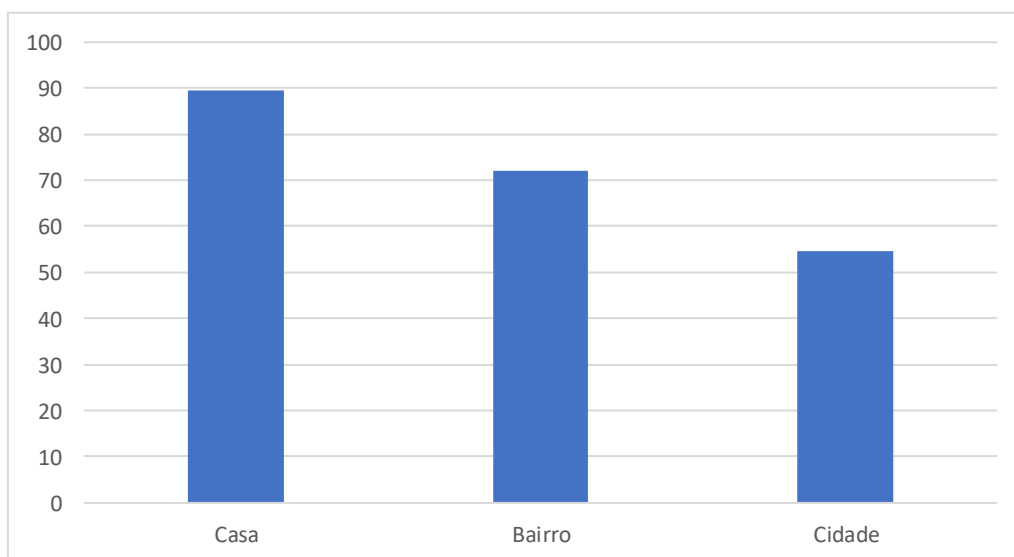


Tabela 2. Índice de insegurança de sair em geral em qualquer horário.<sup>45</sup>

<sup>45</sup> Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-12/metade-dos-brasileiros-se-sentem-inseguros-para-andar-sozinhos-noite>, última consulta 01/04/2024.

Os homens, no geral, se sentem mais seguros do que as mulheres, tanto em casa quanto no bairro e na cidade. Os dados mostram um índice bastante maior de insegurança e relação ao sexo feminino que apontam para o temor de serem assaltadas, vítimas de violência e roubo dentro de casa, e a diferença maior se registra na porcentagem de ter medo de ser vítima de abuso sexual. O índice de mulheres que apresentam essa preocupação atinge mais de 20%, e, no entanto, o índice dos homens que têm medo de serem vítimas de abuso sexual não supera os 6%.

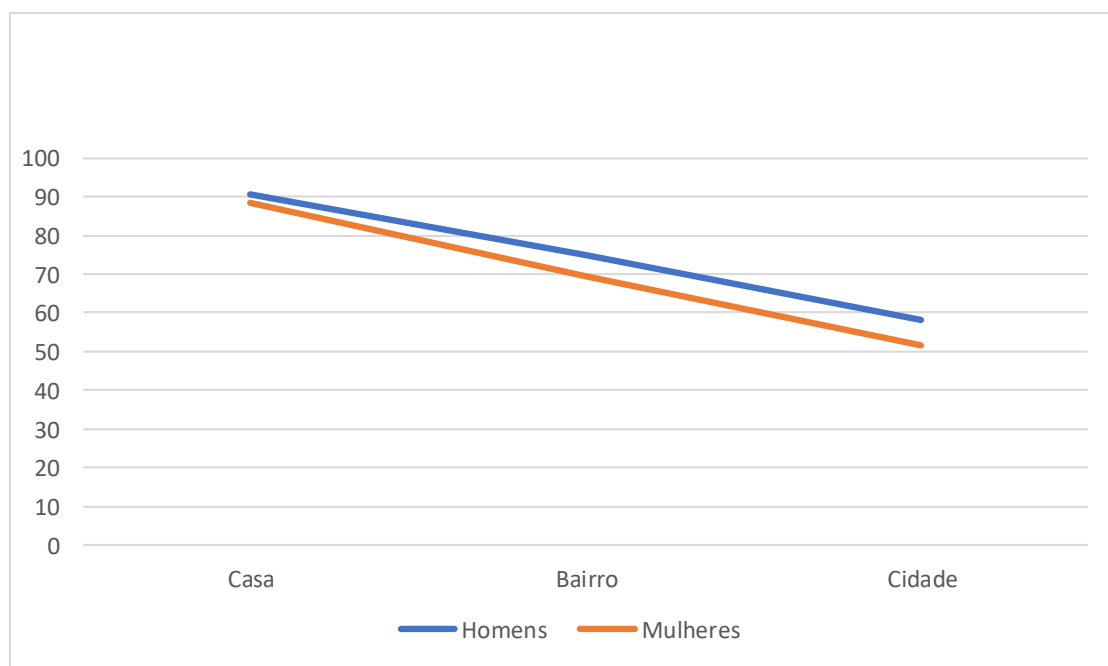


Tabela 3. Índice de segurança dentro e fora de casa (Homens e Mulheres).<sup>46</sup>

Os únicos índices que resultaram maiores pelas categorias das pessoas do sexo masculino são o índice de insegurança de ser vítimas de violência policial (13,5% dos homens contra um 8,5% das mulheres) e de ser vítima de violência por ser confundido com bandido (13,4% contra um 5,9%).

Outra pesquisa interessante é aquela que se refere aos índices de segurança das pessoas brancas e daquelas negras. Todas as porcentagens resultam maiores para as

<sup>46</sup> Fonte: <https://agenciabrasil.abc.com.br/geral/noticia/2022-12/metade-dos-brasileiros-se-sentem-inseguros-para-andar-sozinhos-noite>, última consulta 01/04/2024.

pessoas negras do que para as brancas. Há um temor maior de serem vítimas de violência policial, de serem assassinados ou baleados, de serem confundidos com bandidos, de serem atingidos por bala perdida se estiverem em meio de um tiroteio. Outro dado interessante é o resultado das pesquisas que apontam para o risco de um indivíduo ser sequestrado, o que é percebido por 13% das pessoas de cor branca contra um 10,6% dos sujeitos negros.

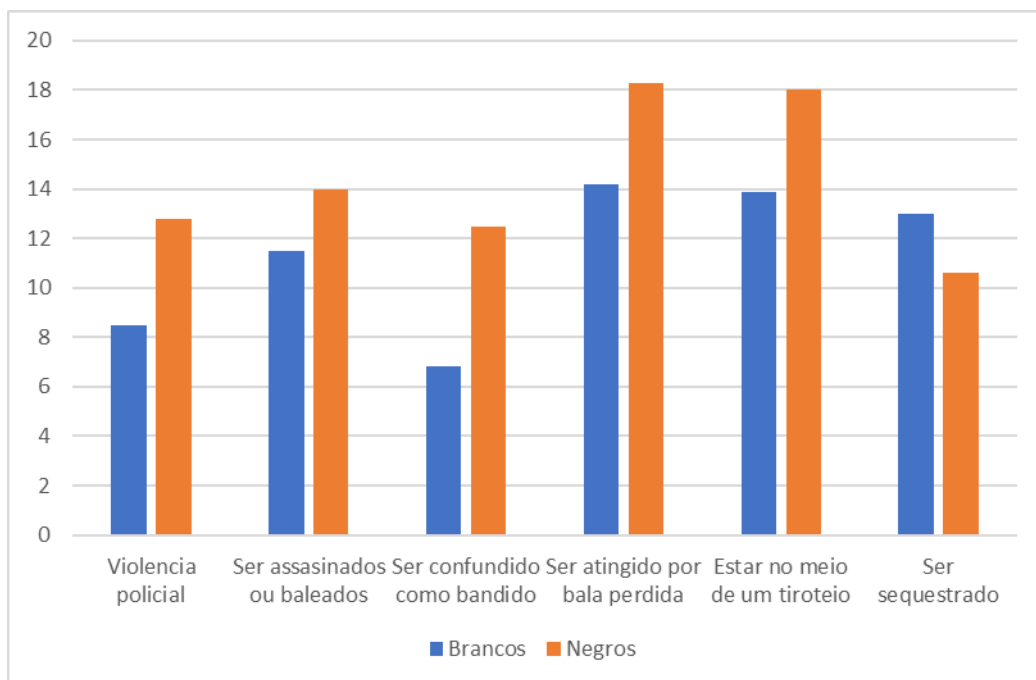


Tabela 4 – Índices de insegurança brancos contra negros.<sup>47</sup>

Resulta bem claro como a questão da insegurança está presente na vida cotidiana de milhares de brasileiros, mas vamos analisar agora como esse problema vai influenciar nas vidas de muitos jovens. Uma das prioridades principais da UNICEF e da PPCAAM (Programa de proteção a crianças e adolescentes) são aquelas de prevenir e diminuir os números de homicídios e violências que acontecem diariamente no País. Segundo os dados da UNICEF<sup>48</sup> entre o 2016 e o 2020 foram assassinados de forma violenta 35 mil jovens de até 19 anos, o que significa uma média de 7 mil por ano e 19

<sup>47</sup> Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-12/metade-dos-brasileiros-se-sentem-inseguros-para-andar-sozinhos-noite>, última consulta 01/04/2024.

<sup>48</sup>UNICEF Brasil, Presidente Youssouf Abdel-Jelil. <https://www.unicef.org/brazil/homicidios-de-criancas-e-adolescentes>, última consulta 01/04/24.

por dia. As vítimas são atingidas por uma série de violações aos direitos das crianças como a falta de educação e de permanência dos jovens nas escolas, o trabalho infantil, o envolvimento com assuntos ilegais e uma sensibilização sobre os direitos humanos das crianças e dos jovens. Em 2017 a UNICEF e os seus parceiros levaram a cabo um estudo sobre os crimes que tiveram como vítima uma criança em 7 cidades do Estado do Ceará<sup>49</sup>. Na Capital Federal Fortaleza, quase a metade dos crimes (44%) aconteceu em somente 17 dos 119 bairros da cidade. Os 70% das vítimas haviam deixado a escola há mais de seis meses e a metade dos jovens morreu numa distância máxima de 500 metros de casa. Isso deixa bem claro como a questão da violência seja, muitas vezes, concentrada em bairros específicos e, na maioria dos casos, está envolvida e diretamente relacionada com questões de narcotráfico e armas. Sempre segundo os estudos e as pesquisas da UNICEF e do ISP desde janeiro de 2013 e março de 2019, as crianças assassinadas no Estado do Rio de Janeiro foram 2484. Destas quase 2500 vítimas cerca do 80% eram negras e o 70% tinham entre 16 e 17 anos. A primeira causa dos decessos foi a de homicídio doloso seguida por ações de polícias (22%) que são sempre mais frequentes. Os 26% dos crimes aconteceram na capital carioca, onde as vítimas por ações policiais são estimadas em 34%.

Para contrastar esses números, o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) criou em 2003 o Programa de Proteção a Crianças e Adolescentes Ameaçados de Morte (PPCAAM)<sup>50</sup> que começou a fazer parte da política de Estado, em 2007, através de um Decreto Presidencial. Desde então, mais de 13 mil crianças, adolescentes e familiares foram protegidos pelo programa. No seminário realizado pelo Ministério em 2023 em Brasília, o ministro Silvio Almeida<sup>51</sup> afirmou:

O Brasil, e isso são dados de 2020, respondeu por 20,5% dos homicídios do planeta. É um negócio impressionante, uma coisa absurda. E muitos desses homicídios foram contra crianças e adolescentes... Que nós possamos usar os dados aqui apresentados

---

<sup>49</sup> UNICEF Brasil, <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/trajetorias-interrompidas>, última consulta 01/04/24.

<sup>50</sup> GOVERNO BRASILEIRO (Gov.br), [<sup>51</sup> Silvio Luiz de Almeida, São Paulo, 17 de agosto de 1976, é um advogado, filósofo e professor universitário brasileiro, atual ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania do Brasil.](https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/mais-de-13-mil-criancas-adolescentes-e-familiares-ameaçados-de-morte-ja-foram-protégidos-por-programa-de-protecao-a-criancas-e-adolescentes-ameaçados-aponta-balanço-do-mdhc#:~:text=Ainda%20no%20que%20se%20refere,mascúlino%20e%2066%25%20s%C3%A3o%20negros, última consulta 01/04/2024.</a></p></div><div data-bbox=)

para construir uma sólida política pública de proteção às crianças e adolescentes. Não é admissível que nós possamos conviver normalmente com a morte violenta. A sociedade não pode admitir que crianças e adolescentes sejam ameaçados de morte.

O Ministro enfatizou também a matriz racial das mortes já que a maioria das vítimas são crianças negras que vivem nas zonas periféricas das maiores cidades. As porcentagens são absurdas. Das crianças mortas de idade compreendida entre os 0 até os 11 anos, o 60% são de sexo masculinos e o 66% negras, dos jovens de 12 até 17 anos, os negros são o 83% e os de sexo masculinos são o 88%.

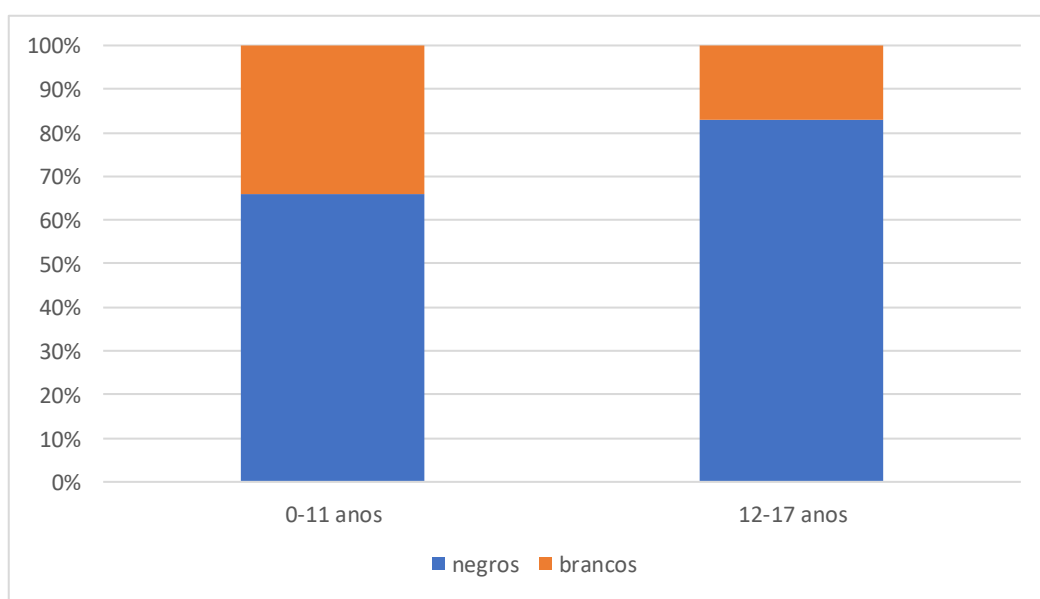


Tabela 5. Porcentagens das vítimas baseada na cor da pele e na idade.<sup>52</sup>

Em 2023 o Programa de Proteção das Crianças estava atendendo e dando apoio a um total 236 crianças e adolescentes e 302 familiares. O 74% dos jovens são negros e o 72% de sexo masculino.

<sup>52</sup> Fonte: [40](https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/mais-de-13-mil-criancas-adolescentes-e-familiares-ameaçados-de-morte-ja-foram-protegidos-por-programa-de-protecao-a-criancas-e-adolescentes-ameaçados-aponta-balanço-do-mdhc#:~:text=Ainda%20no%20que%20se%20refere,masculino%20e%2066%25%20s%C3%A3o%20negros, última consulta 01/04/2024.</a></p></div><div data-bbox=)



## 2.5. Conflitos armados nas comunidades

Hoje o menor chorou, mas a mãe não viu  
E o som do batidão virou o dos fuzil  
É pique Afeganistão, mas isso é Brasil  
Onde um levou facada e todo mundo riu  
São vários manos bons que tão passando frio  
Jogado pelas ruas nesse clima hostil  
E ao invés de contar notas pra ver quantos mil  
Eu abri o bloco de notas e escrevi um rio.<sup>53</sup>

Os conflitos armados pelo controle das favelas no Brasil são umas das maiores causas de morte de jovens e adolescentes do País. Os conflitos acontecem nas grandes cidades, porém os conflitos mais conhecidos, não só a nível nacional, mas também a nível mundial, são aqueles que acontecem pelo controle das grandes favelas do Rio de Janeiro. Nos anos 2000, nasceram as pseudomilícias brasileiras que eram formadas principalmente por ex-policiais que recebiam dinheiro para garantir proteção a grandes empresários contra organizações criminais. Os conflitos começaram em 2006 quando o grupo Comando Vermelho realizou ataques terroristas entre os dias 27 e 30 de dezembro, nos quais morreram 19 pessoas, a maioria eram civis, mas também policiais e membros de outros grupos. Desde então, os ataques entre organizações no estilo do Comando Vermelho, milícias e pseudomilícias são a ordem do dia e já causaram muitos óbitos. Ao longo dos anos, as milícias começaram também a recrutar soldados-crianças afastando assim muitos adolescentes das escolas.

## 2.6. O caso da Maré

A rua e o livro, o livro e a rua  
Eu fiz de tudo pela minha cidade  
Eu fiz de tudo pela minha cultura  
Minha religião se chama favela  
E a minha missão é trazer luz pra ela.<sup>54</sup>

---

<sup>53</sup> Pineapple StormTV, *Eles não ligam pra gente*, 2018, <https://www.letras.mus.br/pineapple/eles-nao-ligam-para-gente-part-cesar-mc-ducon-azzy-e-diomedes-chinaski/>, última consulta 25/06/2024.

<sup>54</sup> *Ibidem*.

O complexo da Maré, situado na zona Norte da capital carioca, é composto por 16 comunidades nas quais moram aproximadamente 130 mil pessoas e começou a fazer parte definitivamente da municipalidade do Rio de Janeiro em 1988. Em 2019 os conflitos armados no complexo cresceram muito causando o mal conteúdo da comunidade que aí reside e a intervenção das forças armadas do Estado. Só no primeiro semestre do ano se registraram mais mortes e mais confrontos de que em 2018.<sup>55</sup> Nos primeiros seis meses de 2019, foram 27 as vítimas registradas contra as 24 do inteiro 2018. As operações policiais foram 21 contra as 16 do ano anterior e as suspensões de aulas nas escolas da região por causa da insegurança do bairro foram de 10 dias.

Entre 2018 e 2020, foi realizada uma pesquisa nas comunidades que compõem o Complexo que foi denominada Construindo Pontes<sup>56</sup> e que tinha como objetivo principal investigar os efeitos principais da violência armada sobre a saúde física e mental nas pessoas que moram na região. Foram mais de 1400 os entrevistados e um 30% deles afirmaram que tiveram a saúde mental afetada. Além disso, o 44% dos entrevistados confirmaram que, nos últimos 12 meses, estiveram no meio de um tiroteio. Os 71% declararam que se sente inseguro em andar no próprio bairro e mais do 25% dos entrevistados tiveram familiares ou amigos que foram vítimas ou feridos em um conflito armado. Entre as pessoas que sofreram o vivenciaram algum tipo de violência, mais de 40% declararam ter a saúde mental afetada além de prejuízos como episódios depressivos e ansiedade. São ainda piores os sintomas das pessoas que estiveram envolvidos em um tiroteio. Eles relatam pensamentos de morte e suicídio, dificuldade em dormir, perda de apetite, calafrios e indigestão e sensação de náusea perene.

---

<sup>55</sup> Lisboa, Vinicius, Agência Brasil, <https://agenciabrasil.abc.com.br/geral/noticia/2019-08/mare-teve-mais-mortes-por-conflito-armado-em-2019-do-em-2018-diz-ong>, última consulta 06/04/2024.

<sup>56</sup> Garcia, Gabryella, Educação e Território, <https://educacaoeterritorio.org.br/reportagens/violencia-afeta-saude-mental-de-1-3-dos-moradores-do-complexo-da-mare/>, última consulta 7/04/2024.

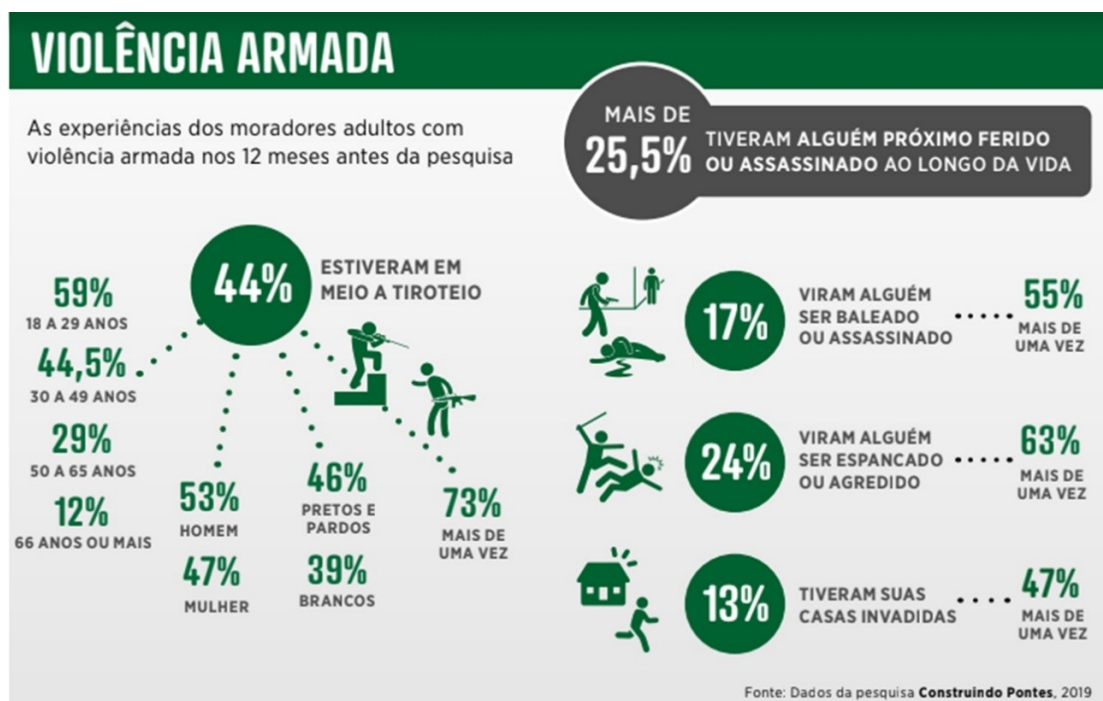


Figura 1.<sup>57</sup> Violência armada. Educação e território.

Uma solução para apoiar os habitantes da região pode estar na arte e na cultura. 75% dos entrevistados afirmaram conhecer vários espaços artísticos da zona, porém uma porcentagem muito baixa deles os tinha frequentado nos últimos 3 meses. Um dos líderes da pesquisa, Paul Heritage afirmou:

A arte e a cultura são recursos que fazem bem a todos quando nos sentimos mal, ler um livro e ir ao cinema tira você de você mesmo. Não apenas na Maré, no Rio de Janeiro ou no Brasil, mas vivemos uma crise de saúde mental e todos nós precisamos de alguma ajuda.<sup>58</sup>

<sup>57</sup> Fonte: <https://educacaoeterritorio.org.br/reportagens/violencia-afeta-saude-mental-de-1-3-dos-moradores-do-complexo-da-mare/>, última consulta 07/04/2024.

<sup>58</sup> *Ibidem*.

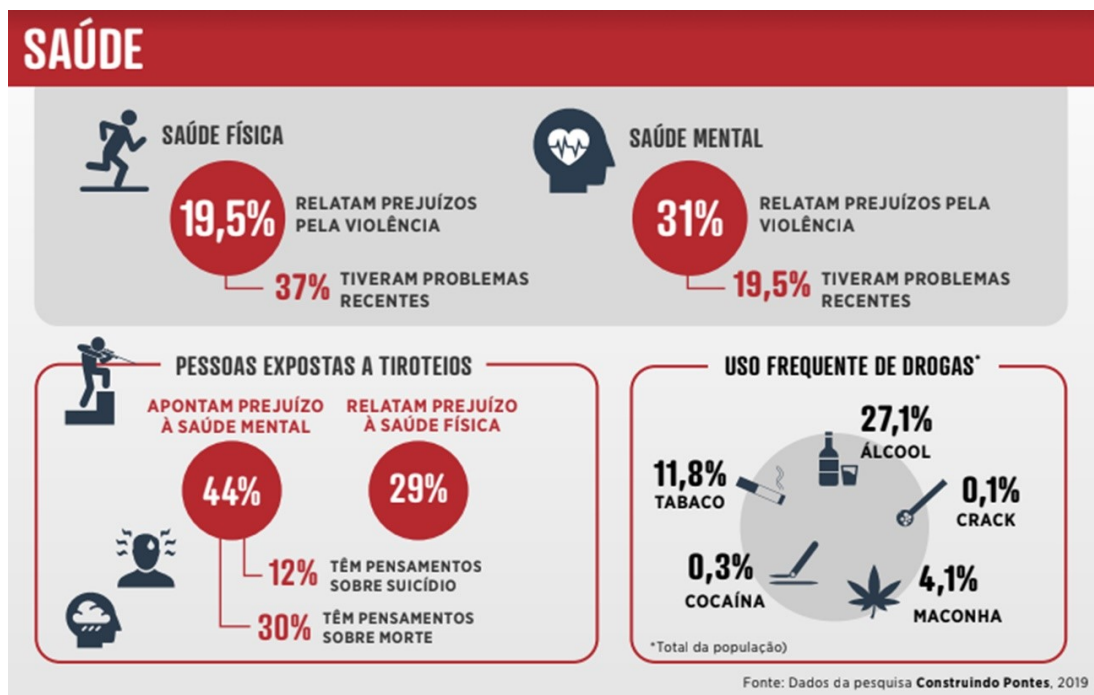


Figura 2.<sup>59</sup> Saúde. Educação e território.

Lamentavelmente, com o passar dos anos, a situação de insegurança no Complexo da Maré foi só piorando. Em 2022 as operações militares espalhadas pelas 16 comunidades, que hoje compõem Maré, foram 27 e, em 2023, foram 44 as escolas que tiveram que suspender as aulas, prejudicando a frequência escolar de 44 mil jovens e adolescentes. A coordenadora de Programa e Política da Campanha Nacional pelo Direito a Educação, Marcele Frossard<sup>60</sup>, afirmou que toda essa violência traz muitas consequências negativas para os estudantes e que essas vão além da perda de aulas:

Professoras muitas vezes desistem de dar aula nesses territórios, existe dificuldade que a alimentação escolar adequada chegue nessas escolas por problemas de logística, e em relação às crianças e adolescentes é medo, insegurança, traumas dos mais variados possíveis e é sempre ruim comparar a situação do Rio de Janeiro com um estado de guerra, porque guerra acontece em um período e depois acaba e no Rio de Janeiro é constante... O contexto de ouvir tiros a madrugada inteira, de ter a sua casa invadida, de ver pessoas serem assassinadas na porta da sua casa, o contato com a morte de uma maneira muito precoce, de ter

<sup>59</sup>Fonte: <https://educacaoeterritorio.org.br/reportagens/violencia-afeta-saude-mental-de-1-3-dos-moradores-do-complexo-da-mare/>, última consulta 07/04/2024.

<sup>60</sup> Rodrigues, Jéssica, Brasil de Fato, <https://www.brasildefato.com.br/2023/10/27/fechamento-de-escolas-na-mare-por-violencia-traz-consequencias-maiores-do-que-perda-de-aulas>, última consulta 09/04/2024.

familiares assassinados ou presos, isso tudo é um contexto de vivência que quando a gente fala sobre o fechamento das escolas a gente não considera, mas que impacta diretamente o desenvolvimento e as condições para que essas crianças frequentem a escola e consigam efetivar esse direito.<sup>61</sup>



Figura 3.<sup>62</sup> Fatores de resiliência. Brasil de Fato.

O planejamento das aulas também fica prejudicado sendo que toda vez que as aulas são interrompidas as professoras têm que voltar e reconstruir a relação dos estudantes com a escola, como afirmou a professora de história Andreza Prevot e que acrescentou também:

A experiência da escola nesses dias que deixa de acontecer não se recupera imediatamente quando eles retornam, porque quando eles retornam a gente tem que trabalhar as questões do luto de viver sob aquela violência, o conteúdo se transforma nisso, a gente vai dialogar, vai receber, vai acolher, vai passar dias fazendo isso.<sup>63</sup>

<sup>61</sup> Rodrigues, Jéssica, Brasil de Fato, <https://www.brasildefato.com.br/2023/10/27/fechamento-de-escolas-na-mare-por-violencia-traz-consequencias-maiores-do-que-perda-de-aulas>, última consulta 09/04/2024.

<sup>62</sup> Fonte: <https://educacaoeterritorio.org.br/reportagens/violencia-afeta-saude-mental-de-1-3-dos-moradores-do-complexo-da-mare/>, última consulta 07/04/2024.

<sup>63</sup> Rodrigues, Jéssica, Brasil de Fato, <https://www.brasildefato.com.br/2023/10/27/fechamento-de-escolas-na-mare-por-violencia-traz-consequencias-maiores-do-que-perda-de-aulas>, última consulta 09/04/2024

## 2.7. Violência nas escolas do Espírito Santo, o caso de Aracruz

A vida é uma canção infantil  
É sério  
Pensa, viu?  
Belas e feras, castelos e celas  
Princesas, Pinóquios, mocinhos e...  
  
É, eu não sei se isso é bom ou mau  
Alguém me explica o que nesse mundo é real  
O tiroteio na escola, a camisa no varal  
O vilão que tá na história ou aquele do jornal  
  
Diz por que descobertas são letais?  
Os monstros se tornaram literais  
Eu brincava de polícia e ladrão um tempo atrás  
Hoje ninguém mais brinca  
Ficou realista demais  
  
As balas ficaram reais, perfurando a Eternit  
Brincar nós ainda quer, mas o sangue melou o pique  
O final do conto é triste quando o mal não vai embora  
O bicho-papão existe, não ouse brincar lá fora, pois  
  
Cinco meninos foram passear  
Sem droga, flagrante, desgraça nenhuma  
A polícia engatilhou: Pá, pá, pá, pá  
Mas nenhum, nenhum deles voltaram de lá  
Foram mais de cem disparos nesse conto sem moral  
Já nem sei se era mito essa história de lobo mau  
  
Diretamente do fundo do caos procuro meu cais no mundo de cães  
Humanos são maus, no fundo, a maldade resulta da escolha que temos  
nas mãos  
Uma canção infantil, à vera  
Mas lamento, velho, aqui a Bela não fica com a Fera  
Também pudera, é cada um no seu espaço  
Sapatos de cristal pisam em pés descalços.<sup>64</sup>

O município de Aracruz é um município do litoral do Estado do Espírito Santo, situado ao norte da capital capixaba Vitória a cerca de 85 quilômetros. Com uma população de mais de 100 mil habitantes é a décima cidade mais populosa do Estado. A cidade virou tristemente famosa nos diários brasileiros pelos trágicos acontecimentos do

---

<sup>64</sup> Cesar MC, Pineapple StormTV, *Canção Infantil*, 2019, <https://www.lettras.mus.br/cesar-mc/cancao-infantil/>, última consulta 25/06/2024.

25 de novembro de 2022, entre as 9:30/9:45, quando um jovem armado entrou em duas escolas da cidade matando quatro entre crianças e professoras e deixando 13 feridos.<sup>65</sup>

O jovem de 16 anos foi sentenciado na quarta-feira, 7 de dezembro de 2022, pelo juiz da Vara da Infância e Juventude de Aracruz, Felipe Leitão. As armas<sup>66</sup> utilizadas eram de pose do pai enquanto policial militar, e dele era também o carro utilizado pelo adolescente para chegar e imediatamente fugir das escolas. O rapaz confessou os próprios crimes e, desde os acontecimentos, foi internado no IASES, o Instituto do Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo, localizado em Cariacica, na Grande Vitória. O réu foi condenado a três anos de internação, tempo limite estabelecido por lei como medida socioeducativa para adolescentes. Os ataques aconteceram na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEFM) Primo Bitti, a mesma escola que o jovem frequentou no turno vespertino até o mês de junho do mesmo ano e a escola particular Centro Educacional Praia de Coqueiral (ex. Colégio Darwin). Não foram divulgados os porquês da saída do estudante da escola (que aconteceu com o aval da família) e, embora a falta de informação na ficha do colégio, o assassino aparentemente sofria de transtornos psiquiátricos. A secretaria de segurança abriu uma investigação para estudar se o caso tivesse ligação com outros eventos de matriz extremista e nazista que aconteceram no mesmo período tanto no Brasil como no mundo, já que o jovem carregava uma suástica na roupa utilizada nos momentos do ataque.<sup>67</sup>

Nesse mesmo período, aconteceram vários ataques neo-nazistas no Brasil e os expertos analisaram as conexões entre estes e as tensões guiadas pelos apoiadores de Bolsonaro a seguida da queda do representante deles e a eleição do presidente atual Lula. Na casa foram encontradas várias simbologias neo-nazistas e, embora após os acontecimentos os indícios foram prontamente apagados, o pai do jovem tinha feito uma publicação num social media onde mostrava a capa do livro “*Mein Kampf*”, escrito por Adolf Hitler e com ideologias antissemitas. Após ser preso, o jovem confessou a preparação do ataque, mas não explicou para a polícia os motivos que o levaram a cometer esses trágicos crimes. A prefeitura de Aracruz decretou três dias de luto na

---

<sup>65</sup> Garcia, Gabryella, *Educação e Território*, <https://educacaoeterritorio.org.br/wp-content/uploads/2021/09/mar%C3%A92.jpg>, última consulta 09/04/2024.

<sup>66</sup>G1, Tv gazeta, <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2022/11/26/ataque-a-escolas-em-aracruz-o-que-falta-esclarecer.ghtml>, última consulta 09/04/2024.

<sup>67</sup> Wikipedia, [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ataque\\_a\\_escolas\\_em\\_Aracruz](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ataque_a_escolas_em_Aracruz), última consulta 09/04/2024.

cidade<sup>68</sup> e anunciou o adiamento da programação de Natal da cidade, além do cancelamento dos Jogos Indígenas do Espírito Santo que seriam realizados na Aldeia Caieira Velha. O atentado teve uma grande repercussão tanto na imprensa brasileira quanto na imprensa internacional. Em seguida alguns pronunciamentos sobre os acontecimentos: O Centro Educacional Praia de Coqueiral divulgou a presente nota:

O Centro Educacional Praia de Coqueiral (CEPC) lamenta profundamente o grave incidente ocorrido na manhã desta sexta-feira (25) no bairro Coqueiral de Aracruz, em que duas escolas foram invadidas por homens armados fazendo disparos.

Nos solidarizamos com todos os que passaram por esse momento de extremo horror, incluindo nossos alunos, nossas equipes e seus respectivos familiares.

Ainda estamos procurando entender a extensão desse ataque, que deixa marcas profundas em todos nós.

Contamos com a eficiência das forças policiais para que os responsáveis por esse ataque sejam presos e responsáveis por seus atos.<sup>69</sup>

O governador do Espírito Santo, Renato Casagrande, anunciou que iria acompanhar o caso “Com pesar e muita tristeza” e decretou três dias de luto no Estado. O presidente eleito Luiz Inacio Lula da Silva publicou no Twitter: “Minha solidariedade aos familiares das vítimas dessa tragédia absurda”.

Lamentavelmente, os ataques nas escolas de Aracruz não foram os únicos do Estado do Espírito Santo. Segundo a informação confirmada pelo Comandante da Companhia Especializada de Polícia Escolar (CEPE), o capitão Eliandro Claudino<sup>70</sup> de Jesus, afirma que os números são preocupantes e acendem uma alerta. Em 2022 foram identificados pelo setor da Inteligência da Polícia Militar, 34 casos de ameaças de ataques às escolas capixabas, além dos trágicos acontecimentos citados acima. A questão da insegurança nas escolas não é só um problema do Espírito Santo; nos mesmos dias aconteceram outros eventos em várias escolas nacionais. Em Blumenau (Santa Catarina), um homem de 25 invadiu uma creche e matou quatro crianças. Em São Paulo, duas professoras e uma criança foram esfaqueadas por um adolescente de quatorze anos, uma das professoras faleceu. Graças aos programas da inteligência da

---

<sup>68</sup> G1, TVGAZETA, <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2022/11/26/ataque-a-escolas-em-aracruz-o-que-falta-esclarecer.ghtml>, última consulta 09/04/2024.

<sup>69</sup> *Ibidem*.

<sup>70</sup> FOLHA VITÓRIA, <https://www.folhavitoria.com.br/policia/noticia/04/2023/es-teve-34-ameacas-de-ataques-em-escolas-em-2022>, última consulta 10/04/2024.



CEPE foi prevenido um ataque na escola de Guarapari (ES), após um jovem de 16 anos ameaçar as colegas de um possível ataque extremista. Com a intenção de prevenir mais ataques nas escolas capixabas, o Governo estadual criou um Comitê Integrado de Segurança Escolar em uma parceria entre as secretarias estaduais de Segurança (Sesp) e educação (Sedu) que tem como objetivo o desenvolvimento de ações de prevenção e enfrentamento a violência.

## 2.8. Violência nas escolas brasileiras, os dados

Como explicar para uma criança que a segurança dá medo?  
Como explicar que 80 tiros foi engano?  
80 tiros, 80 tiros, ah.<sup>71</sup>

Segundo uma pesquisa guiada pela diretora da Secretaria de Transparência do Senado, Elga Mara Lopes<sup>72</sup>, que analisou os dados de mais de 2 mil brasileiros (2.068) de todas as Regiões, faixas etárias e classes sociais, e baseada na metodologia do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o 90% dos brasileiros tem medo que os próprios filhos possam sofrer algum tipo de violência nas escolas. Este dado é muito preocupante já que supera a porcentagem de brasileiros que tem medo de sofrer algum tipo de violência nas ruas das cidades (76%). Os dados foram apresentados pelo Instituto DataSenado na Comissão de Educação (CE) na terça-feira 4 de julho de 2023. Além disso, a pesquisa mostra como os 32% dos entrevistados tenham recebido, nos últimos meses, mensagens ou vídeos de ameaças escolares. A senadora Damares Alves expressou toda a preocupação sobre o caso, já que os números são assustadores e mostraram como uma pesquisa de 2019, guiada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), apontou o Brasil como o País mais violento contra os professores. Os 11% dos entrevistados afirmaram que eles, ou pessoas próximas, sofreram violência nas escolas nos últimos 12 meses e isso, em proporção ao número relativo à população brasileira, se traduz em mais de 6,5 milhões de brasileiros

---

<sup>71</sup> Cesar MC, Pineapple StormTV, *Canção Infantil*, 2019, <https://www.lettras.mus.br/cesar-mc/cancao-infantil/>, última consulta 25/06/2024.

<sup>72</sup> AGÊNCIA SENADO, <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/07/04/temor-de-violencia-nas-escolas-atinge-90-dos-brasileiros-aponta-datasenado>, última pesquisa 10/04/2024.

que passaram por algum tipo de violência no ambiente escolar. Tendo em conta todos os acontecimentos ao longo da vida, os entrevistados que sofreram violência constituem mais de 22% da população.

Analisado os dados da presença de policias nas escolas, os 92% dos entrevistados consideram mais que justo a presença de profissionais de segurança nas escolas: 35% gostariam de ter policiais no interior das escolas, 31% colocariam policiais na entrada dos institutos de ensino e 27% pediram um patrulhamento constante nos bairros escolares. A pesquisa fez uma breve enquete para ver o posicionamento do uso das redes sociais para as novas gerações e de como isso possa estar relacionado a algum tipo de violência. Para 68% deveria ser permitido o acesso a alguma rede social só a partir dos 12 anos, e para 25%, o acesso deveria ser permitido a partir dos 18 anos. Segundo um artigo da “Agência Brasil<sup>73</sup>”, de novembro de 2023, a violência nas escolas teve um incremento do 50% em 2023. O Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) informou que de janeiro a setembro de 2023 foram registrados 9.530 chamados por meio do Disque-100, número altíssimo comparado com o do mesmo período de 2022 que superou de pouco as 6,3 mil ligações.

O Disque-100, Disque Direitos Humanos, é um serviço público do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, previsto no decreto número 10.174 do 13 de dezembro de 2019, destinado a receber demandas relativas a violações de direitos humanos, sobretudo as que atingem as populações que se encontram num estado de vulnerabilidade social maior. O serviço é ativo 24 horas por dia, incluindo sábado, domingo e feriados. O programa recebe, organiza e encaminha para os órgãos de proteção e responsabilização todas as denúncias de violações de direitos de crianças e adolescentes, pessoas idosas, pessoas com deficiência, população LGBTQIA+, população em situação de rua, outras populações em situação de vulnerabilidade, como indígenas, quilombolas e ciganos. As 9.530 ligações podem incluir uma ou mais violações de direitos humanos, e, segundo o Ministério, através das quase 10 mil chamadas, foram identificadas mais de 50 mil violações, envolvendo berçários, creches e instituições de ensino.

A iniciativa foi proposta para o Dia Mundial do professor, comemorado no dia 15 de outubro, com a intenção de mostrar a criticidade que envolve essa profissão no

---

<sup>73</sup>Rodrigues, Léo, *Agência Brasil*, <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-11/violencia-nas-escolas-tem-aumento-de-50-em-2023>, última consulta 10/04/2024.

Brasil. Os Estados brasileiros que mais apresentam violação dos direitos humanos são: São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Do total das denúncias, 1.200 são aquelas nas quais a vítima é um professor e referem-se à discriminação, à injúria racial e ao racismo, aos direitos civis, políticos e sociais, à liberdade, ao direito a vida e à integridade psíquica e física. O ministro Silvío Almeida<sup>74</sup> quis se pronunciar a favor de todos os docentes brasileiros:

Professores e professoras são pessoas valiosas para nós. A sala de aula é um espaço para a construção de cidadãos e cidadãs conscientes e responsáveis. Para isso, é necessário denunciar violações de direitos humanos contra os professores. Nenhuma forma de perseguição será tolerada.<sup>75</sup>

Baseado nas chamadas ao Disque 100, 74% das violações envolvem crianças e adolescentes, outro grupo considerado pela pesquisa como sendo muito vulnerável. 14% das ocorrências mostram que as vítimas são pessoas com deficiências ou, em 5% dos casos, mulheres, vítimas de abusos sexuais.

## 2.9. Conclusões preliminares

Os contos “Ana Davenga”, “Zaita esqueceu de guardar os brinquedos” e “A gente combinamos de não morrer” têm como protagonistas pessoas comuns que se encontraram na hora errada, no lugar errado. Como mostram os subcapítulos seguintes ao conto, a segurança é um problema enorme no Brasil, mais especificadamente em todas as periferias das cidades e nas comunidades. A violência, hoje em dia, chegou às escolas onde nos últimos anos tem se verificado sempre mais ataques e homicídios. A instrução dá medo aos criminosos já que uma maior escolarização consegue dar um futuro melhor as milhares de crianças que nasceram desfavorecidas. Zaita é uma das tantas crianças vítimas das balas perdidas nos becos das comunidades e, como mostraram os números, as crianças pretas e pardas são as que mais correm riscos de serem vítimas de violência armadas, tantos dos tiroteios entre os grupos criminais, como

---

<sup>74</sup> Rodrigues, Léo, Agência Brasil, <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-11/violencia-nas-escolas-tem-aumento-de-50-em-2023>, última consulta 10/04/2024.

<sup>75</sup> *Ibidem*.

também dos policiais que abusam do próprio poder. O racismo, ainda muito forte no Brasil, só fomenta essas situações de vulnerabilidade social.

### 3. A INSEGURANÇA ALIMENTAR NO BRASIL: MAPA DA FOME, DESNUTRIÇÃO E OBESIDADE

As frutas estavam ótimas e havia melão.  
As crianças nunca tinham comido melão.  
Será que os meninos iriam gostar do melão?<sup>76</sup>

#### 3.1. “Maria”

O conto “Maria” é o terceiro e o mais breves de *Olhos d’água* porém o primeiro com um nome extremamente comum (os primeiros dois são “Ana Davenga” e “Duzu-Querença”). A intenção da escritora é, possivelmente, identificar as muitas mulheres que todos os dias vivem as mesmas dificuldades. Assim, a autora narra a história de uma mulher pobre, negra e da comunidade. Maria trabalha prestando serviços domésticos na casa de uma mulher, que ela chama de patroa. Após um longo dia de muito trabalho, sempre naquele mesmo ponto, espera o ônibus que a leve de volta para casa. Como sempre acontece nas cidades brasileiras, o ônibus atrasa. A mulher reclama. Lamenta-se também do aumento do valor das passagens, cada dia sempre mais cara:

Maria estava parada há mais de meia hora no ponto de ônibus. Estava cansada de esperar. Se a distância fosse menor, teria ido a pé. Era preciso mesmo ir se acostumando com a caminhada, o preço da passagem estava aumentando tanto!<sup>77</sup>

A festa na casa da patroa tinha-lhe exaurido as forças. Durante o preparativo do pernil, cortou a mão bem no meio com a faca, e doía muito. Mesmo assim, ela estava feliz, pois tinha ganhado uma sacola de comida que sobrou para levar aos filhos, e uma gorjeta de mil cruzeiros. O dinheiro tinha caído na hora certa, já que os filhos estavam gripados, e dentre as frutas havia melão. Era a primeira vez que os filhos provariam aquela fruta estava curiosa e feliz: “As frutas estavam ótimas e havia melão. As crianças nunca tinham comido melão. Será que os meninos iriam gostar do melão?”<sup>78</sup> A autora reforça

---

<sup>76</sup> Evaristo, C., *Olhos d’Água*, cit., pp. 39-40.

<sup>77</sup> Evaristo, C., *Olhos d’Água*, cit., p. 39.

<sup>78</sup> Evaristo, C., *Olhos d’Água*, cit., pp. 39-40

as diferenças de classe ao evidenciar que o acesso a determinado alimento é diferente no Brasil. O filho maior de Maria tem 11 anos e ainda não comeu melão, uma fruta bem comum no País, enquanto a chefe da mãe, o jogava fora quando a festa acabava.

O ônibus finalmente chegou. Um homem veio do fundo para pagar-lhe a passagem e sentar perto dela. Maria o reconheceu na hora. Era o pai de seu primeiro filho. Fisicamente estava igual, e o ar de saudade acompanhou por alguns minutos, os dois. Ele perguntou sobre como estava o filho, e disse que estava com saudades. Afirmou, em seguida, estar solteiro e perguntou para Maria se tinha arrumado outros filhos. Ela, abaixando a cabeça, quase pedindo perdão, respondeu que sim. Tinha mais dois filhos, mas, estava sozinha também. Conceição, aqui, faz uma crítica à sociedade patriarcal, mostrando como as mulheres e mães abandonadas pelos homens ainda sentem o medo de falar sobre a nova vida sem eles.

O homem despede-se de Maria, mandando um abraço, um beijo e muito carinho para o filho. Em seguida, já de pé com o seu comparsa, empunha uma arma e grita aos passageiros que entregem todos os seus pertences rapidamente, pois era um assalto. Maria pensa nos filhos. Não tinha medo da morte nem dos assaltantes. Tinha medo da vida, porque tinha três filhos. “O mais velho, com onze anos, era filho daquele homem que estava ali na frente com uma arma na mão.”<sup>79</sup>

Os assaltantes deixam o ônibus e sequer param diante de Maria, ela não tem nada para oferecer. Não tem aliança, não tem relógio, não tem nada, além de uma sacola cheia de frutas e um talho na mão, que lhe cortava até a alma. Os passageiros não entendem que Maria é mais uma vítima, ao contrário, atribuem-lhe a culpa pelo assalto e ofendem-na gritando: *negra safada, puta...* e nem as boas intenções daquelas poucas pessoas que tentaram defendê-la foram suficientes para impedir que, quando chegassem os policiais, ela estivesse estirada no chão, perdendo sangue pelo nariz e boca, toda pisoteada, e até o seu único sonho se desfeito. O sonho de dizer ao filho que o pai havia mandado um abraço, um beijo, um carinho.

### 3.2. A insegurança não é só violência física, mas é também fome

Era uma casa não muito engraçada  
Por falta de afeto, não tinha nada

---

<sup>79</sup> Evaristo, C., *Olhos d'Água*, cit., pp. 39-40

Até tinha teto, piscina, arquiteto  
Só não deu pra comprar aquilo que faltava  
Bem estruturada, às vezes lotada  
Mas mesmo lotada, uma solidão  
Dizia o poeta, o que é feito de ego  
Na rua dos tolos, gera frustração  
Yeah, yeah, yeah  
Hmm, hmm, hmm  
Yeah, yeah, yeah, yeah  
Hmm, hmm, hmm  
Yeah, havia outra casa, canto da quebrada  
Sem rua asfaltada, fora do padrão  
Eternit furada, pequena, apertada  
Mas se for colar, tem água pro feijão  
Se o Mengão jogar, pode até parcelar  
Vai ter carne, cerveja, refri e carvão  
As moeda contada, a luz sempre cortada  
Mas fé não faltava, tinham gratidão  
Yeah, yeah, yeah  
Mas era tão perto do céu  
Yeah, yeah, yeah  
Mas era tão perto do céu  
Como era doce o sono ali  
(Como era doce o sono ali)  
Mesmo não tendo a melhor condição  
(Mesmo não tendo a melhor condição)  
Todos podiam dormir ali  
(Todos podiam dormir ali)  
Mesmo só tendo um velho colchão  
(Mesmo só tendo um velho colchão)  
Mas era feita com muito amor  
Mas era feita com muito amor<sup>80</sup>.

O artigo 25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos ilustra o direito a uma alimentação adequada. No entanto, o Brasil sempre apresentou taxas de desnutrição muito elevadas apesar dos programas ativados pelos Governos para combater a fome. O Brasil saiu do mapa da fome no mundo, pela primeira vez, em 2014 graças aos vários programas criados pelo Estado<sup>81</sup>.

Entre as várias políticas públicas<sup>82</sup>, vale mencionar:

---

<sup>80</sup> Cesar MC, Pineapple StormTv, *Canção Infantil*, 2019, <https://www.lettras.mus.br/cesar-mc/cancao-infantil/>, última consulta 25/06/2024.

<sup>81</sup> Guedes, Aline, Agência Senado, <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2022/10/retorno-do-brasil-ao-mapa-da-fome-da-onu-preocupa-senadores-e-estudiosos>, última consulta 20/04/2024.

<sup>82</sup> Berlinck, Fernanda; Oliveira, Marih, *G1 Globo*, <https://g1.globo.com/saude/noticia/2023/11/27/como-o-brasil-saiu-do-mapa-da-fome-em-2014-mas-voltou-a-ter-indices-elevados-de-miseria.ghtml>, última consulta 20/04/2024.

- PAA – Programa de Aquisição de Alimentos: Criado em 2003 durante o primeiro governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, do PT (Partido dos Trabalhadores). Tinha como objetivo promover o acesso à alimentação e promover a agricultura familiar. Esse programa permite que agricultores, cooperativas e associações possam vender os seus produtos para órgãos públicos. Em 2021, o Programa foi substituído pelo programa Alimenta Brasil, atuado pelo Governo do ex-presidente Jair Bolsonaro do PL (Partido Liberal), e voltou a ser atuado em julho de 2023 após a volta do presidente Lula e à votação do Senado Federal que determinou que 30% das compras públicas de gêneros alimentícios deverão ser direcionados para as categorias acima mencionadas.

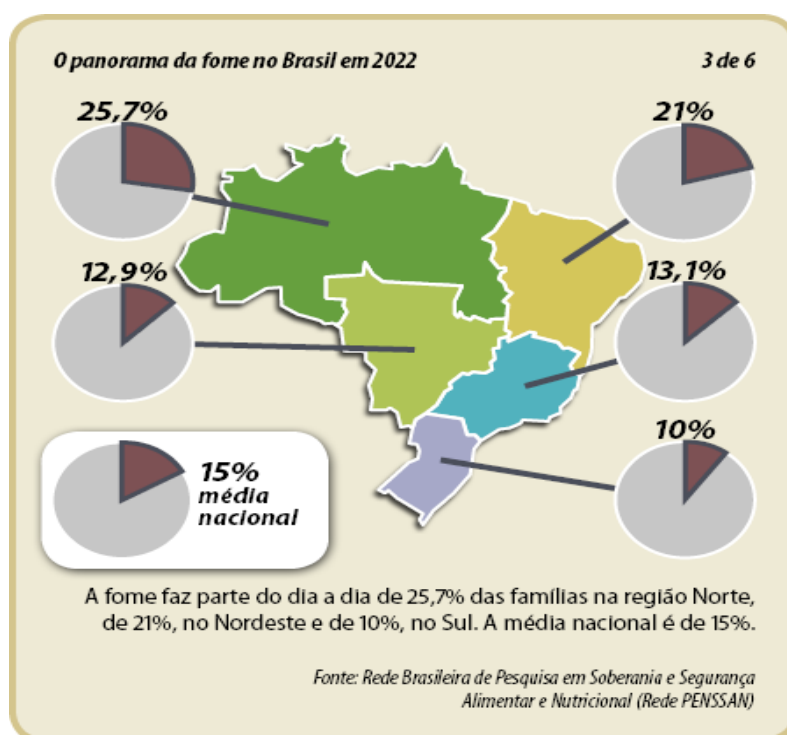


Figura 4.<sup>83</sup> O panorama da fome no Brasil. Agência Senado.

- Programa Água para Todos/Cisternas: Foi decidido durante o primeiro governo do Lula, e adquiriu a denominação atual em 2011, no período de governo da ex-presidenta Dilma Rousseff. O foco do programa é melhorar as condições de vida

<sup>83</sup> Guedes, Aline. *Agência Senado*, <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2022/10/retorno-do-brasil-ao-mapa-da-fome-da-onu-preocupa-senadores-e-estudiosos>, última consulta 20/04/2024.



da população em extrema pobreza, elevando a renda familiar *per capita* e levando água para a maioria das pessoas que não tem acesso. Ao longo do mandato do ex-presidente Bolsonaro, o orçamento do programa foi diminuído em 96%, comparado ao orçamento do mesmo em 2014. Em 2023, o programa trocou o nome por “Programa Cisternas”, e o governo atual investiu 562 milhões de reais no mesmo ano. Os investimentos foram principalmente nas áreas do semiárido e da Amazônia.

- PNAE, Programa Nacional de Alimentação Escolar: Foi criado em 1954, 6 anos depois que a Declaração Universal dos Direitos Humanos e consolidou o direito à alimentação. O programa tem como objetivo garantir uma adequada refeição nas escolas do Brasil ciente que, em muitas realidades, a refeição das escolas é a única do dia. Com a promulgação da Constituição em 1988, a alimentação escolar tornou-se um direito dos alunos da rede pública. Em março de 2023, o Presidente declarou que pretendia investir 5,5 bilhões de reais para o programa, garantindo assim, uma cobertura de 40 milhões de estudantes.
- Programa Bolsa Família: Lançado em 2003, foi um dos maiores programas de apoio e implementação de renda familiar a nível mundial. Em 2021, o programa foi substituído pelo Auxílio Brasil, para depois voltar em 2023.

Todos esses programas ajudaram o País a sair do mapa da fome em 2014, e isso, foi considerado um dos maiores sucessos neste século. Porém, em 2022<sup>84</sup>, o Brasil voltou a fazer parte do mapa da fome da ONU. As causas deste evento são multiplex. Segundo a opinião de vários economistas, os problemas principais foram desde a falta de investimentos dos governos dos últimos anos nos projetos já existentes e a manutenção deles, o crescimento da população (que foi de 175,9 milhões de habitantes nos anos 2000 a 203,1 milhões em 2022), ao aumento do desemprego e da pobreza. Com certeza, esse último ponto, foi piorado durante a pandemia de Covid-19, o que martirizou o Brasil.

---

<sup>84</sup> Guedes, Aline, *Agência Senado*, <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2022/10/retorno-do-brasil-ao-mapa-da-fome-da-onu-preocupa-senadores-e-estudiosos>, última consulta 20/04/2024.

### 3.3. A fome no Brasil em 2022

Nesse momento tem gente morrendo de fome  
No nosso Brasil  
É a tristeza que a sociedade consome  
Me diz quem não viu  
Quem tem fome tem pressa  
Não pode esperar  
A fome é perversa  
Não dá pra negar  
E quem alimenta esse monstro do mal  
É a desigualdade social  
Tem barriga vazia fazendo chorar  
Mas a cidadania tem uma missão  
Fazer esse mundo se mobilizar  
Pra nunca mais faltar o arroz e o feijão  
Só a corrente da dignidade  
Pode mudar essa realidade  
E dar um fim nessa situação  
Pergunte pro teu coração  
Que ele vai te responder  
Como faz bem fazer o bem  
E ver o bem prevalecer  
Vem ajudar a renovar  
A esperança de alguém  
O que é pouco pra você  
Pode salvar quem nada tem  
Pergunte pro teu coração  
Que ele vai te responder  
Como faz bem fazer o bem  
E ver o bem prevalecer<sup>85</sup>.

Segundo dados recolhidos pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional<sup>86</sup> (rede PENSSAN), 5% das famílias brasileiras passam por situações de grave insegurança alimentar. É importante também ressaltar que o mapa da fome no Brasil não é homogêneo: a Região que mais consta com famílias que passam fome no dia a dia é a Região Norte, com 25,7% das famílias, seguido pelo Nordeste (21%), pela Região do Sudeste 13,1%, pelo Centro-Oeste 12,9%, e, por último, o Sul com 10% das famílias. As famílias que estão numa situação de insegurança alimentar no Brasil somam 58,7%, mas chegam a 71,6% no Norte, e 68%

---

<sup>85</sup> AÇÃO DA CIDADANIA, *Quem tem fome tem pressa*, 2020, <https://www.lettras.mus.br/acao-cidadania/quem-tem-fome-tem-pressa/>, última consulta 25/06/2024.

<sup>86</sup> Brandao, Ana Paula; Degenszajn, Andre; Heuser Christoph; Maia, Katia, Afonso, 'Kiko' Rodrigo, Chaves Sandra, *Carta Capital*, <https://www.cartacapital.com.br/artigo/no-brasil-a-fome-tem-cor-e-genero/>, última consulta 20/04/2024.

no Nordeste. Como tristemente mencionado no capítulo acima, sobre a relação da insegurança entre pessoas brancas e pessoas negras, existem também relações raciais no campo da insegurança alimentar.

Nas famílias chefiadas por mulheres, que se autodeclararam brancas, a fome afeta “somente” os 13,5% das famílias. Contudo, os dados crescem exponencialmente, quando as famílias analisadas são chefiadas por mulheres negras, onde a situação de insegurança alimentar grave afeta os 22% dos domicílios. A pesquisa mostra, assim, como um de cada cinco lares chefiados por pessoas negras estão em uma condição de vulnerabilidade muito elevada. Além das medidas adotadas pelo governo para prevenir a fome, é preciso combater também o machismo e o racismo. Historicamente, o maior apoio às famílias onde reina a fome é gerido por mulheres negras que, distribuindo cestas básicas em suas comunidades, fomentando a agricultura familiar e agindo politicamente, tratam todos os dias de mostrar ao Brasil inteiro, o quanto grave seja o problema alimentar. A presença de crianças/menores também influencia a situação de insegurança alimentar. 18,1% dos domicílios com crianças com menos de 10 anos, passam por situações de fome (dado dobrado desde 2020, quando era de 9,4%), mas a porcentagem chega aos 25,7% nas famílias com três ou mais pessoas até os dezoito anos.

Outra pesquisa<sup>87</sup> interessante, realizada pela OXFAM Brasil, é aquela que mostra a diferença de agravamento de insegurança alimentar nas cidades e nas áreas rurais. Os dados mostram como 60% dos domicílios das áreas rurais registram uma insegurança alimentar, sendo 18,6% destes, graves. O problema da fome atinge até 21% dos agricultores familiares e dos pequenos produtores, fruto do desmonte das políticas públicas voltadas ao apoio do setor primário da economia. Em 2022 o problema da fome atingia mais de 33 milhões de cidadãos brasileiros. Estes dados, fornecidos pelo segundo Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19, mostram também, como somente quatro de cada dez famílias brasileiras têm acesso pleno à alimentação diária no País. Em somente um ano (as entrevistas foram realizadas entre novembro de 2021 e abril de 2022 em 26 Estados brasileiros e no Distrito Federal), os dados pioraram a um patamar equivalente ao nível da década de 1990. São 14 milhões os novos brasileiros que começaram a enfrentar uma situação de

---

<sup>87</sup> OXFAM, <https://www.oxfam.org.br/noticias/fome-avanca-no-brasil-em-2022-e-atinge-331-milhoes-de-pessoas/>, última consulta 20/04/2024.

insegurança alimentar em apenas um ano. A médica epidemiologista e pesquisadora de rede PENSSAN, Ana Maria Segall, afirmou que<sup>88</sup>:

A pandemia surge neste contexto de aumento da pobreza e da miséria, e traz ainda mais desamparo e sofrimento. Os caminhos escolhidos para a política econômica e a gestão inconsequente da pandemia só poderiam levar ao aumento ainda mais escandaloso da desigualdade social e da fome no nosso país.<sup>89</sup>

Como mencionado acima, são só quatro de cada dez domicílios que não passam por nenhuma preocupação relacionada com a comida, os outros seis domicílios já estão divididos numa escala que vai desde a preocupação de não ter acesso a uma alimentação adequada no futuro até uma situação de verdadeira fome. Foram mais de 125 milhões os cidadãos que entraram a fazer parte desta escala, constituindo um aumento de 7,2% em comparação com o 2020 e de 60% referindo-se ao 2018. Só para fazer uma rápida comparação de dados, todas as políticas públicas mencionadas acima e acionadas desde o 2004 e o 2013, tinham reduzido a fome a apenas 4,3% dos domicílios do Brasil. Na maioria dos domicílios, onde tem uma renda maior do que um salário mínimo por pessoa, os problemas alimentícios quase desaparecem. Em 2022 só 3% dos lares nesta faixa de renda tinham os seus moradores em situações de fome, 6% registravam uma situação de insegurança alimentar moderada e 24% não conseguiam manter um bom grau de regímen alimentício (insegurança alimentar leve). Se bem que estes dados parecem ser positivos, na realidade, a situação piorou bastante já que, em 2020, na época pré-pandemia e pré-ajustes econômicos, não se registravam famílias desta faixa de renda em nenhum grau de insegurança alimentar.

#### 3.4. A importância de uma boa alimentação nas escolas

Entre os programas mencionados acima e criados pelos governos anteriores, o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) é um dos programas das políticas públicas mais relevantes para combater a fome, já que, para muitas crianças brasileiras, a refeição escolar é a única fonte de alimentação do dia. Além disso, este programa tira

---

<sup>88</sup> OXFAM, <https://www.oxfam.org.br/noticias/fome-avanca-no-brasil-em-2022-e-atinge-331-milhoes-de-pessoas/>, última consulta 20/04/2024.

<sup>89</sup> *Ibidem*.

também o peso financeiro de fornecer uma alimentação nutritiva e fresca para muitas famílias e incentiva a frequência escolar. Vários estudos<sup>90</sup>, efetuados tanto no Brasil, quanto em outros países, evidenciam como uma melhor saúde e nutrição possam contribuir para um maior desempenho escolar dos jovens e isso faz com que estes programas sejam um dos focos principais da ONU e da FAO. No mundo todo, hoje em dia, são 388 milhões as crianças que podem beneficiar de algum programa voltado à alimentação nas escolas, garantindo assim pelo menos uma boa refeição por dia. A FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) relata que uma boa cooperação entre os pequenos produtores locais, que podem oferecer todos os dias verduras e frutas frescas e as escolas, traz um benefício imenso para a toda comunidade local. Estudos recentes do Centro de Excelência em São Tomé e Príncipe mostram como um dólar investido em alimentação escolar pode gerar até nove dólares de retorno para a sociedade. É o Centro de Excelência contra a Fome do Programa Mundial de Alimentos (WFP) que há dez anos está trabalhando no Brasil para fomentar essa rede local de apoio mútuo entre pequenos camponeses e programas de alimentação escolares acessíveis.

Durante a pandemia, quando as escolas foram fechadas, vários países tiveram que readaptar os programas de alimentação escolar para assegurar a alimentação aos seus estudantes. No Brasil, foram 40 milhões os estudantes que se beneficiaram desses alimentos durante a época do *lockdown*. A coordenadora de Projetos Alimentares na FAO, Najla Veloso<sup>91</sup>, comentou:

Nos últimos dois anos, com a pandemia, ficou ainda mais evidente que os programas de alimentação escolar são políticas públicas de proteção social e de direito humano das mais relevantes e necessárias... Não foram poucas as crianças, adolescentes e jovens que encontraram na comida oferecida pela escola, nos kits distribuídos às famílias, sua principal ou única refeição do dia. Ou, ainda, a mais saudável.<sup>92</sup>

---

<sup>90</sup> NAÇÕES UNIDAS BRASIL, <https://brasil.un.org/pt-br/169718-ag%C3%A4ncias-da-onu-refor%C3%A7am-import%C3%A2ncia-da-alimenta%C3%A7%C3%A3o-escolar-para-aprendizagem>, última consulta 20/04/2024.

<sup>91</sup> *Ibidem*.

<sup>92</sup> *Ibidem*.

### 3.5. A refeição escolar deve ser culturalmente adequada ao entorno

Que uma alimentação adequada para o crescimento e o bom rendimento escolar seja uma prioridade das políticas públicas já ficou claro, mas agora é importante também ver como esses projetos possam virar, inclusive, projetos sociais. Hoje em dia, no Brasil, há mais de 10 milhões de desempregados e é aqui que emerge a importância de que seja prontamente atuada a Lei 11.947/09, que sanciona que, pelo menos 30% dos recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), sejam destinados aos produtos da agricultura familiar<sup>93</sup>. Isso, além de dar trabalho a muitos pequenos produtores (muitos deles de povos indígenas), dá a possibilidade às escolas de fornecer matérias primas locais e com um baixo impacto ambiental (já que na pequena produção os produtos agrotóxicos não são utilizados e, assim, se pode combater a prática da monocultura) para a preparação das refeições nas escolas, garantido, desse modo, uma alimentação saudável e culturalmente adequada.

O Procurador da República evidencia também como os Estados e os Municípios interessados possam comprar os produtos dos agricultores indígenas sem burocracias sanitárias nenhuma<sup>94</sup>, já que foi assinado um acordo entre eles e o Governo para que isso possa acontecer sem problemas fiscais. Cenaide Pastor Marques Lima é um agricultor familiar que faz parte da Associação Indígena a Etnia Tuyuka. Moradores de São Gabriel da Cachoeira (AM) há 5 anos têm como objetivo principal levar informações para as comunidades de como vender os seus produtos para a preparação das comidas nas escolas e também de como se cadastrar para que essas vendas sejam legitimadas, já que a maioria dessas populações não tem documentos de identidades, CPF, conta bancária e conexão à internet para cumprir com todos os requisitos.

A importância da regulação da documentação passa também pelos reconhecimentos dos trabalhadores, uma vez que hoje a maioria destes pequenos produtores locais não tem acesso pleno aos seus direitos, como por exemplo, a aposentadoria pelo INSS. Hoje, a Associação conecta 50 escolas da Região com pequenos produtores (a maioria indígenas), mas no passado já chegou a conectar 170 das 200 escolas presentes. Essa queda aconteceu por conta da dificuldade de chegar em

---

<sup>93</sup> Matuoka, Ingrid, <https://educacaointegral.org.br/reportagens/entenda-importancia-da-alimentacao-escolar-culturalmente-adequada-um-direito-dos-povos-tradicionais/>, última consulta 20/04/2024.

<sup>94</sup> *Ibidem*.

todas as comunidades, já que muitas delas vivem muito afastadas e a associação não tem todos os recursos para bancar estas viagens. Mesmo assim esses resultados são muitos positivos e o Procurador da República, Fernando Merloto Soave, que está atuando no Amazonas se diz muito satisfeito. Em apoio da importância destes projetos, o procurador relatou<sup>95</sup>:

As mães Yanomami reclamam porque as crianças comem charque na escola, sendo que nem existe boi nessas comunidades, e depois não querem mais comer as comidas de casa. Também há muitos alimentos industrializados sendo introduzidos sem as informações necessárias sobre eles, resultando em muitos casos de diabetes e pressão alta. Então a escola, que deveria ser o lugar de educação alimentar, para a vida, está fazendo o contrário, destruindo o contexto da cultura alimentar e das tradições.<sup>96</sup>

### 3.6. A outra cara dos problemas de uma má alimentação: a obesidade

Se, por um lado, ter uma baixa renda leva uma boa parte da população brasileira a uma situação de insegurança alimentar moderada ou grave e nos casos piores a uma desnutrição total; do outro lado, uma má alimentação (devida muitas vezes a uma baixa renda e falta de possibilidade de comprar produtos de boa qualidade) leva as pessoas à obesidade, um dos outros problemas da alimentação que está piorando exponencialmente nos últimos anos no Brasil e no mundo todo. Como informa a Escola de Economia de São Paulo (EESP)<sup>97</sup> um dos fatores mais associados à obesidade no Brasil hoje em dia, junto com a falta de atividade física e a idade, é a baixa renda. Os dados<sup>98</sup> fornecidos pelo Ministério da Saúde em março de 2023 registraram 6,7 milhões de pessoas que apresentam um grau de obesidade grave e seis de cada dez brasileiros estão acima de peso. Os dados do IBGE e da OMS informam que no mundo são 600 milhões as pessoas consideradas obesas. Como afirmou o presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica (SBCBM), o Brasil é hoje um dos países

---

<sup>95</sup> Matuoka, Ingrid, <https://educacaointegral.org.br/reportagens/entenda-importancia-da-alimentacao-escolar-culturalmente-adequada-um-direito-dos-povos-tradicionais/>, última consulta 20/04/2024.

<sup>96</sup> *Ibidem*.

<sup>97</sup> ESCOLA DE ECONOMIA DE SÃO PAULO, <https://eesp.fgv.br/noticia/idade-renda-e-falta-de-atividade-fisica-sao-os-fatores-mais-associados-obesidade-no-brasil>, última consulta 20/04/2024.

<sup>98</sup> SBCBM, <https://www.scbm.org.br/obesidade-atinge-mais-de-67-milhoes-de-pessoas-no-brasil-em-2022/>, última consulta 20/04/2024.

que apresenta uma taxa de pessoas com obesidade mais altas do mundo. Nos anos da pandemia a situação piorou bastante.

Veja-se o gráfico:

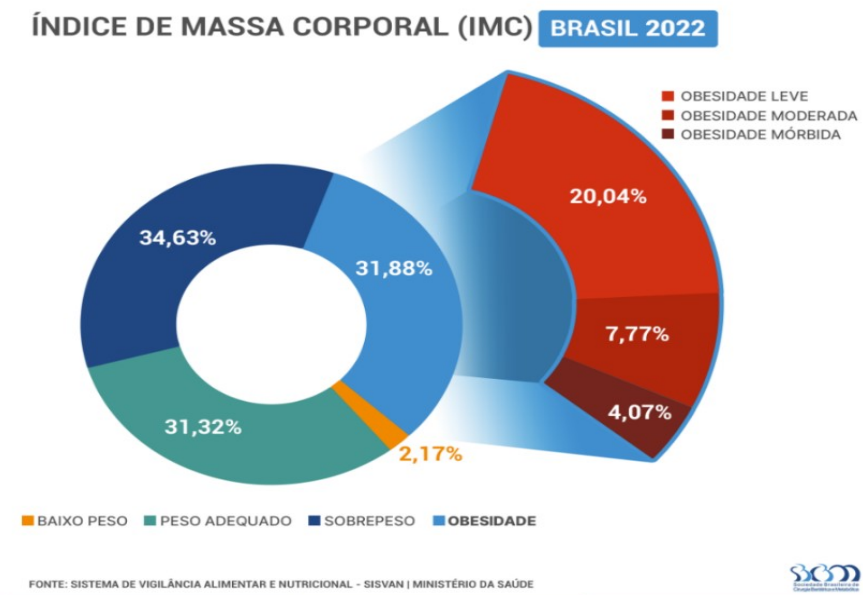


Figura 5.<sup>99</sup> Obesidade no Brasil. Índice de massa corporal

A Fundação Getúlio Vargas<sup>100</sup>, através de dados fornecidos pela Pesquisa Nacional em Saúde (PNS), pelo Ministério da Saúde e pela Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do IBGE, começou a trabalhar num projeto que tem como foco principal o apoio para a criação de políticas públicas em saúde. O estudo foi coordenado pelo professor Marcio Holland, que relatou que a maioria das pessoas entrevistadas acredita que a causa principal da obesidade seja devida a uma má alimentação ou do excesso de consumo de várias comidas, mas que, com um olhar em nível nacional mais amplo, as causas são múltiplas. Isso mostra a importância de uma correta sensibilização da população sobre o tema, que muitas vezes resulta pouco informada. O professor relata também que geralmente a taxa de obesidade incrementa conforme o aumento da idade das pessoas, porém, quando a obesidade já é registrada na época da juventude ou

<sup>99</sup> Fonte <https://www.sbcbm.org.br/obesidade-atinge-mais-de-67-milhoes-de-pessoas-no-brasil-em-2022/> última consulta 20/04/2024.

<sup>100</sup> ESCOLA DE ECONOMIA DE SÃO PAULO, <https://eesp.fgv.br/noticia/idade-renda-e-falta-de-atividade-fisica-sao-os-fatores-mais-associados-obesidade-no-brasil>, última consulta 20/04/2024.



da adolescência, fica muito difícil de ser tratada. O Governo já adotou várias medidas<sup>101</sup> para, de alguma maneira, tentar inverter esta tendência de aumento da taxa de obesidade, porém não encontrou ainda uma solução eficiente. Uma das primeiras medidas foi a de aumentar a carga tributária da maioria dos produtos selecionados, que parecem ser uma das causas principais da obesidade. Os tributos destes produtos estão em torno de 37-45% do preço porém os resultados não cumpriram com as expectativas. Um dos problemas foi que os consumidores começaram a adquirir produtos com um preço mais baixo, mas que, na maioria dos casos, são de qualidade inferior.

Como publicado no *O Globo*, no começo de março de 2024, segundo os últimos dados do Ministério da Saúde<sup>102</sup>, no Brasil 24,3% das pessoas sofrem, hoje em dia, com a obesidade. O dado registrou um incremento exponencial se levarmos em consideração que, em 2006, a porcentagem era de 11,8% apenas. A porcentagem maior de obesidade é registrada em Macapá, onde chega a superar 30% das pessoas. Já a taxa mais baixa de obesidade pertence a Goiânia e é de 17,7%. Um fato preocupante é a obesidade nas faixas da idade juvenil e adolescente. A obesidade infantil afeta 13% das crianças entre 5 e 9 anos de idade e 7% dos jovens entre 13 e 17 anos. Os dados<sup>103</sup> da WOF (Federação Mundial de Obesidade) evidenciam a gravidade da situação ao projetar os estudos para o futuro. A projeção para o 2035 é de um aumento drástico da obesidade (1 de cada 4 pessoas no mundo será obesa e 1 de cada 2 será sobrepeso), no Brasil, em torno de uma taxa de 41% dos adultos brasileiros. Entre 2020 e 2035 o crescimento anual pode chegar a uma taxa de 2,8%, ou, em outra hipótese, a 4,4%, quando se refere ao incremento da faixa entre os jovens. Isso é classificado pelo WOF como um dado de alerta muito alto, já que a obesidade pode comprometer muito a saúde das crianças e dos adolescentes no futuro, favorecendo doenças como a hipertensão, diabetes e problemas cardiovasculares.

---

<sup>101</sup> ESCOLA DE ECONOMIA DE SÃO PAULO, <https://eesp.fgv.br/noticia/idade-renda-e-falta-de-atividade-fisica-sao-os-fatores-mais-associados-obesidade-no-brasil>, última consulta 20/04/2024.

<sup>102</sup> O GLOBO, <https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2024/03/04/dia-mundial-da-obesidade-1-a-cada-4-adultos-no-brasil-e-obeso-veja-o-ranking-das-capitais.ghtml>, última consulta 20/04/2024.

<sup>103</sup> ABESO, <https://abeso.org.br/ate-2035-um-em-cada-4-adultos-convivera-com-a-obesidade-no-mundo/>, última consulta 20/04/2024.

### 3.7. Conclusões preliminares

“Maria”, de Conceição Evaristo, é um dos melhores contos que representa o jogo entre a realidade e a ficção em “*Olhos d’Água*”. Isso resulta claro quando se analisa a escolha do nome da protagonista. Maria é um nome extremamente comum no Brasil e foi escolhido para que um maior número de pessoas possa se identificar e empatizar com a protagonista. O cenário também descreve a vida comum da cotidianidade de milhares de brasileiros; uma mãe solteira, cansada, que retorna para casa de ônibus, depois de um dia exaustivo no trabalho. Em casa estão seus filhos afamados, como nos 15% das famílias brasileiras de acordo com as pesquisas mencionadas acima. As políticas públicas focadas na luta contra a fome no Brasil são muitas, porém resultaram ainda insuficientes. O Governo atual voltou a acompanhar de perto e reforçar as medidas para que no menor tempo possível a fome seja somente uma triste lembrança.

## 4. O TRABALHO INFANTIL NO BRASIL

### 4.1. “O cooper de Cida”

“O cooper de Cida” é um dos contos mais famosos de *Olhos d’Água*. A narração se abre com o sol que nasce rápido em Copacabana como todos os dias e, com ele, a cidade estava acordando. A protagonista Cida nasce no interior onde a paz reina e tudo parece se mover com calma. Ela não lembra de muitos particulares da cidade natal, só das pessoas, dos animais, das coisas. Ali, sem pressa nenhuma, as horas passam lentamente. Desde pequena, sempre sentia que estava presa a um sistema que não refletia seu ser. Sentia que tinha uma urgência de mudanças e aquele lugar não era, definitivamente, o dela. Movida por esse senso de não pertencimento, aos onze anos viaja com sua mãe pela primeira vez ao Rio de Janeiro. Lá encontra uma correria geral, pessoas apressadas, ônibus passando, carros fazendo um continuo zigue-zague e encontra, assim, o seu espaço desejado:

Descobriu no turbilhão da cidade um jogo de caleidoscópio formado por peças, gente-máquinas se cruzando, encontrando braços, rodas, cabeças, buzinas, motos, pernas, pés e corpos aromatizados pela essência da gasolina. Cida descobriu outras pessoas também portadoras de urgência de vida que ela trazia em si. E naquele momento optou por retornar um dia para ficar ali. Tinham razão, a cidade era maravilhosa.<sup>104</sup>

Aos dezessete anos um tio arruma-lhe um emprego. A partir daquele momento, a vida da menina muda e, instalada já no Rio de Janeiro, deve correr como todos os outros cidadãos da cidade. Os ritmos mudam, tudo é frenético, rápido; o lema era tempo é dinheiro e não podia desperdiçar seu tempo que era pouco e raro. Para uma menina do interior, a vida na cidade é uma eterna luta, uma eterna concorrência. Quem conseguia ser mais rápido obtinha tudo.

Nada de gastar o tempo curto e raro. É preciso correr, para chegar antes, conseguir a vaga, o lugar ao sol, pegar a fila pequena no banco, encontrar a lavanderia aberta, testemunhar a metade da missa. O padre

---

<sup>104</sup> Evaristo, C., *Olhos d’Água*, cit., pp. 66-67.

era lento e o ritual também. Assistia a metade da liturgia, pelo menos não ficava com o remorso inteiro.<sup>105</sup>

Morando na cidade, Cida abandona quase todos os costumes que havia cultivado na época em que morava no interior. Continua, de qualquer modo, a frequentar as missas em respeito à recomendação da mãe. Apropria-se de outras usanças: passa a beber um refrigerante por dia como a gente da cidade, a pagar os cursos intensivos de línguas, pois não podia perder mais tempo, compra todos os dias o jornal, mas nunca consegue lê-lo, enfim, corria. Sai de manhã bem cedo, antecipando a rotina e, na correria cotidiana, nunca consegue deitar seus olhos sobre o mar, pelo menos, até aquele dia em que percebe o movimento monótono e contínuo das ondas e experimenta a sensação de pisar com os pés descalços a areia; uma sensação que fez seu coração bater mais devagar, e sem pressa poder ver direito a cara as pessoas que todos os dias lhe cruzavam o caminho. Assustou-se e teve medo daquele tempo que andava tão devagar:

Lembrou-se então que era uma mulher e não uma máquina desenfreada, louca, programada para concorrer. Envergonhou-se dos orgasmos premeditados, cronometrados que vinha cultivando até ali. Ela não se entregava nunca e repudiava qualquer gesto de abandono que alguém pudesse ter diante dela. A corda bamba do tempo, varal no qual estava estendida a vida, era frágil, podendo se romper a qualquer hora. Era preciso, pois, um constante estado de alerta.<sup>106</sup>

Imersa nesses pensamentos, fixa o olhar longínquo num nadador, e passa a acompanhar os movimentos que ele repetia com os braços, sem demonstrar nenhuma pressa. Certamente devia ser um desses ricos que moram perto da praia e que podiam se dar ao luxo de praticar natação em plena terça-feira àquela hora da manhã. Contemporaneamente, lembra-se dos olhares cansados dos mendigos que saiam dos bares com um copinho de café em busca de alguma coisa melhor na vida, e com os quais ela cruzava todas as manhãs. A vida, de fato, não é a mesma para todos, pensa Cida, que continua a divagar. Tira os tênis e afunda os pés na areia. Era preciso curtir aquele momento único. Segue andando pela praia distraída até que se dá conta, ao olhar o relógio, que estava muito atrasada para o trabalho. O tempo passara voando, precisava correr para não chegar tarde, só que nesse dia ela queria ir devagar. Afinal, já estava

---

<sup>105</sup> Evaristo, C., *Olhos d'Água*, cit., p. 67.

<sup>106</sup> Evaristo, C., *Olhos d'Água*, cit., p. 68.

com 29 anos, era muito? Era Pouco? Ela não sabe dizer, mas certamente era a hora de começar a curtir a vida.

Volta caminhado devagar e, quando chega ao prédio, encontra Pedro, o amigo motorista, que começa a gesticular e a falar rápido. Por que ela não estava pronta ainda? O que teria acontecido? Um assaltado? Por que estava toda molhada? A rapidez com que o motorista fala lhe traz à memória a sua infância, quando se divertia ao colar o radinho de pilha no ouvido e ficar escutando o locutor narrar os jogos de futebol. A narração era tão rápida que parecia que as palavras fossem mais velozes do que a bola nos pés dos jogadores. E com essas imagens caóticas que lhe passava pela mente, Cida, na plena paz dos sentidos, decidiu não ir ao trabalho. Tinha chegado a hora de se auto comemorar. De dedicar tempo para ela. De, talvez, não fazer nada.

O que havia acontecido? Não, não tinha acontecido nada. Não tinha sido assaltada. Apenas demorara mais, muito mais do que o costume. Se distraíra, esquecera das horas. Ele poderia ir, já estava bastante atrasado. Hoje ela não iria trabalhar, queria parar um pouco, não fazer nada de nada talvez. E só então falou significativamente uma expressão que tantas vezes usara e escutara. Mas falou tão baixinho, como se fosse um momento único de uma misteriosa e profunda prece. Ela ia dar um tempo para ela.<sup>107</sup>

#### 4.2. As associações e as leis que lutam contra o trabalho infantil no mundo

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)<sup>108</sup> opera hoje no Brasil para proteger as crianças do trabalho infantil e para cuidar a profissionalização dos adolescentes que já estão na idade permitida para trabalhar. A Lei 8'069/1990 contém 20 artigos que fazem referência à proibição e à regularização do trabalho infantil hoje em dia. Os artigos proíbem qualquer forma de trabalho para as crianças que tenham até os 13 anos. Essa proibição é sancionada no artigo 60 do ECA. Além disso, regularizam as responsabilidades do Sistema de Garantia de Direitos para o trabalho protegido (em forma de aprendiz para os jovens de 14 anos aplicando restrições ao trabalho noturno, perigoso e insalubre e em forma de contratações com carteira assinada para os adolescentes de 16 e 17 anos). Nos artigos, são elencadas também todas as possíveis

---

<sup>107</sup> Evaristo, C., *Olhos d'Água*, cit., p. 70.

<sup>108</sup> CRIANÇA LIVRE DE TRABALHO INFANTIL, <https://livredetrabalhoinfantil.org.br/noticias/reportagens/o-que-o-eca-diz-sobre-o-trabalho-infantil/>, última consulta 01/05/2024.

punições para aquelas empresas ou trabalhadores autônomos que não respeitem tais direitos:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.<sup>109</sup>

O artigo 4º do ECA estabelece o princípio da proteção integral da criança e do adolescente resguardando-os de qualquer tipo de discriminação, negligência, exploração, opressão, violência e crueldade. A procuradora do Ministério Público do Trabalho de São Paulo, Giselle Alves (MPT – SP) lembra também que o combate ao trabalho infantil é desafio de todos, especialmente num Estado como o brasileiro.

Ao adolescente empregado, aprendiz, em regime familiar de trabalho, aluno de escola técnica, assistido em entidade governamental ou não-governamental, é vedado trabalho:

I – Noturno, realizado entre as vinte e duas horas de um dia e as cinco horas do dia seguinte;

II – Perigoso, insalubre ou penoso;

III – Realizado em locais prejudiciais à sua formação e ao seu desenvolvimento físico, psíquico, moral e social;

IV – Realizado em horários e locais que não permitam a frequência à escola.<sup>110</sup>

O Artigo 67 disciplina, depois, quais são as condições e as limitações para todos aqueles trabalhadores que ainda não cumpriram 18 anos.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT)<sup>111</sup> foi fundada em 1919 para promover a justiça social e é uma das agências da ONU. A missão principal da OIT é aquela de promover novas oportunidades para que homens e mulheres ao redor do mundo possam ter acesso a um trabalho legal e que forneça condições de trabalho que cumpram com os requisitos mínimos sancionados pela Organização mesma. Os projetos deveriam levar à superação da pobreza, à uma diminuição das desigualdades sociais e

---

<sup>109</sup> Artigo 4º do ECA que reproduz uma parte do artigo 227 da Constituição Federal.

<sup>110</sup> Artigo 67º do ECA.

<sup>111</sup> ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO, <https://www.ilo.org/pt-pt/regions-and-countries/americas/brasil/temas/trabalho-infantil>, última consulta 01/05/2024.

ao desenvolvimento sustentável entre outros. Os quatro objetivos estratégicos da Agenda de Trabalho decente da OIT são:

- A definição e a promoção de normas, princípios e direitos fundamentais no ambiente de trabalho,
- A criação de maiores oportunidades de emprego e renda mais favoráveis para homens e mulheres,
- O fortalecimento do tripartismo e do diálogo social,
- O melhoramento da eficácia social das campanhas de proteção para todos os trabalhadores.

É importante ressaltar também que, embora não seja explicitado nos quatro objetivos principais, através de ações legislativas, a OIT está tratando de erradicar o trabalho infantil no mundo todo. Em 2021 a OIT, em parceria com a Aliança 8.7, lançou o Ano Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil<sup>112</sup>. O projeto foi aprovado por unanimidade em 2019 durante uma resolução da Assembleia Geral da ONU. O foco principal era aquilo que os governos dos Países membros fizessem o possível para que fosse atingida a meta 8.7 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS). A meta final seria aquela de erradicar qualquer forma de trabalho forçado, de escravidão moderna, ou tráfico humano, a garantia da proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil (entre elas o recrutamento e o uso de crianças como escravos) e por fim, até o 2025 qualquer forma de trabalho infantil no mundo.

#### 4.3. A situação do trabalho infantil no mundo

Segundo os dados fornecidos pelas organizações internacionais, em 2020 havia 160 milhões de crianças e adolescentes entre os 5 e os 17 anos vítimas de alguma forma de trabalho infantil no mundo. 97 milhões deles eram meninos e 63 milhões eram meninas. Esses números mostram como uma de cada dez crianças ou adolescentes no mundo hoje ainda é vítima do trabalho infantil. Desses 160 milhões, quase a metade

---

<sup>112</sup> CRIANÇA LIVRE DE TRABALHO INFANTIL, <https://www.ilo.org/pt-pt/regions-and-countries/americas/brasil/conheca-oit>, última consulta 01/05/2024.

deles (79 milhões) estava realizando um trabalho de forma perigosa, colocando, assim, em risco a segurança, a saúde e o desenvolvimento moral. A situação é preocupante já que, desde o 2016 até o 2020, o número de crianças trabalhando se estagnou no mundo todo. As porcentagens dos menores, vítimas do trabalho infantil, se mantiveram inalteradas, mas os números absolutos registraram um incremento nos últimos quatros anos (8 milhões de crianças a mais trabalhando, dos quais 6,5 milhões de forma perigosa). Se considerarmos que esse problema se estende por todo mundo, os estudos apontam que a pior situação é registrada na África Subsaariana, já no Caribe, na América do Sul, na Ásia e no Pacífico há uma tendência decrescente nos últimos anos da exploração da mão de obra de menores. Porém, sem uma mudança drástica na zona da África Subsaariana, será muito difícil obter bons resultados em nível global. Nas áreas rurais o trabalho infantil é três vezes maior em comparação com as áreas urbanas, e quase 70% desses menores estão empregados na agricultura, e a mesma porcentagem trabalha em ambientes familiares ou em microempresas que, muitas vezes, trazem a prejuízos à saúde não somente física, mas também moral.

Com a pandemia de Covid-19, a pobreza aumentou no mundo todo e os menores tornaram-se vítimas mais vulneráveis. Muitos deles tiveram que começar a trabalhar para sustentar as famílias e as análises mostraram que durante a época de maior crise foram empregados ao redor de 9 milhões de menores. Um dos problemas principais do trabalho infantil é o afastamento de muitas crianças do ambiente escolar. A maioria das vítimas é excluída da escola, embora pertencente ao grupo de crianças em idade escolar obrigatória. O fato de não frequentar as escolas faz com que esses menores não consigam receber uma educação adequada e, conseqüentemente, não possam chegar a trabalhos mais dignos na juventude e na idade adulta, diminuindo as perspectivas de um futuro melhor, Além de comprometer o processo educativo, retira-lhes o direito ao lazer.

#### 4.4. A situação do trabalho infantil no Brasil

Segundo os dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), no Brasil, em 2019, havia 38,3 milhões de crianças e adolescentes com uma idade



compreendida entre os 5 e os 17 anos e 4,6% deles (1 milhão e 800 mil) eram vítimas do trabalho infantil; 706 mil desenvolviam as piores formas de trabalho infantil que, segundo a lista TIP (Lista das Piores Formas de Trabalho Infantil)<sup>113</sup>, são as seguintes:

- Todas as formas de escravidão ou práticas análogas à escravidão, o que inclui, a venda e o tráfico de crianças ou adolescentes, a sujeição por dívida, servidão, trabalho forçado e o recrutamento forçado para conflitos armados;
- A utilização, a demanda e a oferta de pessoas com menos de 18 anos para a prostituição, a produção de pornografia ou atuações pornográficas;
- A utilização ou o recrutamento e a oferta de crianças e adolescentes para atividades ilícitas, especialmente a produção e o tráfico de drogas;
- Trabalhos que trazem prejuízo à saúde, à segurança e à moral das crianças ou adolescentes.

De fato, a lista TIP, identificou 93 atividades<sup>114</sup> que trazem prejuízo à saúde, à segurança, além de levar à moralidade dos menores. Voltando aos números, dos 1.8 milhões de crianças, vítimas do trabalho infantil, 1.3 milhões estão envolvidos em atividades econômicas, muitos como empregados e o restante ocupados em atividades próprias, na maioria dos casos para o consumo familiar. Do total, 66% eram homens e 66% eram também negros ou pardos. Outra porcentagem preocupante é aquela que se refere às crianças ou adolescentes que estão inscritos nas escolas. Do total dos meninos os quais têm uma idade compreendida entre os 5 e os 17 anos no Brasil, 96,6% frequentava a escola, mas a porcentagem diminui muito se são considerados somente os menores que trabalham onde a porcentagem chega a 86,1%.

As atividades, que interessam um maior número de trabalhadores juvenis, são aquelas envolvidas na agricultura (como acontece no cenário global) e no comércio. A porcentagem de crianças envolvidas no comércio e nos mercados chega a ser 36,2%. Um dato negativo é o que mostra que mais dos 74% dos trabalhadores, entre os 16 e os 17 anos, trabalham informalmente, prejudicando, assim, o próprio futuro e a sua

---

<sup>113</sup> A lista TIP foi instituída pelo Decreto n. 6481/2008 e regulamentou os termos descritos na Convenção 182 da Organização Internacional do Trabalho.

<sup>114</sup> CRIANÇA LIVRE DE TRABALHO INFANTIL, <https://livredetrabalhoinfantil.org.br/conteudos-formativos/glossario/lista-tip/>, última consulta 01/05/2024.

segurança. As regiões que registravam mais jovens (5-17 anos) trabalhando em números absolutos eram Minas Gerais com 288'358 jovens, São Paulo com 249'268 e a Bahia com 181'297.

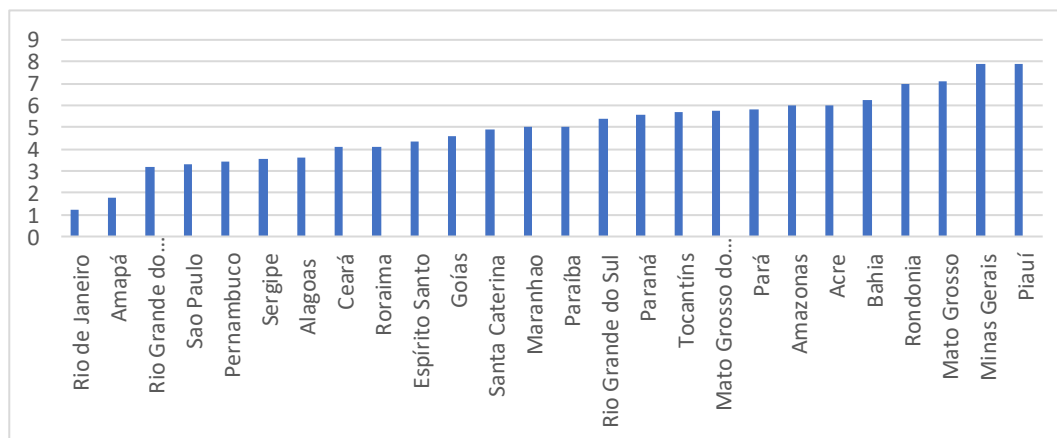


Figura 6.<sup>115</sup> Porcentagem de menores trabalhando por Estado.

Observando o gráfico, percebe-se que os Estados com um percentual maior de trabalhadores em idade infantil e juvenil são: Piauí, com 7,93%; Minas Gerais com 7,89% e Mato Grosso com 7,1%. Já os Estados que registram porcentagens menores foram: Rio de Janeiro com apenas 1,2%; Amapá com 1,79% e Rio Grande do Norte que junto a São Paulo registraram uma média de 3,2%.

O trabalho infantil traz diversas consequências tanto para o menor que trabalha quanto para a sociedade em si. Uma delas é o ciclo da pobreza. Geralmente, as crianças que trabalham provêm de famílias de baixa renda e baixo nível de escolaridade. Como vimos nos dados mencionados acima, o fato de trabalharem os afasta das escolas e, conseqüentemente, com baixa escolarização não conseguirão, no futuro próximo, alcançarem boas perspectivas de trabalho e tampouco almejam crescimento profissional. É muito difícil para os filhos de pais que exerceram atividades quando eram ainda muito jovens mudarem a própria condição social. É necessária uma grande campanha de conscientização das políticas públicas sobre os direitos das crianças e as leis que regulamentam as condições de trabalho para os menores de idade.

<sup>115</sup> CRIANÇA LIVRE DE TRABALHO INFANTIL, <https://livredetrabalho infantil.org.br/conteudos-formativos/glossario/lista-tip/>, última consulta 01/05/2024.

#### 4.5. As organizações que dão apoio às vítimas no Brasil

O PAIF<sup>116</sup>, o PAEFI<sup>117</sup> e o SUAS<sup>118</sup> são algumas das organizações que atuam hoje no Brasil para denunciar e apoiar a todas as vítimas do trabalho infantil, do tráfico de menores e da prostituição infantil. O PAIF (Proteção e Atenção Integral à Família) é um serviço oferecido em qualquer um dos CRAS (Centros de Referência da Assistência Social) presentes no território brasileiro. Entre os objetivos que o programa pretende atingir figuram:

- Uma efetiva promoção do acesso aos benefícios, programas de transferência de renda e serviços socioassistenciais;
- O fortalecimento da função protetiva da família;
- A promoção de ganhos sociais e materiais às famílias;
- A prevenção da ruptura dos vínculos familiares e comunitários.

O PAIF foi instaurado em maio 2004 com o decreto 5'085 da Presidência da República, os seus antecedentes foram o Programa Núcleo de Apoio à Família (NAF) e o Plano Nacional de Atendimento Integrado a Família (PNAIF). O serviço é feito através do atendimento de famílias com visitas domiciliares, orientações e encaminhamento a outros serviços e políticas oferecidas pelo Governo Federal. O PAIF organiza também palestras, campanhas e eventos assim que todos os cidadãos sejam conscientes de todos os direitos e de todos os programas de apoio estatais e ajudando a construção de soluções para que eles possam enfrentar problemas comuns como a falta de transporte, a violência nos bairros, o trabalho infantil, a ausência de espaços de lazer e de vários tipos de eventos culturais, a falta de transporte e muitos mais. Todas as famílias em situações de vulnerabilidade social podem participar do serviço; pessoas

---

<sup>116</sup>GOVERNO FEDERAL BRASILEIRO (GOV.BR), <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/suas/servicos-e-programas/protecao-e-atencao-integral-a-familia>, última consulta 01/05/2024.

<sup>117</sup>GOVERNO FEDERAL BRASILEIRO (GOV.BR), <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/suas/servicos-e-programas/paefi>, última consulta 01/05/2024.

<sup>118</sup>GOVERNO FEDERAL BRASILEIRO (GOV.BR), <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/suas>, última consulta 01/05/2024.

com baixa renda, pessoas com algum tipo de deficiência e pessoas idosas têm a prioridade na hora do atendimento.

O Serviço de Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI) é oferecido a todas as famílias que subiram uma violação de algum direito ou apresentaram uma situação de risco social. O foco do programa é aquilo de oferecer apoio, orientação e acompanhamento para que essas famílias consigam sair das situações citadas acima através de uma maior conscientização dos direitos, da preservação e do fortalecimento das relações entre as famílias e a sociedade. Como pelo PAIF, o PAEFI deve ser requerido no Centro CREAS mais próximo à região, onde a família ou o cidadão moram. Os objetivos principais que do serviço são:

- A inclusão das famílias no sistema de proteção social e nos serviços públicos;
- A contribuição para que as violações dos direitos nas famílias parem;
- A prevenção da reincidência de violações de direitos;
- A contribuição para o fortalecimento da família no papel dela de proteção.

As equipes que operam no PAEFI são compostas por profissionais de várias áreas como psicólogos, assistentes sociais e advogados. O trabalho das equipes consiste em: identificar as necessidades das famílias que são encaminhadas ao CREAS, orientar as famílias sobre os direitos delas, encaminhar os cidadãos para outros serviços da assistência social ou de outras políticas públicas como educação, trabalho e renda, habitação e saúde. Podem fazer referência a esse Serviço todos os cidadãos que têm a violação de algum direito, como violência física ou psicológica, violência sexual (pode ser tanto abuso quanto exploração sexual), tráfico de pessoas, situação de rua, abandono, trabalho infantil, discriminação (seja sexual, racial, étnica ou de qualquer outro tipo).

O SUAS, Sistema Único de Assistência Social, é o órgão que organiza qualquer tipo de assistência social no Brasil. Através da oferta de serviços, benefícios, programas e projetos, garante a proteção social a todos os cidadãos, a todas as famílias e à comunidade, além do apoio para que todos possam enfrentar as próprias dificuldades da melhor maneira possível. O Sistema conta com o apoio dos municípios, dos Estados, a

União para a execução e o financiamento da Política Nacional de Assistência Social. É coordenado pelo Ministério da Cidadania e é composto pelo poder público e sociedade civil que cooperam no processo da gestão compartilhada. Foi criado em 2005 após as deliberações da IV Conferência Nacional de Assistência Social, já previsto na Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS).

A assistência social no Brasil conta com a extensa multitude de redes de apoio para garantir o correto atendimento para pessoas ou grupos de crianças, mulheres, jovens, idosos, pessoas com deficiência e muitos mais. Tem várias unidades de assistência que são:

- O CRAS – Centro de Referência de Assistência Social;
- O CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social;
- Centro POP – Centros de Referencias Especializados para População em Situação de Rua;
- Centro – Dia de Referência para Pessoa com Deficiência e suas Famílias;
- Unidades de Acolhimento – Casa Lar, Abrigo Institucional, República,
- Residência Inclusiva, Casa de Passagem.

Além dessa rede de apoio, os vários municípios podem se apoiar a outras entidades de unidades públicas ou de assistência social que trabalham somente em alguns territórios específicos. A política de Assistência Social do Brasil é uma das mais detalhada do mundo inteiro e opera para que nenhum cidadão fique desamparado frente a alguma situação imprevista e na qual é fundamental ter uma consciência plena dos próprios direitos. Essas situações imprevistas podem estar relacionadas com a idade da pessoa, com o sexo, com o envolvimento de algum membro da família com drogas, álcool e perda de emprego, quando algum familiar é vítima de violência, de abandono o quando as famílias são vítimas de algum desastre natural (sempre mais frequentes em alguns territórios do Brasil). Em alguns casos, a assistência social sozinha não consegue resolver todas as problemáticas mencionadas acima e precisa da parceria com outros órgãos como nos casos da violência, do desemprego, das doenças, do acesso à educação, do saneamento básico e da moradia. Neste capítulo, veremos somente um

programa; o PETI já que foi criado para combater justamente o trabalho infantil, núcleo temático da crítica social do conto “O cooper da Cida” escrito por Conceição Evaristo.

O “Programa de Erradicação do Trabalho Infantil” (PETI)<sup>119</sup> foi criado pelo Governo Federal em parceria com a Organização Internacional do Trabalho (OIT) em 1996 para combater o trabalho das crianças nas carvoarias da região de Três Lagoas no Mato Grosso do Sul. Após a sua criação, o programa foi estendido no Brasil todo para poder alcançar a todas as situações de trabalho infantil denunciadas pelos cidadãos no Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI). Após um acordo com o Governo, em 2005 o programa foi integrado com a Bolsa Família e isso levou a mudanças significativas. Em 2011 a Lei Orgânica de Assistência Social instituiu o PETI como um programa intersetorial que faz parte da Política Nacional de Assistência Social e que envolve transferência de renda, trabalho social com famílias e oferta de serviços socioeducativos para crianças e adolescentes que estão envolvidos em algum tipo de trabalho. Segundo esse Plano, o trabalho infantil consiste em todas as formas de trabalho (seja como atividade econômica, seja como sobrevivência) realizadas por crianças e adolescentes de até 16 anos, sejam remuneradas ou não, com o sem fim de lucro, com exclusão de aqueles jovens que a partir dos 14 anos podem entrar no mundo do trabalho em forma de aprendiz. Uma das piores formas do trabalho juvenil é o trabalho doméstico que pode prejudicar gravemente à saúde, à segurança e à moral do adolescente e por isso pode ser feito somente a partir dos 18 anos. Os trabalhadores domésticos, atuando o seu trabalho dentro das paredes de casa, ficam preso num sistema que os vê privados de qualquer tipo de seguro médico e de direito dos trabalhadores.

#### 4.6. Trabalho Infantil no Espírito Santo

Segundo o projeto Criança Livre do Trabalho Infantil, criado em 2016 pela organização da sociedade civil Cidade Escola Aprendiz e idealizado a partir dos debates promovidos junto ao Ministério Público do Trabalho (MPT) no Fórum Paulista de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil para combater qualquer situação de

---

<sup>119</sup> GOVERNO FEDERAL BRASILEIRO (GOV.BR), <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/suas/servicos-e-programas/acao-estrategica-do-programa-de-erradicacao-do-trabalho-infantil>, última consulta 31/05/2024.

correlação entre racismo e trabalho infantil com uma política de educação antirracista, individuou um total de 31.342 crianças, vítimas do trabalho infantil no Estado do Espírito Santo<sup>120</sup>.

Levando em consideração que o total dos menores na faixa etária de 5 a 17 anos são 718.508, 4,4% desses menores estão ocupados em alguma forma de trabalho. Embora seja um problema que deve ser erradicar no Estado, vale lembrar que a média nacional de vítimas do trabalho infantil é um pouco mais alta e se atesta nos 4,8%. Desse número, 68% é constituído por crianças de sexo masculino e 32% de jovens de sexo feminino. Mais do 65% deles (20.430) estão na faixa etária entre 16-17 anos. Um fato preocupante é a presença do racismo estrutural nesta já triste realidade. 20.000 dos 31.342 jovens são negros contra “apenas” 11.360 jovens brancos. Outro dado interessante é o fato de 59,1% tenham domicílio na área urbana e 40,9% em áreas rurais do Estado. O sistema PETI<sup>121</sup> informa que a maioria dos menores que trabalha no Estado está empregado no setor primário, mais especificamente na agricultura, considerando tanto os trabalhadores elementares da agricultura quanto aqueles que possuem algum tipo de qualificação no setor, num total de 32%. Mais de 7.000 crianças do Estado (equivalente aos 22,7% do total) se dedicam ao cultivo de café, quase 3.000 estão ocupadas na horticultura e cerca de 2.500 encontraram trabalho em restaurantes ou em algum outro estabelecimento que se ocupa de serviços de alimentação.

A prefeitura capixaba, em conjunto com a Superintendência Regional do Trabalho do Espírito Santo, com o Ministério do Trabalho do Estado, com as equipes da Secretaria de Assistência Social o CREAS e os representantes do PETI realizaram muitas fiscalizações no ano passado (2023) no Estado para tentar combater o trabalho infantil. Os projetos tiveram bons resultados, conseguindo “livrar” muitos menores de situações precárias. O projeto “Feira Livre do Trabalho Infantil”<sup>122</sup> foi realizado em todo o Brasil pela Inspeção de Trabalho e conseguiu retirar, durante uma inspeção realizada no dia 5 de agosto numa feira no bairro de Itapuã, em Vila Velha, 22 adolescentes vítimas do trabalho infantil, sendo que um deles tinha menos de 13 anos e

---

<sup>120</sup> CRIANÇA LIVRE DE TRABALHO INFANTIL, <https://livredetrabalhoinfantil.org.br/mapa-do-trabalho-infantil/trabalho-infantil-no-espírito-santo/>, última consulta 03/05/2024.

<sup>121</sup> CRIANÇA LIVRE DE TRABALHO INFANTIL, <https://livredetrabalhoinfantil.org.br/mapa-do-trabalho-infantil/trabalho-infantil-no-espírito-santo/>, última consulta 03/05/2024.

<sup>122</sup> GOVERNO FEDERAL BRASILEIRO (GOV.BR), <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2023/agosto/acao-do-mte-retira-22-adolescentes-de-trabalho-infantil-no-espírito-santo>, última consulta 03/05/2024.

os outros estavam numa faixa etária acima de 14 anos. Todos eles estavam trabalhando como vendedores ambulantes, atendentes em barracas ou estavam carregando a mercadoria.

Outra ação que teve um êxito muito positivo foi a ação “Praia sem Trabalho”<sup>123</sup> que teve início no dia 27 de janeiro e que terminou no dia 17 de março e aconteceu nas orlas das praias de Camburi e Curva da Jurema na capital capixaba, além de utilizar faixas publicitárias sensibilizantes nas ruas da capital durante o fechamento dos semáforos. Foi realizada pelos servidores da Secretaria Municipal de Assistência Social de Vitória (SEMAS). O foco principal foi desnaturalizar o trabalho infantil e fomentar uma consciência coletiva da sociedade sobre a importância da proteção e da preservação da infância. A ação teve a participação ativa dos membros do CREAS<sup>124</sup>, além dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – CAJUN, composta por psicólogos, assistentes sociais, educadores e do PETI. Cristiane Pecine, gerente de Proteção Social de Média Complexidade acrescentou: “Vamos fazer uma grande mobilização para sensibilização contra a prática do trabalho infantil. A sociedade precisa saber identificar o que é trabalho infantil, estar sensível contra isso e ser um agente de combate a essa prática”.<sup>125</sup>

A ação “Praia sem Trabalho” foi realizada após a consulta dos dados preocupantes recolhidos no último trimestre de 2022 que individuaram no Município de Vitória 232 crianças em situação de trabalho infantil. 51% deles estavam na faixa etária de 5 a 14 anos, 42% na faixa etária de 15 a 17 anos e os restantes 7% com faixa etária de 0 a 5 anos. Constatou-se que o bairro que mais explora o trabalho infantil é o Bairro de São Pedro. As equipes do CREAS acompanharam de perto as famílias para que se afastassem dessa situação e colocassem os menores em vários programas de aprendizagem para que adquirissem consciência de seus próprios direitos e se concentrassem mais nos estudos. A secretaria de Assistência Social, Carla Scardua, afirmou que todas as ações estão sendo realizadas para que sejam garantidos os direitos das crianças e dos adolescentes de estudar, brincar e aprender ludicamente. A secretaria

---

<sup>123</sup>Rosa Blackman, *Prefeitura de Vitória*, <https://www.vitoria.es.gov.br/noticias/acao-contra-o-trabalho-infantil-em-camburi-e-curva-da-jurema-nesta-sexta-feira-46878>, última consulta 03/05/2024.

<sup>124</sup> CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO EM ASSISTÊNCIA SOCIAL, <https://www.gov.br/pt-br/servicos/acessar-creas-centro-de-referencia-especializado-em-assistencia-social>, última consulta 03/05/2024.

<sup>125</sup> Rosa Blackman, *Prefeitura de Vitória*, <https://www.vitoria.es.gov.br/noticias/acao-contra-o-trabalho-infantil-em-camburi-e-curva-da-jurema-nesta-sexta-feira-46878>, última consulta 03/05/2024.



alertou também que “enquanto poder público, precisamos enfatizar a importância da união de toda a sociedade nesse olhar de proteção às crianças e aos adolescentes. O trabalho infantil deixa marcas que compromete até a vida adulta.”<sup>126</sup>

#### 4.7. Trabalho infantil no Piauí

O Piauí é o Estado brasileiro que registra a maior porcentagem de crianças vítimas do trabalho infantil (como mostra a tabela no início deste capítulo). O Estado conta com 653.105 habitantes que têm entre 5 e 17 anos e 7,9% deles, correspondentes a 51.803, é vítima do trabalho infantil, 3,1% há mais do que a média nacional<sup>127</sup>. A porcentagem de meninos e meninas que se dedicam a algum tipo de trabalho corresponde praticamente a média encontrado no Espírito Santo (64,2% são de sexo masculino e 35,8% de sexo feminino). A diferença principal está no preconceito de base racial pelo qual passam as crianças negra que moram no Piauí. Os menores que trabalham e que são negros representam 75,5% do total (contra os 24,5% dos brancos), o maior percentual entre os Estados brasileiros.

O domicílio dos jovens é outro diferencial em relação aos jovens capixaba. No Estado nordestino, 66% mora em zonas rurais e os 34% restantes vivem em centros urbanos. Outra diferença relevante, ao comparar o Piauí com o Espírito Santo, refere-se às principais ocupações às quais as crianças estão ligadas. No Piauí, 11,5% desempenham a função de trabalhador elementar no campo da pecuária, 5,4% como balconista em algum tipo de loja e, em terceiro lugar, 3,8% se dedicam a trabalhos elementares na agricultura (no ES, essa categoria era a predominante). 79,3% se dedica a outras profissões e isso mostra como o trabalho infantil no Estado está presente em qualquer tipo de atividade laboral, complicando ainda mais, para as associações, a erradicação do trabalho infantil, que, nesse caso, necessitam desenvolver um trabalho capilar em qualquer setor da economia.

A porcentagem dos ocupados nas principais atividades também é muito diversificadas nas várias áreas: 7,9% se dedicam a criação de caprinos e ovinos, 6,6% se dedicam ao comércio de produtos alimentícios, bebidas e fumo, 4,6% estão envolvidos

---

<sup>126</sup> *Ibidem*.

<sup>127</sup> CRIANÇA LIVRE DE TRABALHO INFANTIL, <https://livredetrabalhoinfantil.org.br/mapa-do-trabalho-infantil/trabalho-infantil-no-piaui/>, última consulta 03/05/2024.

na manutenção e reparação de veículos automotores e 80,9% em outras atividades (só para fazer uma rápida comparação, os menores capixabas que não estavam trabalhando numa das primeiras três atividades eram 59,8%, mais de 21% a menos do que no estado nordestino). O Piauí é um dos Estados brasileiros onde a maioria das crianças ocupadas se encontra em municípios rurais e isso faz com que os menores estejam expostos a mudanças repentinas de temperaturas (entre as quais insolação, chuva e frio), a serviços muitos pesados e repetitivos, a acidentes de trabalho com armas brancas e às picadas de animais peçonhentos. O Fórum Estadual está se dedicando a criar uma rede de apoio para garantir uma boa alimentação as famílias mais vulneráveis e para que os seus filhos não sejam obrigados a trabalhar. Também tem desenvolvido políticas públicas focadas na proteção da infância e na juventude dos jovens cidadãos.

Em junho de 2023, várias fiscalizações foram atuadas por vontade do Ministério do Trabalho no Estado e já nos primeiros dias foram resgatadas 5 crianças nos municípios de Teresina, Amarante, Cocal, Picos e Parnaíba<sup>128</sup>. Logo após o resgate, os menores foram acompanhados na compilação de um curriculum para que alguma empresa possa contratá-los como aprendizes. Os empregadores tiveram de pagar uma multa de rescisão do contrato para cada jovem e pelo tempo de trabalho, além de todos os direitos trabalhistas como se houvesse um contrato regular. O foco das fiscalizações foi não somente o resgate dos menores de 14 anos em situações de trabalho, mas também o resgate dos jovens em funções perigosas, insalubres ou noturnas.

A municipalidade de Boa Hora, uma pequena cidade do Piauí de apenas 6 mil habitantes foi teatro, em 2022, de um grave incidente no trabalho que levou à morte de uma criança de 13 anos e deixou outros dois jovens de 15 e 16 anos gravemente feridos. Os três estavam soterrados para extrair a terra em um barreiro. O Ministério Público do Trabalho do Piauí (MPT-PI) informou que em 5 anos, desde o 2015 até o 2020, foram notificados 47 acidentes graves<sup>129</sup> no trabalho que envolviam menores de idade. Além disso, foram registrados 53 acidentes por animais peçonhentos, 24 por intoxicação endógena e 8 acidentes por exposição a material biológico. Na plataforma “Disque 100” foram notificadas 762 denúncias de trabalho infantil no estado nordestino entre o 2012 e

---

<sup>128</sup> G1 PIAUÍ TV CLUBE, <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2023/06/29/ministerio-do-trabalho-resgata-adolescentes-de-situacao-de-trabalho-infantil-no-piaui.ghtml>, última consulta 03/05/2024.

<sup>129</sup> Lima Nataniel, *Cidade Verde.com*, <https://cidadeverde.com/noticias/356162/levantamento-do-mpt-revela-700-denuncias-de-trabalho-infantil-no-piaui>, última consulta 03/05/2024.

o 2019. A Procuradora do Trabalho e Coordenadora Regional de Combate à Exploração do Trabalho da Criança e do Adolescente do Ministério Público do Trabalho no Piauí, Natália Azevedo comentou: O combate ao trabalho infantil é uma luta de todos. A população deve ajudar fiscalizando e denunciando às autoridades competentes para que, juntos, a gente possa atingir o objetivo de diminuir o número de jovens submetidos a jornadas de trabalho desgastantes.<sup>130</sup>

A desinformação piora muito as condições dos jovens que moram nas áreas menos instruídas do Brasil. No Nordeste persiste ainda a ideia de que um jovem pobre que não tem acesso à educação tem que trabalhar para não cair nas redes da bandidagem ou do tráfico e se transformar em um marginal. Isso mostra como a desigualdade social e a pobreza não fazem outra coisa além de alimentar o mercado do trabalho infantil. Segundo os dados emitidos pelo Ministério Público do Trabalho do Piauí<sup>131</sup>, em 2020 foram mais de 1.800 denúncias de trabalho infantil acolhidas pelos órgãos públicos, porém foram levadas a cabo somente 145 ações.

Lamentavelmente, a naturalização do trabalho infantil, a quantidades de denúncias não especificadas e a falta de dados e pesquisas detalhadas sobre todos os municípios (incluindo aqueles menores) fazem com que o trabalho dos órgãos seja muito mais difícil e as ações efetuadas nunca representem a verdadeira realidade. Na capital piauiense nasceram também organizações não-governamentais que pretendem ajudar as instituições nesta difícil erradicação do trabalho infantil. Uma delas é a ONG Centro da Juventude Santa Cabrini que é focada na realização de projetos culturais como teatro, oficinas de artes e grupos de danças para prevenir que as crianças e as famílias encontrem como saída da pobreza o trabalho infantil e, através dos eventos, mantém os menores ocupados na parte do dia em que não estão na escola. Outra organização não governamental que atua em Teresina criou um espaço onde hoje são acolhidas mais de 300 crianças da comunidade Vila Irma Dulce, localizada na Zona Sul da capital, a mesma zona onde a outra ONG cumpre mais ações como afirmou a pedagoga do Centro de Juventude Santa Cabrini, Luana Nogueira: “Nosso maior foco é

---

<sup>130</sup> *Ibidem*.

<sup>131</sup> Andrade Juliana, Pilar Vitória, *O Estado do Piauí*, <https://oestadodopiaui.com/o-trabalho-infantil-tem-cot/>, última consulta 03/05/2024.

atingir as crianças da Vila Irmã Dulce que estão em situação de vulnerabilidade, acolhê-la e evitar que ela seja explorada”.<sup>132</sup>

#### 4.8. O Trabalho Infantil das crianças indígenas

As crianças indígenas no Brasil sofrem lamentavelmente a exclusão educacional por múltiplos fatores, entre os quais as distâncias entre as suas residências e as escolas, os caminhos pouco acessíveis e a falta de escolarização dos pais. Esses fatores levam também a uma marginalização dos povos originários e isso torna mais laboriosa a prevenção do trabalho infantil das crianças. Além disso, os analistas evidenciam que, para essas crianças, a probabilidade de viver em estado de pobreza extrema é três vezes maior do que para outro cidadão brasileiro. Isso é fruto das contínuas expropriações de terras realizadas por grandes empresas agrícolas, das alterações climáticas e dos conflitos, sempre mais frequentes nos territórios indígenas.

As crianças dos povos originários não são somente vítimas do trabalho, as meninas correm um alto risco de serem exploradas por traficantes que aproveitam da ruptura dos laços familiares. Como afirma a Organização Internacional do Trabalho (OIT)<sup>133</sup> essas crianças estão expostas ao trabalho infantil, além de serem privadas da educação básica (os dados mostram que as meninas são as que menos frequentam as escolas por serem vítimas do sistema patriarcal que ainda é muito forte em várias comunidades). Essa desvantagem educativa os faz mais vulneráveis, e, por isso, a maioria trabalha na agricultura, mas também uma boa porcentagem se dedica ao comércio, à construção, à indústria e ao trabalho doméstico. Esses dados são ainda piores em outros países como no Peru onde o trabalho infantil entre as crianças indígenas triplica, e no Equador onde as crianças originárias têm 11,6 vezes mais probabilidade de estar trabalhando em atividades perigosas em comparação com a média nacional. No Brasil, um dos casos mais difíceis de monitorar se encontra em Teresina, na capital piauiense, onde nos últimos anos encontraram muitos venezuelanos refugiados que deixaram o País durante a grande crise. Entre eles, há muitas famílias indígenas da etnia Warao. Não tendo moradia fixa e tampouco acesso à boa e

---

<sup>132</sup> *Ibidem*.

<sup>133</sup> Nações Unidas, <https://news.un.org/pt/story/2023/10/1821262>, última consulta 03/05/2024.

consistente alimentação, essas crianças migrantes se encontram em situação de vulnerabilidade ao trabalho infantil. Além disso, a dificuldade de integração desses venezuelanos à comunidade local torna o trabalho das associações muito mais árduo e penoso.

No Amazonas<sup>134</sup>, um dos Estados que acolhe o maior número de indivíduos de povos originários no Brasil, o desmatamento, as queimadas e o turismo de massa obrigaram as tribos a se mobilizarem e abandonarem as próprias terras de origem. A maioria da tribo Tukana, por exemplo, mora, hoje em dia, às margens do Rio Negro e tornou o turismo a principal atividade econômica. Todos os dias esperam os turistas que desembarcam em proximidades das tribos para assistir a danças, os paramentos, seus objetos típicos e atividades com a língua nativa. As crianças são as encarregadas de vender pequenas lembranças e artigos fabricados pelos membros das comunidades indígenas, se tornando peças fundamentais do comércio local.

#### 4.9. Conclusões preliminares

Após uma análise do capítulo 5, resulta evidente como a imagem de Cida, uma menina de somente dezessete anos que decidiu emigrar do interior para a cidade, não seja uma simples personagem usada para representar e dar voz a muitas crianças que como ela não conseguiram ou não estão conseguindo ainda viver a juventude e a adolescência, é mais do que isso.

Cida foi tirada da escola, teve uma formação profissional negada, pois a vida na cidade para jovens que emigram do interior ou que são negros é feita somente de concorrência e trabalho. Cida é uma das 1,8 milhões de crianças que são obrigadas a trabalhar no Brasil e, além disso, é uma das vítimas do trabalho doméstico que como vimos ao longo do capítulo é uma das piores formas de trabalho juvenil já que a regulamentação e o controle ficam muito difíceis de serem efetuados pela fiscalização. A protagonista do conto reparou ter 29 anos e uma adolescência perdida, o tempo que perdeu já não pode recuperar.

---

<sup>134</sup>Lima Dutra Sofia, *Carta Capital*, <https://www.cartacapital.com.br/blogs/zumbido-justica-antirracista/breves-reflexoes-sobre-o-trabalho-infantil-no-contexto-dos-povos-originarios-no-brasil/>, última consulta 03/05/2024.

Somente após completar 29 anos que Cida conseguiu se livrar parcialmente desse sistema e se dedicar um pouquinho a ela mesma. A crítica da Evaristo é expor o sistema social atual e mostrar o seu avesso. Para a autora, as classes sociais mais elevada decidem o futuro dos sujeitos vulneráveis. Evaristo põe em confronto essas classes: aquela que pode praticar natação na praia em plena terça-feira de manhã, ao contrário de quem, naquele mesmo momento, terá que correr para cumprir com suas obrigações e, além de ter de suprir as necessidades dos patrões, precisa agradá-lo. Mostra o indivíduo que dormiu em algum canto na rua, e sai do bar com um olhar perdido e um copinho cheio de café. Todas as organizações governamentais, inclusive as que não foram aqui elencadas, trabalham justamente para que não exista mais no Brasil crianças e adolescentes como Cida, porém o trabalho e os caminhos para que esse sonho se concretize ainda são longos.

## 5. PROSTITUIÇÃO INFANTIL E MENINAS MÃES; DUAS TRISTES REALIDADES

### 5.1. “Duzu Querença”

“Duzu-Querença” é um dos contos mais famosos do livro *Olhos d'Água*. As protagonistas são duas mulheres, respectivamente avó e neta: Duzu e Querença. Já no começo do conto é revelada a condição de mendiga de Duzu. A narração se abre com ela lambendo os dedos, comendo e saboreando o pouco de comida que conseguiu achar para comer. Conceição Evaristo descreveu a cena como ápice do fato mais prazeroso que a mendiga possa provar e contrapõe essa imagem àquela do olhar de asco de um homem que por ali passava e que apressou o passo para evitar que a protagonista talvez se levantasse e pudesse, de alguma forma, atrapalhar a passagem do homem. Nessas primeiras linhas do conto, Evaristo já consegue mostrar a exclusão social e a invisibilidade que sofrem todo dia muitas pessoas que são totalmente invisíveis à sociedade. Quando a mulher acabou de comer, insistiu várias vezes em olhar para dentro da lata e buscar com a mão algum grão de arroz que talvez tivesse restado, mas achou somente o espaço vazio. Prontamente, se fartou desse sonho prazeroso, se levantou toda satisfeita e seguiu o seu dia apesar da dor que tinha nas pernas devido às câimbras: “Sorriu da lerteza e das câimbras que insistiam. É, a perna estava querendo falhar. Ela é que não ia ficar ali assentada. Se as pernas não andam, é preciso ter asas para voar”.<sup>135</sup>

Conceição segue, em um segundo momento, a contar como Duzu chegou à cidade. Ela é a representação de muitas crianças que chegam com a família às cidades, provenientes do interior, na esperança de poder ter um futuro melhor e de poder mudar a própria condição social. A protagonista chegou à cidade de trem, após uma viagem infinita e durante a qual a mãe quis desistir várias vezes, mas o pai, motivado pelo sonho de uma mudança de classe social, fez a família seguir a viagem. Deixou de ser pescador e andava rumo a outro emprego. Era preciso se reinventar. Ele já tinha achado também um trabalho para a sua filha, na casa de uma tal Dona Esmeraldina. A promessa era aquela de um trabalho e da possibilidade de estudar. Duzu era muito inteligente e

---

<sup>135</sup> Evaristo, C., *Olhos d'Água*, cit., p. 32.

tinha cabeça para a leitura. O acordo era que se encontrassem ao chegar na capital e que a menina fosse morar com a senhora. Duzu, nesse momento, não sabia que não teria visto nunca mais os pais. Ela trabalhou para Dona Esmeraldina por muitos anos. A casa era grande, tinha muitos quartos e ali moravam muitas mulheres que passavam muita maquiagem na cara e que Duzu achava bonitas demais. A menina trabalhava muito, ajudava a lavar e passar a roupa. Quando chegava a hora de repartir as roupas lavadas nos quartos, ela tinha sempre que bater nas portas e esperar que as mulheres dessem o “pode entrar” para Duzu.

Um dia ela esqueceu e abriu a porta sem esperar o consentimento da mulher. Quando entrou e achou um homem dormindo em cima da moça. Ficou ali olhando. Achava engraçado, bonito e bom de olhar. Sendo uma criança ainda, essa visão lhe causou muita curiosidade e fez com que começasse a abrir várias portas para ver o que estava acontecendo dentro dos quartos. Tinha homens dormindo em cima de mulheres, homens acordados em cima de mulheres, homens trocando de lugar com mulheres, homens mexendo com mulheres... de vez em quando ela era repreendida, mas outras vezes ela era bem aceita nos quartos. Chegou um dia que um homem pediu para a menina de lhe fazer um carinho no rosto e foi abaixando a mão lentamente, mas a mulher o mandou parar, pois não estava vendo que era uma menina ainda? O homem se levantou para pegar um dinheiro para dar a menina e Duzu descobriu que a moça estava nua. A menina voltou ali nos dias seguintes para ver se conseguia achar ainda o homem. Mas não o encontrou. Havia sempre um homem novo nos quartos, até que um dia o encontrou novamente. Ele estava deitado na cama com a outra moça. Os dois estavam nuzinhos. Ele pediu para Duzu se aproximar e começou a lhe fazer carinho no rosto e nos seios. Ficou tudo muito estranho para a menina, mas ganhou muito dinheiro depois.

Ele em cima, parecendo dentro da mulher. Duzu ficou olhando tudo. Teve um momento em que o homem chamou por ela. Vagarosamente ela foi se aproximando. Ele, encima da mulher, com uma das mãos fazia carinho no rosto e nos seios da menina. Duzu tinha gosto e medo. Era estranho, mas era bom. Ganhou muito dinheiro depois.<sup>136</sup>

A autora descreve aqui a sensação de estranhamento da menina. Ela, criança ainda, estava descobrindo o sexo e a prostituição contemporaneamente. O que eram

---

<sup>136</sup> Evaristo, C., *Olhos d'Água*, cit., p. 33.



esses movimentos estranhos dos homens? Não sabia se tinha medo o prazer, se era ruim o bom, mas ganhava muito dinheiro e isso era uma coisa muito atraente para Duzu.

Um dia achou num quarto só o homem, a menina não estava. Foi ali que ela foi pega pelo homem e foi jogada na cama. Ela ainda não conhecia o ritmo do seu corpo, mas instintivamente aprendeu a dançar e a conhecer o próprio ritmo. Todo dia ganhava mais dinheiro até que um dia entrou no quarto a chefe da casa, a Dona Esmeraldina que brigou com ela e deixou bem claro que podia trabalhar ali, mas que o dinheiro não era só para ela, pois tinha que dividir com a Dona. Foi nesse dia que ela “ganhou” um quarto só para ela. Entretanto, perdeu a liberdade e a esperança de um futuro melhor.

A protagonista seguiu morando ali por muitos anos, trocando, de vez em quando de zona. Desde então começou a entrar sempre mais no mundo da prostituição e no mundo da violência: “Acostumou-se aos gritos das mulheres apanhando dos homens, ao sangue das mulheres assassinadas. Acostumou-se às pancadas dos cafetões, aos mandos e desmandos das cafetinas. Habitou-se à morte como forma de vida”.<sup>137</sup>

Duzu teve muitos filhos; nove. Todos eles estavam pelos morros. Cada um teve vários filhos, no mínimo dois. Vó Duzu tinha preferência por três deles, cada um representando um aspecto da sociedade: Angélico que não gostava de ser homem e que queria chegar a ser guarda penitenciário para poder deixar fugir o pai da cadeia, Tático que não queria ser nada e viveu até os treze anos, quando foi assassinado após ser pego de surpresa por um grupo inimigo num morro (com a sua morte, Tático deu uma dor a mais para Duzu levar no peito) e Querença que levava consigo todos os sonhos e as esperanças de todos os outros que já tinham falecidos.

Esses três netos representam figuras emblemáticas no conto da Evaristo: Tático, que morreu muito novo, pegou o caminho mais fácil, aquele da violência e provavelmente do tráfico de drogas. Ele é um dos tantos jovens que todo dia perdem a vida no Brasil por ter seguido o caminho errado. Angélico que não gostava de ser homem pode representar duas circunstâncias: a primeira é refere-se ao fato de não querer ser homem por querer seguir sendo criança e não ter que enfrentar assim os problemas dos “grandes” e seguir vivendo nos sonhos dos adolescentes e a segunda é aquela da orientação sexual, pois talvez esse não querer ser homem poderia representar

---

<sup>137</sup> Evaristo, C., *Olhos d'Água*, cit., p. 34.

uma homenagem a toda a comunidade LGBTQIAP+. A outra neta é Querença, a esperança de um futuro melhor não só para ela, mas para toda a família e a comunidade.

Nos últimos dias de vida, Duzu decidiu voltar ao morro. Viu que tinha umas roupas no varal e com dificuldade foi até lá. Abriu os braços e ficou na ponta dos pés. Graças a sua imaginação começou a voar, sobre o morro, sobre a cidade e ao mar. Estava toda feliz, entre a felicidade e o seu delírio, havia entorpecido até a dor. Voar sempre foi o seu sonho. Estava chegando o carnaval, a melhor época do ano, quando tudo era permitido, até sonhar e começar a voar.

Estava chegando uma época em que o sofrer era proibido. Mesmo com toda dignidade ultrajada, mesmo que matassem os seus, mesmo com a fome cantando no estomago de todos, com o frio rachando a pele de muitos, com a doença comendo o corpo, com o desespero diante daquele viver-morrer, por maior que fosse a dor, era proibido sofrer. Ela gostava deste tempo. Alegrava-se tanto! Era o carnaval.<sup>138</sup>

Duzu tinha já até imaginado a roupa para o desfile da escola. Ela queria vir nas asas das baianas e levar consigo muitas estrelas recortadas de papeis. As estrelas eram para ela, para os netos, para o bendito Ayê e para todas as suas ancestrais (outro traço típico da escrita da Conceição Evaristo). Entre os sonhos e os delírios, Duzu via retornar as faces dos ausentes, vó Alafaia, vô Kiliã, tia Bambene, seu pai e sua mãe, o seu neto Tático, a sua neta Querença já era grande e com um futuro muito bom... E no meio desse delírio todo, Duzu passou a uma melhor vida.

Querença soube dessa passagem ao voltar da escola. Encontrou muitos parentes que nunca tinha conhecido antes e com eles buscou nas memórias todos os antepassados que já tinham partido. Foi nesses dias que a menina Querença, de apenas 13 anos, entendeu que tinha que se reinventar, e seguir todos os seus sonhos, seguir em frente em busca de um futuro melhor, tanto para ela, quanto para a sociedade ao seu redor:

E foi no delírio da avó, na forma alucinada de seus últimos dias, que ela, Querença, haveria de sempre umedecer seus sonhos para que eles florescessem e se cumprissem vivos e reais. Era preciso reinventar a vida, encontrar novos caminhos. Não sabia ainda como. Estava estudando, ensinava as crianças menores na favela, participava do grupo de jovens da Associação de Moradores e do Grêmio da Escola. Intuíu que tudo era muito pouco. A luta devia ser maior ainda. Menina

---

<sup>138</sup> Evaristo, C., *Olhos d'Água*, cit., p. 35.

Querença tinha treze anos, como seu primo Tático que havia ido por aqueles dias.<sup>139</sup>

O conto “Duzu-Querença” é, na minha opinião, um dos melhores contos do livro inteiro. Embora muito sutil, a crítica social é, porém, muito pesada e contrapõe-se a uma imagem da protagonista, Duzu, alegre e sonhadora, mesmo nos seus delírios, mas sempre sonhadora. A única parte onde a escritora faz um referimento ao sofrimento da protagonista é quando esta perde o neto. O restante do sofrimento é passado, como se fosse uma coisa já naturalizada. O uso do “*acostumou-se*” faz com que a crítica social tenha mais valor, já que mostra, como para alguns de nós, que o futuro e as possibilidades já estão escritos desde o nascimento.

## 5.2. Prostituição infantil no mundo

Hoje em dia, no mundo todo, as pesquisas<sup>140</sup> afirmam que são mais de dez milhões as crianças que se dedicam a prostituição e muitas delas são vítimas do tráfico de menores. Só na Índia, os jovens que se dedicam a prostituição são entre 500 mil e 1.2 milhões, como afirmou a revista local Índia Today. A maioria deles trabalham e moram em vários bordéis.

A Organização de Estados Americanos (OEA), após ter efetuado uma pesquisa<sup>141</sup> sobre o turismo internacional informou que dos 700 milhões de viajantes anuais, 20% deles é movido por uma motivação sexual e 3% deles estão em busca de relações sexuais com menores de idade. Isso significa que no último ano, 21 milhões de pessoas viajaram a algum destino para abusar de crianças. O turismo sexual é o maior mercado ilegal do mundo, atrás somente do tráfico de drogas e armas. Alguns Países já publicaram leis que punem o reato do turismo sexual, embora tendo acontecido fora das fronteiras nacionais ou mesmo em alguns países em que a idade do consentimento é inferior a 18 anos. Na Itália, por exemplo, se um adulto paga por uma prestação sexual a

---

<sup>139</sup> Evaristo, C., *Olhos d'Água*, cit., pp. 36-37.

<sup>140</sup> De Freitas, Eduardo, Brasil Escola, <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/a-prostituicao-criancas-no-mundo.htm>, última consulta 20/05/2024.

<sup>141</sup> Del Rio, Maria Luísa, Peru 21, <https://peru21.pe/peru/turismo-sexual-infantil-peru-existe-ausente-427685-noticia/>, última consulta 20/05/2024.

um adolescente, vem diretamente punido por prostituição infantil e isso é válido não somente pelas prestações sexuais efetuadas na Itália, mas em qualquer país do mundo.

O Brasil, segundo os expertos<sup>142</sup>, é o segundo destino do turismo sexual por excelência. No País são mais de 500 mil as crianças que são abusadas sexualmente todos os dias. Vale lembrar que o Brasil já foi o principal destino do turismo sexual, porém hoje em dia deixou o triste primado para a Tailândia. As principais cidades onde acontecem as violações são as grandes capitais do Sudeste e no Nordeste, onde tem mais tráfico de turistas.

O primeiro lugar, como antecipado, pertence a Tailândia<sup>143</sup>. A extrema pobreza na qual vivem muitos tailandeses hoje em dia levam muitos menores a se prostituir. No País do sudeste asiático, mesmo que a prostituição seja ilegal, é muito praticada e sobretudo muito tolerada pela polícia local e pelas instituições. As últimas pesquisas mostram como o mercado ilegal da prostituição gere ao redor dos 4% do inteiro PIL do País e em algumas ilhas mais turísticas possa chegar a cobrir 10% de todos os gastos dos turistas europeus. As crianças que se prostituem na Tailândia têm geralmente três perfis típicos:

- Nasceram nas comunidades locais do Norte e nas maiorias dos casos, além de viver na pobreza não tem sequer um documento. Isso dificulta ainda mais o trabalho das ONGs que tentam salvaguardar o bem estar e os direitos das jovens porque, na hora da identificação, não aparece nos registros nacionais.
- Muitas delas são vítimas do tráfico internacional de menores. Os traficantes, corrompem os policiais de fronteira que deixam assim passar as jovens e, também neste caso, na maioria das vezes não tem nenhum documento (o que significa que também não tem acesso aos planos de saúde e a todas as outras tutelas). As vítimas são levadas de Países da mesma zona como por exemplo do Myanmar, mas algumas vezes podem chegar do tráfico ilegal de maior portada como por exemplo da Rússia ou de Países africanos.

---

<sup>142</sup> CHILDFUND BRASIL, <https://www.childfundbrasil.org.br/blog/brasil-ocupa-segundo-lugar-em-ranking-de-exploracao-infantil/#:~:text=Brasil%20ocupa%202%C2%BA%20lugar%20no%20ranking%20de%20explora%C3%A7%C3%A3o%20sexual%20de,Liberta%C2%20s%C3%A3o%20500%20mil%20v%C3%ADtimas,> última consulta 20/05/2024.

<sup>143</sup> WIKIPEDIA, [https://it.wikipedia.org/wiki/Prostituzione\\_in\\_Thailandia](https://it.wikipedia.org/wiki/Prostituzione_in_Thailandia), última consulta 20/05/2024.

- Outras, enfim, podem virar prostitutas por causa das tradições locais: o primeiro dever de uma menina é aquilo de sustentar e ajudar a família de qualquer forma possível. Em alguns casos as filhas são vendidas das famílias para pagar as dívidas.

O fenômeno da prostituição infantil porém não está presente somente em Países emergentes. Na Lituânia<sup>144</sup>, por exemplo, as instituições locais afirmaram que entre 20% e 50% das prostitutas na ex-república da União Soviética são crianças e nos prostíbulos e nos bordéis a polícia local encontrou, durante os vários controles, meninas de 11 e 12 anos. As investigações mostraram até que em alguns orfanatos as crianças foram utilizadas para gravar filmes de conteúdo pornográfico.

Segundo as estáticas e as pesquisas de várias ONGs os Países de onde vem mais turistas<sup>145</sup> sexuais são Itália, França, Alemanha, Japão, China e Reino Unido. No dia 16 de janeiro de 2024 foi apresentada ao Senado italiano uma campanha internacional “*Stop Sexual Turism*” que tem como objetivo principal a tutela dos direitos das crianças no mundo. A iniciativa foi promovida pela Associação “Fiori di Acciaio” em parceria com Mete Onlus e patrocinada por o ENAC (Ente Nacional pela Aviação Civil). O projeto mirava a afixação de cartéis em 57 aeroportos nacionais para sensibilizar todos os passageiros a triste realidade e para conscientizar todos aqueles passageiros que tinham como fim principal da viagem a violação e o abuso sexual de um corpo de uma criança.

---

<sup>144</sup> De Freitas, Eduardo, *Brasil Escola*, <https://brasilescuela.uol.com.br/geografia/a-prostituicao-criancas-no-mundo.htm>, última consulta 20/05/2024.

<sup>145</sup> Filios, Laura, *Osservatorio Diritti*, <https://www.osservatoriodiritti.it/2018/03/27/turismo-sessuale-minorile-nel-mondo-italia-ccpat/>, última consulta 20/05/2024.



Figura.<sup>146</sup> Campanha contra o turismo sexual.

A maioria dos turistas sexuais provenientes da Itália são homens (90%) e a idade média nos últimos anos caiu para 20-40 anos como evidenciou uma pesquisa denominada *Global Study* da ECPAT *International* (*End Child Prostitution in Asian Tourism*). A pesquisa analisou os dados recolhidos durante dois anos (entre o 2015 e o 2016) com a parceria de 67 *partners* e 66 expertos. Os principais destinos dos turistas italianos são: Brasil, Tailândia, Camboja, Colômbia e Republica Dominicana. A esses destinos “clássicos” nos últimos anos se juntaram países africanos e do leste Europeu. As turistas mulheres registraram um importantíssimo incremento no último período e, diferentemente dos turistas homens que geralmente estão à procura de crianças entre os 12 e os 14 anos de idade e tendem a trocar de pessoa todos os dias, buscam adolescentes que estejam dispostos a ser “acompanhantes privados” por toda a viagem.

Os principais destinos das turistas mulheres são os países caribenhos e o Kenya. Outro dado preocupante é aquilo que mostra como os turistas são divididos: 35% são clientes habituais que pontualmente realizam viagens nos mesmos destinos, 60% são clientes ocasionais que na maioria dos casos não sabem sequer que estão cometendo um crime tanto na Itália quanto no outro País e os restantes 5% são podofilos que buscam

---

<sup>146</sup> *Ibidem*.

perfis menores de 12 anos e, em alguns casos até menores de 9 anos. A normativa que condena na Itália esses tipos de infrações é a lei n. 269/1998 “Norme contro lo sfruttamento della prostituzione, della pornografia, del turismo sessuale in danno di minori, quali nuove forme di riduzione in schiavitù” e atualizada depois da lei n. 38/2006; “Disposizioni in materia di lotta contro lo sfruttamento sessuale dei bambini e la pedopornografia anche a mezzo Internet”. A normativa italiana é considerada uma das mais avançadas do mundo e foi prontamente traduzida e readaptada em vários outros Países já que foi uma das primeiras a considerar também o princípio da extraterritorialidade, ou seja, que se em um País terceiro, um cidadão italiano é denunciado, a magistratura italiana vai inquirir pelo reato cumprido como se tivesse acontecido na Itália.

A nível internacional, lamentavelmente, o turismo sexual juvenil não é considerado crime contra a humanidade ainda e isso continue alimentando o tráfico de menores. É por isso que, em março de 2018, a italiana Giorgia Butera voltou a propor o problema para o Conselho dos Direitos Humanos das Nações Unidas. Até então a única definição de “Exploração sexual e comercial de menores” foi formulada durante o primeiro Congresso Mundial sobre essa temática em Estocolmo em 1996<sup>147</sup>. Na definição foi esclarecida também a exploração comercial, porque a criança não é somente utilizada como objeto sexual e de fato violada, mas também vem utilizada como objeto comercial. Junto aos trabalhos forçados dos menores de idade, a prostituição infantil é hoje considerada como uma das escravidões contemporâneas.

Como demonstrado pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos, as consequências na vida de uma criança obrigada a se prostituir durante a juventude são multiplex. Uma das principais é ter transtornos psicológicos e físicos além de contrair enfermidades sexualmente transmissíveis como HIV, se tornar toxicodependentes, ter uma exclusão social permanente. Outra consequência muito comum é aquela de chegar a uma gravidez indesejada. Nos últimos anos, especialmente a partir da pandemia Sars Covid-19 que obrigou todas as pessoas do mundo a ficar em casa, a pornografia infantil na internet tem registrado um incremento muito significativo. As vítimas são sobretudo

---

<sup>147</sup> Ferrara, Maria C., *ISCOS*, <https://www.iscoscisl.eu/2020/01/16/il-patto-tra-toro-e-inferno-il-mercato-thailandese-della-prostituzione-minorile/#:~:text=Il%20bambino%20viene%20trattato%20sia.una%20forma%20di%20schiavit%C3%B9%20contemporanea%C2%BB>, última consulta 20/05/2024.

crianças menores de 15 anos que não sabem ainda utilizar bem as redes sociais e a web em geral caindo assim nas armadilhas dos podofilos. Lamentavelmente esse fenômeno está registrando um incremento<sup>148</sup> em todos os Países porém, diferentemente do que acontece com a prostituição de crianças onde as vítimas moram e exercem a prostituição em Países mais vulneráveis, as vítimas da pornografia infantil são de Países europeus e norte-americanos. A maioria das vítimas são abordadas a partir dos sociais networks (sempre mais presentes nas vidas das crianças), seguidos pelas mensagens comuns e enfim pelos jogos online. Os padres e os educadores querem evidenciar como os podofilos estejam sempre mais utilizando os jogos online para chegar as suas vítimas já que, como todos sabemos, esses levam as crianças a uma quase dependência e através das mensagens e dos chats eles oferecem vantagens as crianças que caem assim nas armadilhas deles e muitas vezes isso acontece sem que os mais jovens consigam perceber nada porque já naturalizaram todo o processo. Mais da metade das vítimas tem uma idade entre os 10 e os 13 anos, seguidas por aquelas de 0-9 e enfim a faixa etária de 14-16. Isso acontece porque as crianças mais jovens não têm consciência dos perigos da internet e nem conseguem entender os riscos fora que o uso desses serviços seria proibido pelos menores de idade inferior aos 13 anos. Isso evidencia também a culpa das famílias que muitas vezes consentem às crianças de utilizar os aparatos moveis e os computadores talvez ignoras dos perigos que se esconde neles. Os autores das maiorias desses crimes são adultos que são depois denunciados por crimes de pornografia infantil ou por acercamento online de menores de idade. Só uma pequena porcentagem são outros menores de idade que estão procurando material para vender em seguidas a outras pessoas.

### 5.3. Prostituição e violência sexual infantil no Brasil

Segundo o UNICEF no Brasil as crianças que se dedicam à prostituição são entre 250 e 500 mil<sup>149</sup>. Esse fenômeno é mais frequente nas áreas mais pobres do País e

---

<sup>148</sup> POLIZIA POSTALE E DELLE COMUNICAZIONI, SAVE THE CHILDREN, [https://www.interno.gov.it/sites/default/files/2022-05/dossier-dati\\_abuso\\_sessuale\\_online\\_in\\_danno\\_di\\_minori\\_2021.pdf](https://www.interno.gov.it/sites/default/files/2022-05/dossier-dati_abuso_sessuale_online_in_danno_di_minori_2021.pdf), última consulta 20/05/2024.

<sup>149</sup> Ribeiro, Paulo Silvino, *Brasil Escola*, <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/prostituicao-infantil.htm>, última consulta 20/05/2024.



nos grandes pontos turísticos por causa do grande trânsito cotidiano de milhares de turistas. As crianças que são vitimizadas na maioria das vezes são as mais frágeis, que estão em situação de pobreza e que não contam com algum tipo de assistência psicológica e social. Essas crianças se vêem a infância destruída além de ser privadas de todos os direitos e as necessidades de uma criança. A causa principal do fenômeno da prostituição infantil não é somente um fator socioeconômico, mas também depende do gênero. As maiorias das vítimas de fato são meninas que sofrem de abusos psicológicos e físicos também dentro das próprias casas e ambientes familiares. Outra causa que levam as crianças a se prostituir é o uso de drogas que rapidamente vira em vício e, para ter acesso a essas, o caminho mais rápido muitas vezes é a prostituição. Frequente é também a venda do próprio corpo em troca da substância química diretamente. Essas crianças precisam depois de um apoio psíquico muito importante para que possam sair das duas causas que as fazem ser duplamente vítimas.

No ano 2000, no Brasil, foi criado o Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto Juvenil<sup>150</sup> e no dia 18 de maio foi instituído o Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual Infanto-Juvenil. A escolha da data de comemoração desse dia se deve a um acontecimento trágico acontecido justamente no dia 18 de maio de 1974 no Espírito Santo, quando uma menina de apenas 8 anos foi abusada e morta. O Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto-Juvenil foi elaborado durante o Encontro Nacional ocorrido em Natal no ano 2000. O objetivo principal desse plano é aquilo de definir, e poder assim consolidar mais, todas as ações e os meios do Governo para poder atuar uma política pública mais eficiente em apoio das crianças contra a violência sexual. O Plano se tornou rapidamente referência para toda a sociedade civil e para as três instancias do governo federal brasileiro e contém uma síntese de todas as práticas para a formulação de políticas, programas e serviços do Estado para enfrentar as violações dos direitos humanos das crianças. Foi aprovado pelo CONANDA (Conselho Nacional dos Direitos das Crianças e do Adolescente) no dia 12 de julho de 2000, dez anos depois do nascimento do Estatuto da Criança e do Adolescente pelo qual se reuniram em Brasília ao redor de 2000 pessoas de todo o Brasil durante o Encontro Nacional de Entidades que foi organizado por

---

<sup>150</sup> ANDI.ORG.BR, <https://andi.org.br/legislacao/plano-nacional-de-enfrentamento-da-violencia-sexual-infanto-juvenil/>, última consulta 20/05/2024.

várias ONGs que tinham como prioridade a defesa e a tutela de todos os direitos das crianças e dos jovens.

Segundo os dados recolhidos pela Organização Abrinq<sup>151</sup> e publicados num artigo no dia 15 de abril de 2024<sup>152</sup>, junto com uma publicação chamada “Cenário da Infância e Adolescência no Brasil 2024” lançada em marco do mesmo ano, as denúncias por violência ou abuso sexual nos menores é em constante aumento no Brasil e está aumentando ano após ano. Segundo a organização a violência sexual no País é um problema que afeta maiormente os jovens e os adolescentes. Em 2022 foram mais de 62 mil as notificações recebidas para denunciar algum tipo de violência, abuso ou exploração sexual. Deste total, mais de 45 mil foram somente de menores de 19 anos e esse dado equivale a 73,8% e isso quer dizer que três de cada quatro notificações recebidas tem como protagonista um menor de idade.

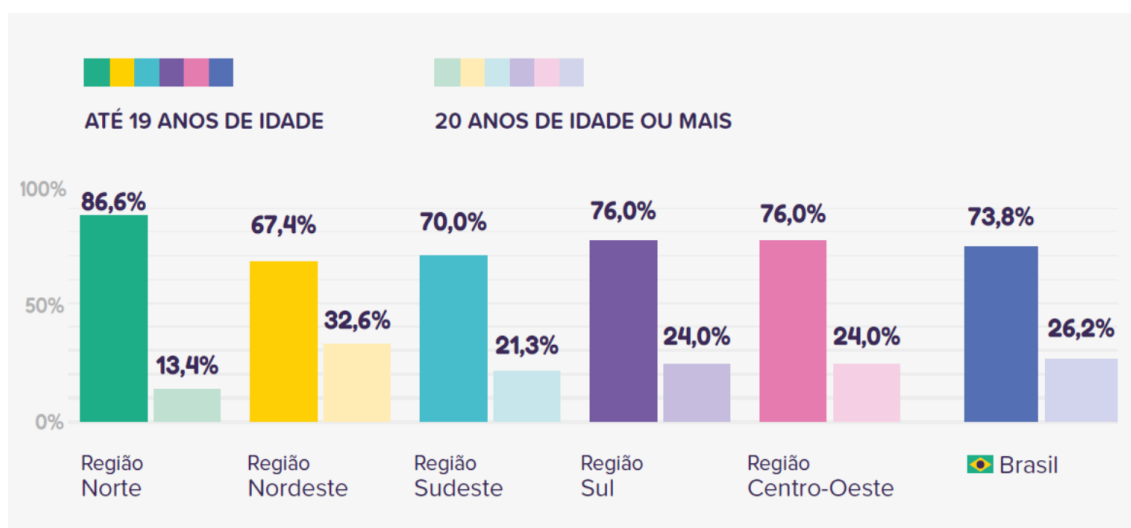


Figura 7: Proporção de notificações por algum ato de violação sexual recebidas ao longo do ano em comparação com a faixa etária do denunciante<sup>153</sup>.

O Cenário da Infância e Adolescência no Brasil 2024<sup>154</sup> também analisou a relação das violações e dos abusos sexuais entre meninos e meninas. Segundo os dados,

<sup>151</sup> FUNDAÇÃO ABRINQ, <https://www.fadc.org.br/>, última consulta 20/05/2024.

<sup>152</sup> FUNDAÇÃO ABRINQ, <https://www.fadc.org.br/noticias/cenario-violencia-sexual>, última consulta 20/05/2024.

<sup>153</sup> FUNDAÇÃO ABRINQ, <https://www.fadc.org.br/noticias/cenario-violencia-sexual>, última consulta 20/05/2024.

<sup>154</sup> *Ibidem*.

87,7% do total das notificações, tem como vítimas menores de sexo feminino. A pesquisa mostrou também como a maioria dos abusos (68,7%) aconteceu no ambiente residencial seguido por vias públicas (5,3%) e por escolas com uma porcentagem dos 3,9%. Com o objetivo de poder controlar e erradicar qualquer tipo de abuso sexual infantil, a Fundação Abrinq conta com vários projetos no País todo que querem fortalecer organizações de sociedade civil que dão apoio direito a todos aqueles menores que se encontram em estado de vulnerabilidade social, oferecendo a eles assessoramento técnico e administrativo além de recursos financeiros. Um desses projetos é o Programa Nossas Crianças que será tratado no subcapítulo seguinte. Desde o 13 de fevereiro de 1990, dia em qual a Fundação Abrinq foi fundada, receberam apoio 9'029'414 crianças brasileiras através de 76 iniciativas desenvolvidas para promover o acesso à educação, saúde e proteção e com o auxílio de 8'324 propostas de leis monitoradas e enviadas ao governo brasileiro. Somente no ano passado foram mais de 136 mil as crianças e os adolescentes que receberam algum tipo de apoio pela Fundação. Para o ciclo 2024-2025 foram estabelecidos oitos projetos espalhado no Brasil todo para a prevenção de qualquer tipo de violência sexual abordando várias temáticas<sup>155</sup>:

- Ação Social Esperança e Vida – Pesqueira - PE;
- Associação de Assistência à Infância e a Juventude de Altinho - Altinho - PE;
- Associação Sul Brasileira de Educação e Assistência Social - Vitória da Conquista BA;
- Centro de Assistência e Desenvolvimento Integral - Fazenda Rio Grande - PR;
- Instituto Educacional Duque de Caxias - Ponta Grossa - PR;
- Instituto Socioeducativo Fabiano de Cristo - Colina do Tocantins - TO;
- Movimento República de Emaús – Belém - PA;
- Sistema de Apoio à Saúde São Rafael – Maringá - PR.

Outra campanha dirigida pela Fundação é a campanha “Pode ser abuso” que tem como foco principal aquele da conscientização da sociedade sobre o abuso sexual e também incentivar o combate contra esse crime. Todos os anos, ao redor do dia 18 de

---

<sup>155</sup> FUNDAÇÃO ABRINQ, <https://www.fadc.org.br/noticias/cenario-violencia-sexual>, última consulta 20/05/2024.

maio (Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes), a iniciativa é atualizada para consentir aos cidadãos de ter uma maior consciência sobre o fato.

#### 5.4. O Programa “Nossas Crianças”

O Programa Nossas Crianças<sup>156</sup> foi criado em 1993 e é um dos programas principais e históricos da Fundação Abrinq. O programa repassa recursos financeiros para que possam ser realizadas organizações de sociedade civil que a sua vez realizem atendimento gratuito a crianças e adolescentes entre os 0 e os 18 anos de idade que se encontram em algum estado de vulnerabilidade social para que possam ser fortalecidos. O assessoramento disponibilizado pela fundação foca a contribuir para um ampliado dos atendimentos das organizações e que esses possam ser mais profissionais e para uma melhoria dos espaços físicos, uma aquisição de materiais pedagógicos, e para poder oferecer alimentos de maior qualidade para todos os jovens e os adolescentes que se encontram numa situação de gestão institucional. Os recursos que são distribuídos para as várias organizações proveem de doações de base voluntária de privados e por isso implica que a Fundação realize acompanhamento e visitas técnicas para que os fundos sejam utilizados adequadamente e nas melhores das maneiras pelas organizações.

A Fundação Abrinq abre a cada dois anos um processo seletivo para que mais associações de sociedade civil que trabalham com crianças e adolescentes possam apresentar os próprios projetos que possam contribuir para uma ampliação, implantação e qualificação de atendimento dos menores para começar a formar parte do Projeto Nossas Crianças. O processo consta com quatro diferentes etapas de seleção:

- Análise de documentos e requisitos de participação da organização e do projeto;
- Análise do projeto;
- Visita aos projetos selecionados;
- Avaliação dos finalistas e aprovação dos projetos para convênios.

---

<sup>156</sup> FUNDAÇÃO ABRINQ, <https://www.fadc.org.br/o-que-fazemos/programa-nossas-criancas>, última consulta 20/05/2024.

Todas as organizações que obtenham um resultado positivo da fase selecionadora passam a receber assessoramento durante dois anos, época na qual elas começam a ser parte integrativa também do Programa. Neste momento são 30 as organizações que foram parte da Rede Nossas Crianças. Os resultados recolhidos são muitos positivos e enfatizam a importância desse projeto. Desde a fundação do Programa foram 108.095 as crianças e os adolescentes que tiveram algum tipo de benefício e foram 259 as organizações que foram conveniadas ao longo da história enquanto as organizações que reformadas da Rede Nossas crianças são 41. As organizações conveniadas atualmente com os relativos projetos, objetivos e crianças conveniadas são elencadas no anexo dessa tese<sup>157</sup> e são;

- Na Região Sudeste: a Associação Cristã de Moços de São Paulo, a Associação Mineira de Reabilitação, o Grupo Aberto à Infância e Adolescência – Técnicas Ocupacionais, o Instituto Consuelo Pinheiro, o Instituto Politriz e a Rede de Atendimento Integrado à Criança e ao Adolescente.
- Na Região Sul: a Associação Batista de Ação Social, a Associação Criança Feliz, o Centro de Assistência e Desenvolvimento Integral, a Fundação Semear, o Instituto Educacional Duque de Caxias e o Sistema de Apoio à Saúde São Rafael.
- Na Região Centro-Oeste: a Associação Camará Capoeira, a Associação Varzeagrandense Madre Tereza de Calcutá e as Obras Sociais do Centro Espirita Irmão Aureo.
- Na Região Norte: a Fundação Acolher, o Instituto Delfos, o Instituto Socioeducativo Fabiano de Cristo e o Movimento República de Emaús.
- Na Região Nordeste: A Ação Social Esperança e Vida, a Associação Beneficente O Pequeno Nazareno, a Associação Casa dos Sonhos, a Associação Comunitária do Guarani, a Associação de Assistência à Infância e a Juventude de Altinho, a Associação Sul Brasileira de Educação e Assistência Social, A Casa de Amparo Social e Promoção Humana Herbert de Souza, o Centro de Promoção da Vida de Crianças e Adolescentes, a Essor Brasil, a Fundação Vovó do Manguê e a Sociedade Comunitária de Habitação Popular 24 de Março.

---

<sup>157</sup> Veja anexo.

## 5.5. Aldeias infantis SOS Brasil e a campanha #DeUmBasta

Aldeias Infantis SOS Brasil<sup>158</sup> é uma organização global que foca no cuidado e na proteção das crianças, dos jovens, dos adolescentes e das famílias com mais de 80 projetos em 31 localidades do Brasil desde 55 anos para que nenhuma criança cresça sozinha. Os menores mais vulneráveis que são vítimas de abuso intrafamiliar e de gênero, exploração sexual, uso problemático de drogas e de desastres naturais podem pedir ajuda e apoio à organização. Para prevenir abusos sexuais e exploração infantil são organizadas muitas ações educativas e de conscientização, incluindo nas atividades não somente as crianças e os adolescentes, mas também as famílias deles e a sociedade mais próxima, enfatizando a importância das denúncias. Um dos tantos projetos organizados por eles é o projeto Bem Cuidar: Tecendo Redes de Proteção<sup>159</sup> que é atuado em João Pessoa e que trabalha com mais de 400 crianças das zonas mais socialmente vulneráveis da capital paraibana além de ter o auxílio de 70 técnicos do Sistema de Garantia dos Direitos de Crianças e Adolescentes (SGDCA). O projeto teve início em 2019 e atuou através de uma campanha de oficinas e palestras sensibilizando o público, tentando prevenir que as crianças se tornem vítimas de algum tipo de violência e conscientizando as famílias sobre todos os riscos que podem correr os próprios filhos. A organização lançou também outra campanha no Brasil inteiro denominada #DeUmBasta<sup>160</sup> que tem como objetivo principal aquilo de proteger as crianças dos abusos sexuais durante o Carnaval.

---

<sup>158</sup> ALDEIAS INFANTIS SOS, <https://www.b9.com.br/121691/campanha-deumbasta-alerta-sobre-o-aumento-de-crimes-sexuais-envolvendo-criancas-durante-o-carnaval/>, última consulta 20/05/2024.

<sup>159</sup> ALDEIAS INFANTIS SOS, <https://www.aldeiasinfantis.org.br/engaje-se/noticias/recentes/projeto-bem-cuidar>, última consulta 20/05/2024.

<sup>160</sup> ALDEIAS INFANTIS SOS, <https://www.aldeiasinfantis.org.br/deumbasta>, última consulta 20/05/2024.

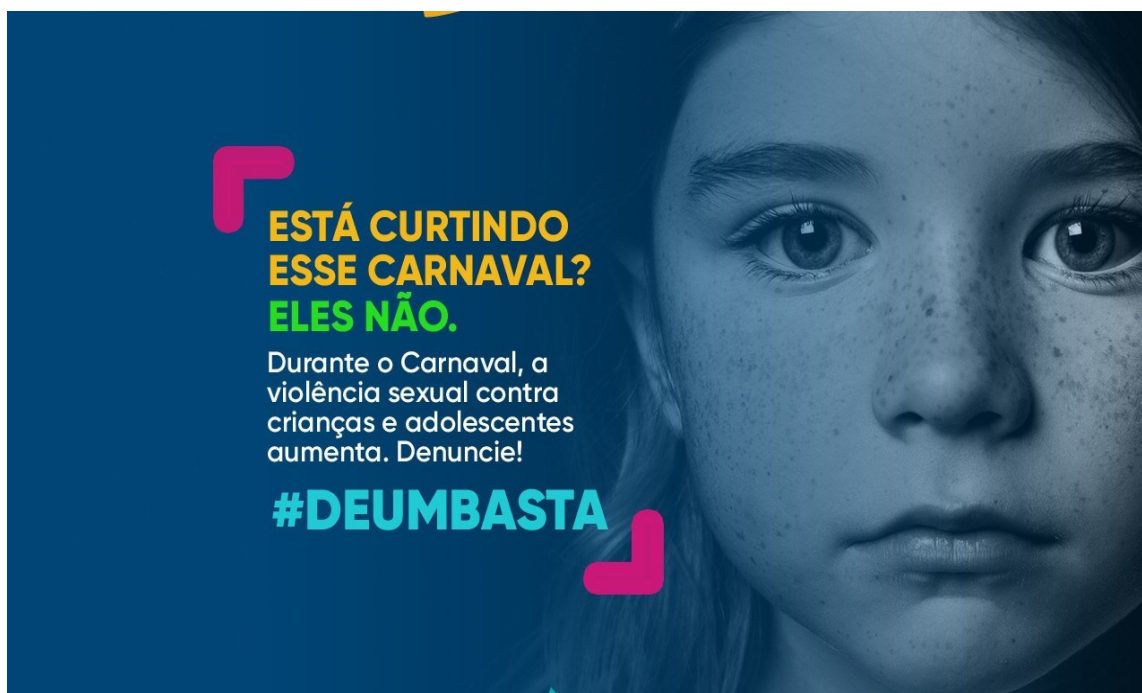


Figura 8<sup>161</sup>: Campanha #Deumbasta.

A incidência de crimes contra eles durante essa época do ano registrou um incremento de até 20%. Somente no primeiro semestre de 2019 o canal oficial do Governo brasileiro para recolher todas as denúncias de violações de direitos humanos, o Disque 100, recebeu mais de 9 mil ligações que denunciavam crimes sexuais contra menores. Isso quer dizer que são quase 50 as ligações diárias para denunciar abusadores sexuais. Desse total, 80% representam denúncias por abusos sexual e 14% representam denúncias por prostituição infantil. Apesar disso os funcionários do Governo acreditam que as ocorrências sejam muitas mais já que a maioria dos casos não chega nem a ser notificado. Essa falta de notificação dos crimes, na maioria das vezes, não acontece por o “não querer” da sociedade, mas acontece por uma pouca conscientização do problema e também uma pouca informação. É por isso que o Ministério Público de São Paulo (MPSP) elaborou umas condutas para prevenir que os próprios filhos possam ser vítimas de algum tipo de abuso sexual:

<sup>161</sup> ALDEIAS INFANTIS SOS, <https://www.aldeiasinfantis.org.br/deumbasta>, última consulta 20/05/2024.

- Ouça seu filho e dê a ele toda a atenção que puder;
- Tente participar e saber sempre onde estão, com quem e o que estão fazendo;
- Ensine-os a não aceitar convites, dinheiro, comida e favores de estranhos, especialmente em troca de carinho ou brincadeiras;
- Converse com a criança sobre as partes íntimas do corpo. Ela precisa saber o que
- é íntimo para, caso sofra algum tipo de abuso, conseguir relatar aos pais;
- Sempre os acompanhe em consultas médicas;
- Converse com seus filhos: crie um ambiente familiar tranquilo;
- Conheça seus amigos, principalmente os mais velhos;
- Supervisione o uso da internet, principalmente com quem ele conversa, sites que acessa e redes sociais;
- Oriente seus filhos a não responderem e-mails de desconhecidos, muito menos enviarem fotos ou fornecerem dados pessoais ou, ainda, informarem suas senhas da internet a outras pessoas, por mais amigas que sejam.

Essas poucas condutas podem evitar trágicos acontecimentos. A associação Childhood Brasil elaborou a sua vez uma lista de comportamento que podem indicar um abuso sexual por parte de algum adulto e aconselham aos pais e as pessoas que compartilham tempo com as crianças de prestar atenção caso algum comportamento presente na seguinte lista seja observado:

- Mudanças de humor, retraimento ou extroversão inesperados e imediatos;
- Apego ou Rejeição excessivos a alguém;
- Comportamentos infantis que já haviam sido abandonados;
- Silêncio predominante e segredos com alguém;
- Alterações de hábitos repentinas;
- Interesse e Comportamento com questões sexuais;
- Sinais físicos;
- Unidos aos sinais físicos, problemas de saúde de fundo psicológico e emocional;



- Negligência da família;
- Baixa frequência ou engajamento na escola.

Por último, o Fórum Catarinense pelo Fim da Violência e da Exploração Sexual Infantojuvenil, elaborou uma lista detalhada de ações que indicam o comportamento correto para ser adotado em caso de abuso das crianças. É muito importante que os pais agiam com consciência para criar um lar e uma relação positiva entre a criança e os adultos:

- Não critique nem duvide de que ela/ele esteja faltando com a verdade;
- Incentive a criança e/ou o adolescente a falar sobre o ocorrido, mas não o obrigue;
- Fale sempre em ambiente isolado para que a conversa não sofra interrupções nem seja constrangedora;
- Evite tratar do assunto com aqueles que não poderão ajudar;
- Denuncie e procure ajuda de um profissional;
- Converse de um jeito simples e claro para que a criança e/ou o adolescente entendam o que você está querendo dizer;
- Não os trate com piedade, e sim com compreensão;
- Nunca desconsidere os sentimentos da criança e/ou do adolescente;
- Reconheça que se trata de uma situação difícil;
- Esclareça à criança e/ou adolescente que a culpa não é dela/dele.
- Após ter observado comportamentos estranhos na criança e ter conversado com ela, é importante que as famílias saibam quais são os canais de denuncia para poder agir no menor tempo possível:
- *Disque 100*: é o canal oficial de denúncias do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH). Funciona 24 horas, todos os dias da semana. A ligação é gratuita, anônima e pode ser feita de qualquer lugar do Brasil.
- *Disque 180*: o canal de denúncias da Polícia Civil funciona 24 horas por dia, todos os dias da semana. A ligação é gratuita, anônima e sem rastreio.

- *Conselho Tutelar*: é o órgão autônomo administrativo de cada município, responsável pelo atendimento de crianças e adolescentes ameaçados ou violados em seus direitos.
- *Proteja Brasil*: aplicativo para smartphones e tablets criado pela UNICEF Brasil e governo federal para a realização gratuita de denúncias de violações de direitos humanos.
- *Safernet*: instituição social de combate a violações de direitos humanos na internet. O site recebe denúncias de crimes ocorridos virtualmente, como pornografia infantil, aliciamento de crianças e adolescentes online e outros tipos de violência sexual contra crianças e adolescentes.
- *Delegacia*: alguns municípios contam com a Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA).
- *Polícia Militar*: órgão responsável pela segurança da população e por impedir a ocorrência de crime. Disque 190, gratuitamente, para contatar um policial militar. O atendimento também funciona 24 horas, todos os dias da semana.
- *Polícia Rodoviária Federal*: órgão responsável pela fiscalização e policiamento em rodovias federais. As denúncias podem ser feitas pelo 191, de forma gratuita e anônima.
- *Serviços de Assistência Social (CRAS / CREAS)*: órgãos públicos que acompanham e orientam pais e responsáveis sobre o cuidado dos filhos.

Essa lista, elaborada pela Childhood Brasil, junto à Fundação Abrinq, deveria ser compartilhada em todos os canais possíveis, incluindo as escolas e os círculos desportivos que são muito frequentados por crianças e pessoas maiores. A fundação Abrinq, já citada acima, é outra associação sem fins de lucro que luta para que todos os direitos das crianças sejam respeitados e para que os jovens e os adolescentes tenham mais vagas escolares, uma boa educação de qualidade que possa dar muitas opções de trabalho e criar maiores sonhos nas crianças, para que todas as crianças tenham acesso a um bom sistema de saúde, para que todos sejam protegidos de qualquer tipo de violência, para que todos fiquem longe do trabalho infantil e de qualquer outro tipo de exploração e para preservar os mais pequenos de todos os tipos de fragilidade ou

vulnerabilidade possível e para deixar assim uma nação onde eles possam crescer, brincar, aprender, se formar, se desenvolver e se tornarem protagonistas dos próprios futuros e do futuro do Brasil.

O trabalho de denuncia claramente não deve ser feito somente pelos pais, mas pela sociedade toda. Os dados mostram como muitas das denúncias proveem de ambientes extra familiares, primeira entre todas as escolas, seguidas pelos círculos desportivos. O trabalho da sociedade em si pode ser inclusive até mais importante que aquilo dos pais. O Childhood Brasil elencou uma série de ações que podem ser feitas pelas escolas e pelos ambientes frequentados pelas crianças:

- Ensinar as crianças e adolescentes o que é abuso e exploração sexual infantil para que elas tenham consciência e consigam entender quando forem expostas à uma situação de risco;
- Conscientizar pais e responsáveis sobre a importância de tratar sobre este assunto de forma clara com crianças e adolescentes;
- Capacitar educadores e demais profissionais que lidam cotidianamente com crianças e adolescentes em identificar sinais de exploração ou abuso sexual;
- Contribuir com organizações, entidades e instituições que contribuam com a proteção da infância e transformação social de famílias em vulnerabilidade.

Para fechar esse subcapítulo queria levar outro dado emitido pela associação Aldeias Infantis: o perigo, na maioria das vezes, mora em casa. Os dados das relações do Disque 100 mostra como 70% das agressões e das violações sexuais acontecem entre as paredes de casas por mão de padrastos, pais, mães ou outros parentes dos jovens<sup>162</sup>. A relação entre o abusador e a criança, na maioria das vezes, é uma relação de confiança. Quando não for um membro da família mesmo, o abusador costuma ser outra pessoa de confiança como um amigo da família, um médico, um treinador, um vizinho, um educador, um psicólogo ou algum outro responsável por alguma atividade de lazer da criança. Isso dá ainda mais importância aos conselhos citados acima de instaurar uma boa comunicação com os jovens e adolescentes assim para criar diálogos abertos dando

---

<sup>162</sup> ALDEIAS INFANTIS SOS, <https://www.aldeiasinfantis.org.br/deumbasta>, última consulta 20/05/2024.

para eles um lugar de fala seguro sobre a intimidade além de informar sem vergonha e sem tabus quais são os limites do próprio corpo.

## 5.6. Prostituição infantil e abuso de crianças no Espírito Santo

São 9.745<sup>163</sup> os pontos vulneráveis mapeados em rodoviárias federais do País e 6,5% deles (640) são considerado pontos críticos em relação à exploração sexual de menores. É importante lembrar que, no biênio anterior os pontos críticos, eram 470 de um total de 3.651, ou seja, houve um incremento dos 266,91% em só dois anos. Os dados foram apresentados ao Ministério da Justiça e da Segurança Pública (MJSP). O projeto mira a mapear todos os pontos vulneráveis e críticos no País para tentar parar o fenômeno da violência sexual contra menores, como enfatizou o Inspetor Willys Lyra da PRF/ES que relata também como dar uma maior visibilidade aos fatos ajude a conscientizar mais a população. O Inspetor destacou também: “A exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias está muitas vezes ligada ao tráfico e consumo de drogas, prostituição adulta e fatores sociais como falta de acesso à educação de qualidade, saúde, lazer, ou até de coisas mais básicas como uma alimentação adequada e um ambiente familiar sadio”.<sup>164</sup>

Toda essa ênfase ao problema no Estado é devida também ao fato que, no último biênio, o Espírito Santo<sup>165</sup> foi o estado brasileiro com o maior percentual de pontos críticos para a exploração sexual de crianças e adolescentes. Os pontos críticos são 20,2% dos 138 pontos registrados. O valor chega a ser três vezes maior a média nacional que se atesta no 6,5%. Seguem o Espírito Santo o Ceará com 16,5% e o Paraná com 14,3%. Os restantes 79,8% dos pontos são considerados vulneráveis e são assim divididos: 24,6% são de alto risco, 34,1% de risco médio e os restantes 24,1% de baixo risco. A maioria dos pontos identificados no Estado são concentrados na Rodoviária BR-101 que consta com 70% dos pontos vulneráveis capixabas que amontam a 103

---

<sup>163</sup> Pulijz Mara, *TV Globo*, <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/05/31/rodovias-federais-tem-9745-pontos-vulneraveis-de-exploracao-sexual-de-criancas-e-adolescentes-no-brasil.ghtml>, última consulta 20/05/2024.

<sup>164</sup> Oliveira Fabiana, *GI ES*, <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2023/06/02/veja-os-locais-onde-foram-identificados-pontos-vulneraveis-de-exploracao-sexual-de-criancas-e-adolescentes-no-es.ghtml>, última consulta 20/05/2024.

<sup>165</sup> *Ibidem*.

locais seguida pela Rodoviária BR-262 que consta com 27 pontos vulneráveis, pela BR-259 com 7 pontos mapeados e a fechar a lista é a BR-364 com somente um ponto. Os pontos de exploração sexual infantojuvenil foram identificados, na maioria dos casos em postos de combustíveis (70), seguidos por pontos de alimentação (21), bar (13), casas de show (6) e outros comércios (6). O Inspetor Willys Lyra detalhou também que na maioria dos locais são consumidas bebidas alcoólicas (83%) e, além disso, é frequente o uso de drogas que acontece nos 26% dos locais:

São locais com movimentação constante de pessoas, principalmente motoristas de veículos pesados em longas viagens, pontos com baixa luminosidade, consumo de álcool, possibilidade de consumo de droga, presença de prostituição adulta, que influenciam na escolha por aqueles que exploram a sexualidade, seja adulta ou de crianças e adolescentes.<sup>166</sup>

A Região Metropolitana de Vitória possui quatro das primeiras dez cidades onde os pontos vulneráveis foram identificados. A Serra lidera as estatísticas com 20 pontos, seguida por Guarapari com 16 e para fechar o triste “pódio” está Cariacica com 14.

## 5.7. Prostituição infantil na Amazônia

Toda a área amazônica brasileira forma parte da Região Norte do Brasil e compreende os Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e por parte dos Estados do Maranhão, Tocantins e Mato Grosso. O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) aponta que de todas as regiões brasileiras essa é a pior para ser criança devido ao alto índice de mortalidade infantil. Considerando os nove Estados da Amazônia Legal, perto dos 43% do total das crianças e dos adolescentes residem em domicílios com uma renda per capita insuficiente para ter acesso a uma cesta básica de alimentos. A média brasileira é de quase 10 pontos percentuais a menos e se atesta alega em 34,3%. É importante lembrar também que além de não ter acesso a uma boa alimentação, os meninos e as meninas que moram na região amazônica, não tem garantidos direitos basilares como educação, água, saneamento, moradia, informação e

---

<sup>166</sup> Oliveira Fabiana, *GI ES*, <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2023/06/02/veja-os-locais-onde-foram-identificados-pontos-vulneraveis-de-exploracao-sexual-de-criancas-e-adolescentes-no-es.ghtml>, última consulta 20/05/2024.

qualquer tipo de tutela do trabalho infantil (como conseguimos ver no capítulo anterior). Todos esses fatores viram muito mais vulneráveis todas as crianças que enfrentam no cotidiano a pobreza. Não é uma casualidade que nesta região o índice de abuso infantil e de criminalidade organizada contra os menores é um dos mais altos do Brasil<sup>167</sup>. A Tríplice Fronteira entre Colômbia, Brasil e Peru não é somente terreno fértil para o tráfico de drogas (hoje em dia é um dos caminhos mais utilizados pelo tráfico da cocaína com destino Estados Unidos ou Europa), tráfico de animais silvestres mediante a caça ou a pesca ilegal (lembramos que diante da lei brasileira, somente os povos indígenas e as populações tradicionais podem caçar e pescar para garantir a subsistência do grupo), madeireiros ilegais, garimpos que buscam ouro e outras pedras preciosas de forma ilícita prejudicando de maneira gravíssima todo o meio ambiente, guerra continua entre diferentes facções para justamente controlar o tráfico de cocaína (as principais facções são o Comando Vermelho CV, Família do Norte FDN e o Primeiro Comando da Capital PCC) mas também pelo tráfico de pessoas e prostituição infantil. Em muitos pontos estratégicos de comunicação é muito comum que adultos obriguem crianças e adolescentes a exercer a prostituição, muitas vezes os próprios filhos além de traficar pessoas (na maioria dos casos jovens mulheres vítimas da prostituição) para o exterior. Durante uma ação policial acontecida em maio de 2021<sup>168</sup> a polícia conseguiu resgatar 16 menores entre o porto, as feiras, a rodoviária, embarcações, quitinetes e casas noturnas nas zonas sul, centro-sul e leste da capital Manaus.

Outra prática cruel, porém comum na Região, é que jovens e crianças sejam literalmente alugados por caminhoneiros que levam elas entre um estado e outro e que abusem deles durante a viagem. Em julho 2023 o Tribunal da Justiça do Amazonas<sup>169</sup> condenou quatro pessoas (entre eles um cidadão dos Estados Unidos) pelos crimes de favorecimento à prostituição e exploração sexual. Como relatado pelo Ministério Público Federal (MPF) os fatos aconteceram entre os anos 2005 e 2007 e tiveram como vítimas meninas entre os 12 e os 17 anos de idade, todas de origem indígena ou

---

<sup>167</sup> BBC NEWS BRASIL, <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-61835504?xtor=AL-73-%5Bpartner%5D-%5Buol.com.br%5D-%5Blink%5D-%5Bbrazil%5D-%5Bbizdev%5D-%5Bisapi%5D>, última consulta 20/05/2024.

<sup>168</sup> BBC NEWS BRASIL, <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-61835504?xtor=AL-73-%5Bpartner%5D-%5Buol.com.br%5D-%5Blink%5D-%5Bbrazil%5D-%5Bbizdev%5D-%5Bisapi%5D>, última consulta 20/05/2024.

<sup>169</sup> ACHEI USA, <https://www.acheiusa.com/Noticia/justica-brasileira-condena-americano-por-exploracao-sexual-de-criancas-indigenas-no-amazonas-128900/>, última consulta 20/05/2024.

ribeirinha. Os criminosos agiam organizando passeios turísticos e de pesca esportiva no Rio Amazonas para turistas de origem estado-unidense e atraindo as menores locais para trabalhar durante esses roteiros teoricamente como auxiliares de serviços gerais e somente depois elas eram informadas que deviam prestar serviços sexuais para os turistas estrangeiros. O Ministério Público informou: “Somente depois eram informadas sobre a real finalidade de seus embarques, que envolvia a prestação de serviços sexuais a turistas estrangeiros com o uso de bebidas alcoólicas, drogas e sexo sem preservativo, o que gerou, inclusive, a gravidez de uma das vítimas.”<sup>170</sup>

Ao longo da investigação a polícia descobriu um CD no qual encontraram fotos de cunho sexual que tinham como protagonistas mulheres e crianças nos barcos acompanhando os turistas. Os crimes aconteceram nas cidades de Barcelos e Autazes e condenaram cinco pessoas, entre elas: o dono da empresa de turismo com sede na Georgia, Wet-a-line, que fechou em 2009 e que teve uma condena de 92 anos e 2 meses de prisão, o guia de pesca e piloto da embarcação que foi condenado a 69 anos e dois agentes operacionais que foram condenados a 63 anos por aliciamento de menores. Como afirmado pelo Ministério Público todos os condenados tiveram as próprias penas agravadas devido a quantidade de vezes que cometeram o crime que, como documentado pelas autoridades, aconteceu pelo menos onze vezes.

O Governo Federal está investigando também sobre alguns acontecimentos que aconteceram em território Yanomami<sup>171</sup> e que envolviam crimes como adoções ilegais e exploração sexual infantil. Os Yanomami são um grupo de cerca de 35 mil indígenas que moram em um conjunto de aproximadamente entre 200 e 250 aldeias no coração da floresta Amazônica entre a Venezuela e o Brasil. No Brasil moram cerca de 15 mil indígenas (menos da metade do total) e os Estados que tem parte do território interessado por aldeias yanomami são os estado do Amazonas (no qual vivem cerca de 6.510 pessoas situadas em 58 aldeias) e da Roraima (onde as 197 aldeias somam 9.506 pessoas). Esse povo original é um dos mais grande e mais conhecido não somente do Brasil, mas também da América Latina inteira porém desde sempre sofreu por causa de interesses econômicos. Os garimpeiros, juntos com os madeireiros modificaram totalmente o território deles causando conflitos que levaram a vários massacres dos

---

<sup>170</sup> *Ibidem*.

<sup>171</sup> Meirelles Matheus, *CNN Brasil*, <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/governo-federal-apura-adocoes-ilegais-e-exploracao-sexual-infantil-em-territorio-yanomami/>, última consulta 20/05/2024.

indígenas além de ter causado o envenenamento por mercúrio de muito deles devido á contaminação da água e dos peixes locais. Em 2023 o governo guiado por Luiz Inácio Lula da Silva acusou o governo anterior (o governo Bolsonaro) de ter cometido um genocídio contra esse povo e o Ministério da Saúde do Brasil declarou o estado de emergência nacional após a notícia da morte de várias crianças indígenas yanomamis devida a desnutrição e exposição a doenças.

Em 2023 a Secretaria Nacional dos Direitos da Crianças e dos Adolescentes, do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, por causa de alguns suspeitos, começou a indagar por ações ilegais que envolveriam menores indígenas<sup>172</sup>. As pesquisas mostram como nos últimos quatro anos morreram pelo menos 570 crianças nesta região por causas evitáveis segundo Ariel de Castro Alves, chefe da Secretaria Nacional que também relata: “Essas irregularidades envolvem os governos federal, estadual e municipal nos últimos quatro anos”<sup>173</sup>. As pesquisas e as investigações começaram a partir da denúncia do Conselho Indígena de Roraima que apurava que muitas crianças indígenas foram dadas em adoção de forma ilícita após a destituição do poder familiar de seus pais. Além disso, as apurações também acusam de abusos sexuais, irregularidades de crianças em abrigos, falha de atendimento pediátrico e de pré-natal para as gestantes, gerando uma alta taxa de mortalidade infantil.

## 5.8. Maternidade Infantil, crianças que já não brincam com bonecas

Nesta segunda parte do capítulo analisaremos os dados de uma triste consequência da prostituição e da violência sexual nas jovens e nas adolescentes; a maternidade infantil. O fenômeno das meninas mães é ainda muito comum em muitos países do mundo, entre os quais o Brasil. Não tem melhor texto para abrir essa análise que o conto “Quantos filhos Natalina teve”.

### 5.8.1 Quantos filhos Natalina teve?

---

<sup>172</sup> Meirelles Matheus, *CNN Brasil*, <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/governo-federal-apura-adocoes-ilegais-e-exploracao-sexual-infantil-em-territorio-yanomami/>, última consulta 20/05/2024.

<sup>173</sup> *Ibidem*.



“Quantos filhos Natalina teve” é um dos contos mais tristes do livro, porém a autora, Conceição Evaristo, quis concluí-lo com um nascimento, com uma esperança para o futuro. A personagem principal é uma mulher, Natalina, que a autora chamará em duas ocasiões de menina-mulher e menina-mãe, pois não teve a sorte de poder viver plenamente a sua juventude. Conceição quer ressaltar essa contraposição de figuras em vários contos porém em “Quantos filhos Natalina teve?” a crítica a sociedade está bem evidente. Como nos outros contos os ambientes são os morros e os becos de uma favela e a família da protagonista é uma família numerosa: são sete irmãs e Natalina, sendo a mais velha, tem que cuidar das irmãs menores. Como veremos aqui em continuação, a protagonista é vítima do patriarcado, da violência e do racismo estrutural que desde criança lhe impede ter um futuro digno e próspero. Cada gravidez representará uma crítica social bem específica (a primeira às mães adolescentes, a segunda ao patriarcado, a terceira ao racismo e a última aos abusos sexuais). O conto se abre com a imagem de Natalina alisando carinhosamente a barriga, pois levava ali dentro o seu filho, o quarto para ser sinceros, mas o primeiro que realmente ela mesma quis. Como a mesma escritora afirmou, os outros eram como se tivessem morrido no meio do caminho.

A primeira gravidez veio quando ela era uma menina ainda. Ela brincava com Bilico, o seu amiguinho, quase todas as noites. Os dois descobriram juntos os corpos deles e como funcionavam até que um dia, esse prazeroso jogo complicou a sua vida. Natalina ficou grávida. Ela não sabia se o amigo queria ter o filho, mas tinha certeza de que ela não. A única pessoa que soube da gravidez foi a mãe, ela ia dar um jeito, resolveria o problema, mas não queria que o Bilico e o pai chegassem a saber da história. Ela sabia que existiam certos chás que podiam resolver a sua gravidez. Tinha ouvido várias vezes a mãe falar deles com as vizinhas. Mesmo tomando os chás, a barriguinha seguia cheia e a mãe não tinha a menor vontade de criar outra criatura, pois em casa já tinha sete filhos e um marido para cuidar. Se nem os remédios funcionassem, as duas iriam na Sá Praxedes; uma velha parteira que conhecia bem o seu trabalho. Só em ouvir o nome, o sangue de Natalina gelou. Ela não queria ir, morria de medo da velha. No morro ela era o terror das crianças, as mães diziam que ela comia crianças. As mulheres entravam de barriga cheia, algumas saíam com uma criança na mão, outras com a barriga igual e outras com mãos e barriga vazias. Não, ela não aceitava dar o fruto da sua barriga para a velha e foi assim que fugiu de casa. Foi assim que desceu do

morro e ganhou a avenida e outras ruas. Um dia com outra *menina-mulher* (também grávida) pegaram um trem e fugiram para mais longe. A criança nasceu dentro de um hospital e foi levada para as *mãos-coração* de uma enfermeira. Era a cópia do amigo. Ela não queria o menino recém-nascido, mas estava aliviada por não ter deixado a velha comê-lo. “A menina-mãe saiu leve e vazia do hospital! Era como se ela tivesse ganhado uma boneca que não desejasse e cedesse o brinquedo para alguém que quisesse.”<sup>174</sup> Nestas linhas, a autora quis fazer um paralelismo com assuntos de mulheres (o fato de ser mãe já) e a realidade do fato; a mãe é uma menina ainda que teve que trocar as bonecas com uma criança real queimando assim as etapas do crescimento e da adolescência.

A segunda gravidez veio também sem querer. Ela era já mais consciente de como brincar com os homens porém chegou o dia em que a brincadeira voltou a parar. Ela passou pelo momento da vergonha mais uma vez. Natalina não conseguiu esconder por muito tempo o fato ao namorado da época: o Tonho. Ele reagiu com muito entusiasmo á notícia: finalmente os dois começarão a formar uma família. A menina ganhou uma nova preocupação já que não tinha menor vontade de formar uma família com alguém, ela estava bem sozinha. Nesse ponto do conto a autora quer fazer uma crítica ao patriarcado. O Tonho não conseguiu explicar o porquê da recusa da menina já que conseguia oferecer tudo que, segundo a sociedade patriarcal, uma mulher deveria ter na vida: “Tonho chorou muito e voltou para a casa terra dele, sem nunca entender a recusa de Natalina diante do que ele julgava ser o modo de uma mulher ser feliz. Uma casa, um homem, um filho... Voltou levando consigo o filho que Natalina não quis”.<sup>175</sup>

Na época da terceira gravidez, Natalina estava trabalhando como doméstica na mansão de um casal muito rico e que ficava viajando para o exterior o tempo todo. Durante as viagens a menina ficava brincando de ser ela a dona da casa toda e um belo dia ela recebeu uma ligação onde a chefe da casa, entre muitas lágrimas, pedia a sua ajuda. Ela não conseguia ter filhos e queria que a protagonista ficasse com o marido até ficar grávida para poder dar um filho ao casal. As duas se pareciam, Natalina só tinha um tom de pele mais negro. Ela aceitou sem troca de dinheiro alguma. Começaram os encontros de prazer com o marido até que um dia o exame deu positivo: “os três

---

<sup>174</sup> Evaristo, C., *Olhos d'Água*, cit., pp. 45-46.

<sup>175</sup> Evaristo, C., *Olhos d'Água*, cit., p. 46.

estavam grávidos”<sup>176</sup>. A relação da patroa com ela mudou totalmente desde aquele dia. Ela já não ficava no quarto da empregada (no lugar dela chegou uma outra menina), era acompanhada sempre ao médico, a sua alimentação passou a ser muito cuidada, e a patroa passava os dias tentando distraí-la um pouco. A gravidez doía, os enjoos, a ansiedade do vomito aumentava e ela sofria chorando em silêncio em quanto os patrões se abraçavam felizes e ansiosos para ver a criança nascer. Quando nasceu, Natalina quase morreu e foi prontamente esquecida pelos patrões: “Um dia a criança nasceu fraca e bela. Sobreviveu. Os pais choravam aflitos. Natalina quase morreu. Tinha os seios vazios, nenhum vestígio de leite para amamentar o filho da outra. Para o seu próprio alívio foi esquecida pelos dois.”<sup>177</sup>

A forte crítica ao racismo estrutural é muito forte neste capítulo. A protagonista foi usada o tempo todo para os patrões que cuidaram dela somente na época da gravidez e prontamente se esqueceram dela logo após o nascimento da criatura. A última gravidez foi a única que Natalina realmente quis.

A quarta gravidez de Natalina não lhe deixava em dívida com pessoa alguma. Não devia o prazer da descoberta ao iniciar-se mulher, como tinha sido nos encontros com Bilico.

Não devia nada, como na segunda barriga, quando ficou devedora diante da inteireza de Tonho, que se depositava pleno sobre ela, esperando que ela fosse viver com eles dias contínuos de um casal que acredita ser feliz.

Não era devedora de nada, como na terceira, ao se condoer de uma mulher que almejava sentir o útero se abrir em movimento de flor-criança. Doou sua fertilidade para que a outra pudesse inventar uma criação, e se tornou depositaria de um filho alheio.

Não, dessa vez ela não devia nada a ninguém. Se aquela barriga tinha um preço, ela também tinha tido o seu, e tudo tinha sido feito com uma moeda bem valiosa. Agora teria um filho que seria só seu, sem ameaça de pai, de mãe, de Sá Praxedes, de companheiro algum ou de patrões. E haveria de ensinar para ele que a vida é viver e é morrer. É gerar e é matar.<sup>178</sup>

O quarto filho foi concebido na pior maneira possível. Ele foi o fruto de um estupro. Tudo aconteceu uma noite quando, por volta da meia noite, uns homens entraram no barraco de Natalina perguntando-lhe pelo seu irmão. Ela não sabia o que responder, já que não tinha irmão nenhum. Ela foi vendada, sequestrada e levada dentro

---

<sup>176</sup> Evaristo, C., *Olhos d'Água*, cit., p. 48.

<sup>177</sup> Evaristo, C., *Olhos d'Água*, cit., p. 48.

<sup>178</sup> Evaristo, C., *Olhos d'Água*, cit., pp. 48-49.

de um carro. Um dos sequestradores lhe passava uma mão nas pernas. Entraram no mato e ela foi deixada sozinha com um deles. Após ser violada, o sequestrador tombou sonolento ao lado e ela bateu a mão contra a arma dele. A pegou e com muita segurança disparou e matou o homem. Prontamente fugiu e guardou o segredo para sempre. Guardou a dor de ter sido violada e o fato de ter se defendido matando o sequestrador, guardou tudo e poucos meses depois descobriu estar grávida:

Estava feliz. O filho estava para arrebentar o mundo a qualquer hora. Estava ansiosa para olhar aquele filho e não ver a marca de ninguém, talvez nem dela. Estava feliz e só consigo mesma. Lembrava de Sá Praxedes e sorria. Aquela criança, Sá Praxedes não ia conseguir comer nunca. Um dia, quando era quase menina ainda, saíra da cidade onde nascera fugindo da velha parteira. Agora, bem recentemente, saíra de outra cidade fugindo do comparsa de um homem que ela havia matado. Sabia que o perigo existia, mas estava feliz. Brevemente iria parir um filho. Um filho que fora concebido nos frágeis limites da vida e da morte.<sup>179</sup>

O quarto filho representa a esperança, representa a vontade de um futuro melhor e, nele, a esperança de uma mudança. Uma menina-mulher igual a Natalina não podia esperar outra coisa e, na figura dela, Conceição Evaristo quis representar todas as meninas que todo dia viram mãe ou que são violadas no Brasil. Não será um homem que resolverá os problemas que uma mulher tem que enfrentar todo dia e na consciência da emancipação feminina, natalina ganhou novas ruas.

### 5.8.2. As mães crianças no mundo

Segundo os estudos<sup>180</sup> são mais de 7,3 milhões as menores de idade que todos os anos viram mães no mundo e cerca de 70.000 morrem por causas de complicações durante o parto. Ao redor de dois milhões desse total são adolescentes menores de 15 anos de idade. A ONU afirma que, diferentemente do que a opinião pública acha, o fenômeno seja difundido também nos Países mais economicamente desenvolvidos e são

---

<sup>179</sup> Evaristo, C., *Olhos d'Água*, cit., p. 50.

<sup>180</sup> QUOTIDIANOSANITA.IT, [https://www.quotidianosanita.it/studi-e-analisi/articolo.php?articolo\\_id=17837#:~:text=Report%20Oms.,muoiono%20per%20complicazioni%20%2D%20Quotidiano%20Sanit%C3%A0&text=2%20novembre%20%2D%20Lo%20rilevano%20i.Onu%20nel%20rapporto%20%E2%80%9CMadri%20bambine](https://www.quotidianosanita.it/studi-e-analisi/articolo.php?articolo_id=17837#:~:text=Report%20Oms.,muoiono%20per%20complicazioni%20%2D%20Quotidiano%20Sanit%C3%A0&text=2%20novembre%20%2D%20Lo%20rilevano%20i.Onu%20nel%20rapporto%20%E2%80%9CMadri%20bambine), última consulta 02/06/2024.

cerca de 680.000 as jovens que todos os anos viram mães nesta parte do mundo. Quase a metade dessas residem nos Estados Unidos. As pesquisas levadas a cabo pela ONU e pelas organizações médicas no mundo mostram como em 2030 as mães menores de idade possam chegar a ser 3 milhões há mais por cada ano que passa. Duas das associações que mais contribuem todos os anos para ajudar as jovens e para atualizar os dados das pesquisas são a UNFPA e na Itália a AIDOS. A UNFPA<sup>181</sup>, o Fundo de População das Nações Unidas é um organismo da ONU que é responsável por todas as questões populacionais dos Países membros e é chefiado pela médica panamense Natalia Kanem nomeada pelo secretário geral da ONU Antônio Guterres e tem como objetivo principal o desenvolvimento através da promoção dos direitos das mulheres, dos homens, das crianças para viver uma vida saudável feita por igualdade de oportunidades. Além disso garante um apoio aos Países para que utilizem os dados sociodemográficos com fins de formulação e atuação de políticas contra a pobreza, para se assegurar que todas as gestações sejam desejadas e com essas que também os partos sejam seguros, para proteger e garantir que todos os jovens fiquem livres de doenças como o HIV e para ter certeza de que todas as mulheres e as meninas sejam tratadas com dignidade e respeito e indo assim contra qualquer tipo de machismo ou patriarcado.

A AIDOS<sup>182</sup> é a Associação Italiana das Mulheres para o desenvolvimento e foi fundada em Roma em 1981. É uma organização não governamental (ONG) que foca na difusão e na promoção dos direitos humanos das mulheres, a sua liberdade e a sua dignidade na Itália e nos Países emergentes. Para atingir a esses resultados de forma continuativa foi necessário criar uma parceria com outras associações e organizações (feministas e não) que instituíram em Roma a sede central para que todos os documentos e todas as notícias sejam continuamente atualizadas. A idoneidade da associação para operar nos Países emergentes foi reconhecida diretamente pelo *Ministero degli Affari Esteri* italiano e começou a formar parte do ente consultivo para o Conselho econômico e social das Nações Unidas (ECOSOC). Com as Nações Unidas (que são a referência desses projetos no mundo todo) os contatos são constantes como também a cooperação para a promoção de todas as iniciativas. A AIDOS é também o

---

<sup>181</sup> WIKIPEDIA, [https://it.wikipedia.org/wiki/Fondo\\_delle\\_Nazioni\\_Unite\\_per\\_la\\_popolazione](https://it.wikipedia.org/wiki/Fondo_delle_Nazioni_Unite_per_la_popolazione), última consulta 02/06/2024.

<sup>182</sup> WIKIPEDIA, [https://it.wikipedia.org/wiki/Associazione\\_italiana\\_donne\\_per\\_lo\\_sviluppo](https://it.wikipedia.org/wiki/Associazione_italiana_donne_per_lo_sviluppo), última consulta 02/06/2024.

centro da programação e da organização do ISTRAW (Instituto Internacional da ONU de Pesquisa e Capacitação para o Progresso da Mulher) e da UNFPA da Itália. Os pontos-chaves do trabalho da AIDOS são: a saúde e os direitos de reprodução, a participação feminina ao processo produtivo e de desenvolvimento econômico, a prevenção da violência contra as mulheres, a afirmação dos direitos das mulheres (compreendendo a promoção do abandono das políticas que as violam como as mutilações genitais femininas e a excisão clitoriana), o aumento da eficácia operativa com outras organizações femininas e por último o apoio à instrução e à escolarização das meninas combatendo contra o trabalho infantil.

Voltando ao assunto principal deste capítulo, os jovens de até os 19 anos são 18% da população mundial e 88% deles vivem nos Países emergentes onde acontecem o 95% dos casos de maternidade infantil<sup>183</sup>. Esse fenômeno pode prejudicar muito os jovens levando consigo muitos prejuízos na saúde, na instrução, nas produtividades, mas sobretudo na vida e na saúde mental dessas adolescentes. A representante da UNFPA no Nepal, Giulia Vallese enfatizou:

Cada gravidez adolescente comporta graves riscos e coloca em perigo a saúde. Leva consequências psicológicas, físicas (fístula) e na maioria das vezes obrigam as jovens a deixar a escola. Uma menina sem instrução é uma menina que não tem as competências necessárias para achar um trabalho, construir um futuro por si mesma e para a sua família, e contribuir para o desenvolvimento do País.<sup>184</sup>

A presidente da AIDOS Daniela Colombo denunciou algumas falhas das associações internacionais. Entre elas tem a falta de apoio às adolescentes de idade compreendida entre os 10 e os 14 anos, a maioria das organizações de fato apoiam as crianças na época da infância, deixando de lado as necessidades das outras jovens. Elas estão crescendo numa situação de quase invisibilidade pela maioria das organizações, carregando o peso das responsabilidades que as torna adultas cedo demais, cancelando todos os sonhos e as aspirações. Além disso a presidente explicou também:

---

<sup>183</sup> QUOTIDIANOSANITÀ.IT, [https://www.quotidianosanita.it/studi-e-analisi/articolo.php?articolo\\_id=17837#:~:text=Report%20Oms.,muoiono%20per%20complicazioni%20%2D%20Quotidiano%20Sanit%C3%A0&text=2%20novembre%20%2D%20Lo%20rilevano%20i,Onu%20nel%20rapporto%20%E2%80%9CMadri%20bambine](https://www.quotidianosanita.it/studi-e-analisi/articolo.php?articolo_id=17837#:~:text=Report%20Oms.,muoiono%20per%20complicazioni%20%2D%20Quotidiano%20Sanit%C3%A0&text=2%20novembre%20%2D%20Lo%20rilevano%20i,Onu%20nel%20rapporto%20%E2%80%9CMadri%20bambine), última consulta 02/06/2024.

<sup>184</sup> *Ibidem*.

Essas crianças e adolescentes já vivem longe das famílias delas, não vão mais para a escola trabalham como domésticas para as famílias um pouco mais ricas que elas, muitas vezes somente em troca de alojamento e alimentação. Por causa do trabalho se movem para a cidade, perdendo a rede de relações familiares e das amizades de suporte das quais podiam contar estando no interior e se encontrando sozinhas, muitas vezes sem documentos de identidade e sem proteção sanitária e social alguma. Quando são casadas, raramente o casamento delas foi um casamento por amor. São as famílias que escolhem o marido, a menina vem dada em troca do preço da esposa ou do dote. Na região de Amhara na Etiópia, o 95% das meninas entrevistadas por uma pesquisa efetuada pelo Population Council não conhecia o marido até o momento do casamento, o 87% delas não foi nem avisada do iminente casamento, nem foi interpelada pelo consentimento ao casamento.<sup>185</sup>

Embora a idade média das mulheres na hora do casamento esteja registrando uma tendência de aumento, segundo as pesquisas<sup>186</sup>, serão cerca de 100 milhões as meninas e as crianças que serão obrigadas a ser casar na próxima década mesmo não tendo 18 anos ainda. Essas menores, na maioria dos casos, sofrem abusos físicos e psicológicos pelos maridos, pelas sogras, pelos patrões e pelos homens, que, em geral, elas inconscientemente acabam por aceitar, ignorando todos os seus direitos (muitas vezes sem reconhecê-los como tal). Além dessas violências elas muitas vezes sofrem de doenças sexualmente transmissíveis como o HIV. Para essas jovens que já são casadas é muito difícil, ou melhor quase impossível, pedir que o próprio marido use o preservativo deixando assim que essas doenças se espalhem mais facilmente. Outro problema é que os preservativos femininos são ainda pouco difundidos e, quando se acham, são muito caros e pouco acessíveis sendo assim impossíveis de ter. Neste aspecto, segundo a Colombo, as ONG poderiam prestar uma ajuda maior, construindo uma rede de apoio muito mais eficiente.

ActionAid<sup>187</sup> é outra organização não governamental internacional independente e como sede em Johannesburgo na África do Sul que foi fundada em 1972 no Reino Unido que tem como objetivo principal a luta contra a pobreza, a desnutrição e o respeito dos direitos humanos no mundo. Opera com programas a longo prazo na África,

---

<sup>185</sup> QUOTIDIANOSANITÀ.IT, [https://www.quotidianosanita.it/studi-e-analisi/articolo.php?articolo\\_id=17837#:~:text=Report%20Oms.,muoiono%20per%20complicazioni%20%2D%20quotidiano%20sanit%C3%A0&text=2%20novembre%20%2D%20Lo%20rilevano%20i.Onu%20nel%20rapporto%20%E2%80%9CMadri%20bambine](https://www.quotidianosanita.it/studi-e-analisi/articolo.php?articolo_id=17837#:~:text=Report%20Oms.,muoiono%20per%20complicazioni%20%2D%20quotidiano%20sanit%C3%A0&text=2%20novembre%20%2D%20Lo%20rilevano%20i.Onu%20nel%20rapporto%20%E2%80%9CMadri%20bambine), última consulta 02/06/2024.

<sup>186</sup> *Ibidem*.

<sup>187</sup> ACTIONAID, <https://adozioneadistanza.actionaid.it/magazine/fenomeno-spose-bambine-2023/>, última consulta 02/06/2024.

na América Latina e na Ásia. A organização desde sempre lutou pelo reconhecimento dos direitos das mulheres e das meninas lançando várias campanhas entre as quais tem “*Nunca mais meninas-noivas*”. As palavras menina e noiva não deveriam ser acostadas jamais só que lamentavelmente isso não acontece em muitos Países. Segundo os estudos liderados pela ActionAid, somente em 2020 foram celebrados 650 milhões de casamentos que involucraram menores de idade, muitas delas não tinha nem chegado aos 15 anos de idade, diferentemente dos maridos que eram pessoas adultas. Isso quer dizer que no mundo todo são celebrados 33 mil casamentos de meninas-noivas por dia, um a cada minuto e três segundos. ActionAid luta para salvar muitas delas, entre elas Samiun que tentou fugir do marido muitas vezes, mas sempre sem êxito, porém graças a esta organização conseguiu retomar conta da própria vida e fugir desse triste mundo. Tristemente, essas meninas não estão perdendo somente a própria juventude, mas também a própria vida, como acontece com as milhares de meninas que não sobrevivem ao parto ou a gestação precoce. Quase um terço de todas as mulheres nesses Países viram mães nos anos da adolescência, antes dos 19 anos e mais da metade delas dá à luz antes de ter chegado aos 17 anos. 75% das meninas que viram mães antes dos 14 anos dá à luz pelo menos uma outra vez antes de chegar aos 19 anos e 40% delas neste mesmo período chega a ter um terceiro filho (como mostrou o “*UNFPA\_Motherhood in Childhood: The Untold Story*” numa pesquisa). O fato que é já triste por si mesmo, é agravado por causa dos problemas físicos que as meninas sofrem por levar a cabo duas ou mais gestações em períodos muito próximos e que muitas vezes se decifram como complicações ligadas ao parto e nos piores dos casos a morte. A maioria dessas meninas vem de uma vida extremamente pobre e por isso o fato de se casar significa, pelas famílias que já são numerosas, uma pessoa a menos para alimentar e muito frequentemente uma entrada econômica também (quando se trata do dote). A organização está atuando em muitos Países palestras de sensibilização e de conscientização não somente para as meninas, mas também para as famílias, os homens e os líderes das aldeias para que essa luta possa trazer resultados positivos e que as meninas possam ver reconhecidos os seus direitos no menor tempo possível.



### 5.8.3. As mães-crianças no Brasil

Meninas e jovens que são abandonadas à própria sorte, com provável abandono escolar e um futuro mais difícil, sem muitas perspectivas (...) Ao longo da década, as mais de 250 mil meninas mães no Brasil vem arcando com o ônus do descaso da sociedade e dos governos que não enfrentam esta problemática com a prioridade que ela merece<sup>188</sup>.

Os estudos e as pesquisas sobre os casos de meninas/crianças mães no Brasil são continuamente atualizadas e estão sempre ao centro da atenção do Governo e das Organizações que tutelam os direitos fundamentais das crianças. A taxa de mães menores de idade é ainda muito alta no Brasil embora a situação seja melhorada bastante nos últimos vinte anos. Um dos estudos mais recentes foi divulgado pela Rede Feminista de Saúde sob o título “Estudo meninas mães 2023: atualização da análise de dados do SINASC/DATASUS 2021 para o estudo original da década 2010-2019<sup>189</sup>”. Esse projeto mira a divulgar as informações necessária para mostrar os dados dos estupros das mais vulneráveis e das gravidezes infantis, informando assim toda a população sobre os dados das meninas entre os 10 e os 14 anos que tiveram um bebe nascido (vivo) em 2021 no Brasil. O estudo mostra também os números das meninas que não conseguiram levar a cabo a gestão e morreram por causa dessa (razão de morte materna RMM) e a taxa de morte fetal. Ao longo do estudo foram comparados os números atuais com os anteriores destacando assim algumas situações críticas. A Rede Feminista de Saúde utilizou os dados emitidos pelo Sistema de Informação sobre os Nascidos Vivos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde Brasileira (SINASC/DATASUS) conseguindo assim trabalhar com dados os mais verdadeiros possíveis. Os principais resultados mostrados pelas pesquisas foram:

- A taxa de meninas mães no Brasil que em 2021 se atestou nos 0,6% em relação do número total dos partos dos nascidos vivos. Esse dado chamou muito a atenção já que a variação em comparação com o 2020 não foi

---

<sup>188</sup> Valenga Daniela, *Catarinas.info*, <https://catarinas.info/uma-crianca-e-mae-a-cada-20-minutos-no-brasil/>, última consulta 10/06/2024.

<sup>189</sup> REDE FEMINISTA DE SAÚDE, <https://www.redesaude.org.br/estudo-meninas-maes-2023-atualizacao-da-analise-de-dados-do-sinasc-datasus-2021-para-o-estudo-original-da-decada-2010-2019/>, última consulta 10/06/2024.

significativa e isso mostrou o fim da tendência positiva de diminuição de casos de meninas mães que vinha acontecendo no Brasil desde a década anterior.

- Os dados variam muito dependendo dos Estados considerados. Alguns estados como o Amapá, o Tocantins e o Espírito Santo registraram um incremento do fenômeno ao contrário de outros Estados que registraram uma diminuição. A tendência a nível nacional e geral desde o 2010 é positiva embora não seja homogênea em todo o Brasil. A redução da tendência na região Norte e Nordeste não é tão rápida como aquela registrada no Sul e no Sudeste. Na região Norte a taxa de gravidezes infantis está ao redor dos 1,5% dos bebês nascidos vivos, no segundo lugar vem o Nordeste com uma taxa dos 1,2%, o Centro-Oeste consegue se manter nos 0,8% e a fechar a lista estão as regiões Sul e Sudeste com 0,6%.
- As taxas de óbitos fetais resultam maiores entre as meninas mães com respeito as mulheres de todas as idades. Isso evidencia uma deficiência da qualidade da assistência pré-natal e das condições de saúde das meninas durante a gravidez.
- A taxa de mortalidade materna das meninas mães é muito elevada em comparação com aquelas das mães das outras faixas etárias. A Razão de Mortalidade Materna (RMM) que mostra os números das mulheres/meninas mortas por problemas ligados a gravidez foi do 62,57 a cada 100.000 bebês nascidos vivos na última década das meninas mães contra o 57,27 de todas as outras mulheres que tiveram filhos em outras faixas etárias. A nível regional e estadual as regiões que registraram uma RMM mais elevadas foram o Nordeste com 80,14 mortes a cada 100 mil nascidos, seguido pelo Norte com 72,58 e o Centro-Oeste com uma mortalidade do 66,01, a nível estadual a classifica é liderada pelo Amapá com 216,15 mortes, seguido pelo Maranhão com 152,74 e pelo Piauí com 148,42 óbitos. O Distrito Federal não registrou nenhuma morte porém foi o Estado que teve a menor taxa de meninas mães do País (0,4%).
- Outro dado muito negativo é aquilo que mostra os óbitos fetais que foram 3.448 no total na última década, ou seja, uma média de 344 por ano. Isso

quer dizer que a cada 100 mil bebês nascidos, 13,64 nasceram mortos (só para fazer uma rápida comparação, a taxa de óbitos fetais das mães de todas as outras idades é de 10,72).

- Embora tenha uma falta de informações sobre a relação entre gravidezes precoces e raça/cor das mães, as análises mostram como a maioria das meninas mães no Brasil sejam pretas ou pardas seguidas pelas indígenas. As porcentagens são maiores ainda nos estados das regiões Norte e Nordeste.
- A grande maioria das mães de idade compreendida entre os 10 e os 14 anos se declara solteira (tendo assim o único apoio da própria família). Porém as análises mostram que muitas delas poderia ter se casado o unido com o pai logo de ter recebido pressões externas levantando assim muitas preocupações sobre o casamento infantil.
- Os dados sobre escolarização das meninas mães são muito preocupantes ainda embora desde o 2020 a taxa de meninas que deixavam a escola após engravidar esteja em diminuição.
- As meninas têm pouco acesso a saúde sexual e reprodutiva e uma boa quantidade delas chega ao parto com insuficientes encontros pré-natal ou, em muitos casos, com nenhuma consulta.
- Variando por região e região, o peso registrado dos bebês em muitos casos está a baixo da média nacional.
- Entre as outras pesquisas principais figuram as pesquisas sobre a prematuridade, a taxa cesariana e as gestações múltiplas.

As meninas, ou melhor dito, as crianças que viraram mães entre o 2010-2019 no Brasil foram uma a cada vinte minutos como apontados nos dados recolhidos pela Rede Feminista de Saúde, Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos do Paraná<sup>190</sup>. No dia da apresentação dos dados, que ocorreu no dia 12 de outubro (Dia das crianças), a secretaria executiva da rede Ligia Cardieri denunciou: “O estudo evidencia as violações

---

<sup>190</sup> Valenga Daniela, *Catarinas.info*, <https://catarinas.info/uma-crianca-e-mae-a-cada-20-minutos-no-brasil/>, última consulta 10/06/2024.

ao direito de ser criança. O nosso dado é eloquente porque a criança teve um filho, então houve um ato sexual que não poderia ter ocorrido.”<sup>191</sup>

Os dados emitidos pelo estudo “Estupro presumido no Brasil: caracterização de meninas mães em um período de dez anos (2010 – 2019)” são preocupantes e a denúncia contra a sociedade é muito clara; as violações e os estupros são ainda muitos frequentes e o Estado precisa formular novas penas contra esses crimes. As meninas que, entre o 2010 e o 2019, engravidaram e tiveram filhos foram 252.786, em uma faixa etária compreendida entre os 10 e os 14 anos, além das 12 meninas que tiveram filhos nascidos vivos com menos de 10 anos. Esses números se podem traduzir com uma média de 25.280 casos de gravidez vulnerável por ano, ou seja, 70 crimes (estupros) por dia. Além dessas gravidezes vulneráveis temos que acrescentar as 4.948.724 meninas de faixa etária entre os 15 e os 19 anos que na mesma década tiveram um filho nascido vivo. Vale lembrar que esses números equivalem aos 17% de todas as crianças nascidas vivas no Brasil entre o 2010 e o 2019. A Organização Criola<sup>192</sup> se manifestou com respeito a esses crimes e denunciou: “Meninas que por falta de apoio, informação e acesso ao aborto legal acabaram por parir outra criança, e podem continuar expostas à atividade sexual sob coação, ou ser submetidas a casamento infantil, eventos que pela legislação brasileira constituem crime.”<sup>193</sup>

A “Organização Criola” é uma organização de sociedade civil que opera no Brasil faz 29 anos com foco na defesa dos direitos das mulheres negras jovens, adultas, cis e trans contra o racismo, o sexismo, a lesbofobia e a transfobia, para construir uma sociedade mais justa, équa e solidaria. Segundo o artigo 217-A do Código de Processo Penal do Brasil, qualquer relação sexual ou ato libidinoso que envolve crianças e adolescentes de até 14 anos constitui estupro de vulnerável, independentemente se houver qualquer tipo de consentimento<sup>194</sup>. O Sistema Único de Saúde (SUS) prevê duas das três realizações do aborto consentido pelo Sistema já que involucra violência presumida e gravidez de risco (nessa faixa etária o corpo das meninas não se desenvolveu totalmente ainda). O terceiro permissivo pelo qual o SUS garante a prática

---

<sup>191</sup> *Ibidem*.

<sup>192</sup> CRIOLA, [https://criola.org.br/onepage/quem-somos/?doing\\_wp\\_cron=1714407887.5747029781341552734375](https://criola.org.br/onepage/quem-somos/?doing_wp_cron=1714407887.5747029781341552734375), última consulta 10/06/2024.

<sup>193</sup> *Ibidem*.

<sup>194</sup> Valenga Daniela, *Catarinas.info*, <https://catarinas.info/uma-crianca-e-mae-a-cada-20-minutos-no-brasil/>, última consulta 10/06/2024.

do aborto é anencefalia fetal. Como mostrado aqui em cima, o Sistema brasileiro consente o aborto para essas jovens porém, como denunciado pelas associações feministas, na maioria das vezes, as meninas não sabem que podem contar com esse direito por falta de conscientização e sobre tudo de informação já que efetuar um aborto numa adolescente dessa idade é bem menos arriscado que levar ao fim a gravidez. O CLADEM (Comite Latino-americano e do Caribe para a Defesa dos Direitos da Mulher) equiparou as três violações de direitos que acontecem nos casos das meninas mães com a tortura e lançou uma campanha para sensibilizar a população. A campanha explica as três violações assim: “A primeira, impondo um relacionamento sexual indesejável; a segunda, forçando-a a realizar uma gravidez que não procurou; e a terceira, obrigando-a a ser mãe contra a vontade.”<sup>195</sup>

---

<sup>195</sup> Valenga Daniela, *Catarinas.info*, <https://catarinas.info/uma-crianca-e-mae-a-cada-20-minutos-no-brasil/>, última consulta 10/06/2024.



Figura 9. Campanha Gravidez Forçada é tortura.

### 5.9. Conclusões preliminares

Natalina e Duzu-Querença são apenas duas meninas vítimas do sistema patriarcal, do machismo, da pedofilia e da violência de gênero no Brasil. Neste contínuo jogo entre realidade e ficção, Conceição Evaristo quer colocar a atenção dos leitores nos graves problemas sociais mencionados acima. O Brasil é ainda um País onde a erradicação do crime da prostituição infantil resulta mais lenta e difícil. Além disso, as vivências da autora fazem com que as suas descrições e a empatia em relação à vida trágica das personagens resultem mais detalhadas e realistas. O foco da crítica social da Evaristo está na falta de empatia e a quase cegueira com as quais a sociedade brasileira e mundial veem esses problemas sociais (de fato o conto Duzu-Querença se abre com o olhar de asco de um homem ao ver a protagonista comer as sobras de arroz numa latinha

achada no lixo). Uma das consequências da violência e da prostituição infantil são a gravidezes forçadas das meninas que são crianças ainda e que, como Natalina, são obrigadas a levar a cabo essas gestações indesejadas e que as colocam em sérios riscos de vida; tanto elas como os próprios filhos que levam na barriga. Apesar dos bons resultados obtidos pelas várias Organizações brasileiras, elas são ainda insuficientes para combater definitivamente esse problema, de modo que no Brasil do futuro não existam mais nenhuma Natalina o Duzu-Querença. Para concluir esse capítulo, creio que não existam palavras melhores que aquelas do MC Cesar na canção “Dai a César o que é de César”.

Olhe bem nos olhos de uma mãe solteira  
Que foge da fome e das bala perdida  
Cadê as suas dez dica pra ser milionário  
E discurso de coach pra vencer na vida?  
Sem equidade não há justiça  
Vitimismo é o que vão dizer  
Pimenta no olho do pobre não arde  
A menos que um dia ela pingue em você  
Essa polaridade funciona de quê?  
Ninguém tá disposto a largar o osso  
Enquanto se discute o lado menos podre  
O pobre continua no fundo do poço.<sup>196</sup>

---

<sup>196</sup> Cesar MC, Pineapple StormTV, *Canção Infantil*, 2019. <https://www.letras.mus.br/cesar-mc/cancao-infantil/>, última consulta 25/06/2024.





## CONCLUSÃO

Com este trabalho vimos como a escritura da Conceição Evaristo é a perfeita representação dos tristes cenários da realidade brasileira não somente dos anos passados, mas também da atualidade. A Evaristo é hoje uma das maiores escritoras da literatura brasileira; mãe, professora e militante com um objetivo claro: eliminar e denunciar as desigualdades sociais do país, pois, onde há desigualdade, há injustiça. A escrita da Evaristo, denominada “escrevivência”, traz à luz os grandes problemas sociais com os quais os brasileiros se deparam cotidianamente. O foco particular de sua escrevivência são as crianças negras das comunidades às quais, na maioria dos casos, é negada uma infância digna e prazerosa.

As figuras das mulheres nas obras da Evaristo são de importância central já que, ao longo dos anos, os povos afrodescendentes mantiveram a centralidade do poder feminino. A ancestralidade também é sempre ressaltada, demonstrando a importância de não se esquecer das próprias raízes, o que é fundamental para a criação de uma identidade forte. Por último, outro tema central da escritora de Evaristo é a diáspora dos negros afrodescendentes, inicialmente desde a África para o mundo e, em um segundo momento, no interior do Brasil, onde não conseguiram ainda encontrar o próprio espaço na sociedade, para as grandes cidades, sendo, em qualquer dessas situações, vítimas do racismo estrutural. Vimos, assim, como os contos de *Olhos d'água* são extremamente verossímeis, tanto que os debates entre os críticos modernos da literatura brasileira estão ainda procurando a verdadeira identidade das várias protagonistas dos contos: Duzu-Querença, Natalina, Zaíta, Naíta, Maria, Cida e Ana Davenga, entre outras, são a mesma pessoa? São as representações da mulher negra na sociedade brasileira atual? Foram as histórias, entre a realidade e a ficção dessas mulheres, que abriram os capítulos desta tese pois, no meu ponto de vista, são poucas as produções literárias que hoje conseguem representar realisticamente tão bem as problemáticas da sociedade brasileira.

Vimos como, lamentavelmente, a insegurança é um problema sério na sociedade já que não existem lugares completamente seguros desde que vários ataques tiveram como cenário as escolas do País. Os mais prejudicados, como na maioria dos problemas sociais, são as crianças negras uma vez que são as mais vulneráveis. Como mostraram os dados presentes no primeiro capítulo os jovens negros são os que mais têm medo de

serem vítimas de balas perdidas, de se encontrar no meio de algum tiroteio ou de serem vítimas de policiais que além de abusar do seu próprio poder, podem confundir esses jovens com bandidos.

Segundo os dados emitidos em junho de 2023, 76,5%<sup>197</sup> do total dos homicídios no Brasil, em 2022, teve como vítimas pessoas negras que correspondem a um total de 35.531. Resulta claro o alto índice de racismo radicado na sociedade em si. As mais injustiçadas, porém, são as mulheres negras que já desde crianças são obrigadas a trabalhar, muitas vezes como domésticas reclusas entre as quatro paredes de casa, onde se vêm privadas de todos os direitos, além de serem vítimas de abusos e violências sexuais. A prostituição infantil é outro triste capítulo de uma sociedade cega e cúmplice da violência, devido a falta de conscientização e escolarização do povo. A sociedade há muito que evoluir para combater definitivamente essa triste realidade. São muitos ainda os turistas que todos os anos empreendem viagens com fins exclusivamente sexuais e que muitas vezes buscam somente por jovens e crianças. As leis de vários países que querem erradicar esse fenômeno, embora sempre mais severas, ainda não conseguem dar coibir os abusos, há muito trabalho a ser feito e muitos projetos a serem desenvolvidos.

As consequências dessas violações e da prostituição infantil são muitas, dentre as quais: a transmissão das doenças sexualmente transmissíveis, os transtornos psicológicos e as gravidezes indesejadas. São muitas as jovens que todos os anos engravidam e isso determina, em geral, o abandono dos estudos e o afastamento da vida da coletividade, tornando-se vítimas de um sistema patriarcal que não as deixam se beneficiar de todos os direitos como o do aborto. Além disso, como mostrado nos resultados das pesquisas, a maioria das meninas que se tornam mães precocemente tem mais de um filho antes de chegar aos 18 anos. O resultado disso é um desajuste psicológico, e as consequências físicas, um vez que seus corpos não estão ainda completamente formados para poder levar a cabo uma gestação em completa segurança. A suporte desse dado, as pesquisas mostraram como são bem mais elevadas as taxas das meninas menores de idade que têm complicações na hora do parto e das crianças que nascem mortas. É por isso que atualmente são várias as associações e redes de apoio

---

<sup>197</sup> Dias Pâmela, O Globo, <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2024/06/18/negros-foram-765percent-das-vitimas-de-homicidio-no-brasil-em-2022-aponta-atlas-da-violencia.ghtml>, última consulta 18/06/2024.

feministas que querem ajudar as crianças grávidas, muitas vezes, são esquecidas pelos órgãos públicos e abandonadas à própria sorte, já que na maioria dos casos os pais das crianças as abandonam.

Outro problema grave no Brasil é a desnutrição. São muitas as famílias que todos os dias passam por vulnerabilidade alimentar. A situação é tão grave que, em 2022, o País voltou a fazer parte do mapa da fome (o que é preocupante já que tinha conseguido sair no passado). Uma das causas disso foram os cortes de muitos auxílios feitos pelo ex presidente Jair Bolsonaro que levou muitas famílias às situações de fome, como no caso das tribos yanomami na Amazonia brasileira. A vulnerabilidade alimentar põe ênfase na importância de uma boa refeição escolar, visto que para muitas crianças essa é a única fonte alimentar do dia que, porém, deve ser adequada ao entorno. São muitos os projetos que, por exemplo, para fornecer uma alimentação adequada e ao mesmo tempo fortalecer a economia local assinam acordos entre as escolas e os pequenos produtores locais que assim podem vender alimentos frescos para os institutos.

O caminho que há de ser percorrido para chegar a uma sociedade digna e na qual todas as pessoas tenham iguais direitos e deveres é ainda bastante longo, mas as soluções atuadas pelos órgãos públicos, em conjunto com as organizações privadas, nos deixam esperançosos. É neste cenário que resulta evidente a importância das figuras públicas como a da Evaristo que através da sua literatura denuncia, e ao mesmo tempo conscientiza, os leitores sobre as temáticas tratadas nos próprios contos, romances ou poesias.



## BIBLIOGRAFIA

De Oliveira, M.E.N.; De Oliveira, T.A.R. “A dialética entre o real e o ficcional na ‘escrevivência’ de conceição evaristo/the dialectics between the real and the fictional in the writing of conceição evaristo”, *Revista ECOS*, v. 22, n. 1, 2017.

Evaristo, C. *Becos da Memória*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2006.

Evaristo, C. *Olhos d'Água*. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2015.

Evaristo, C. *Ponciá Vicêncio*. 3ª. ed. Belo Horizonte: Pallas Editora, 2017.

Vasconcelos, V.M.F. *No colo das Jabás: raça e gênero em escritoras afro-brasileiras contemporâneas*. Brasília: UnB, 2014.



## SITOGRAFIA

ABESO, <https://abeso.org.br/ate-2035-um-em-cada-4-adultos-convivera-com-a-obesidade-no-mundo/>, última consulta 20/04/2024.

AÇÃO DA CIDADANIA, *Quem tem fome tem pressa*, 2020, <https://www.letras.mus.br/acao-cidadania/quem-tem-fome-tem-pressa/>, última consulta 25/06/2024.

ACHEI USA, <https://www.acheiusa.com/Noticia/justica-brasileira-condena-americano-por-exploracao-sexual-de-criancas-indigenas-no-amazonas-128900/>, última consulta 20/05/2024

ACTIONAID, <https://adozionateadistanza.actionaid.it/magazine/fenomeno-spose-bambine-2023/>, última consulta 02/06/2024.

ACTIONAID, <https://adozionateadistanza.actionaid.it/magazine/fenomeno-spose-bambine-2023/>, última consulta 02/06/2024.

AGÊNCIA BRASIL. Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-12/metade-dos-brasileiros-se-sentem-inseguros-para-andar-sozinhos-noite>, última consulta 01/04/2024.

AGÊNCIA SENADO, <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/07/04/temor-de-violencias-escolas-atinge-90-dos-brasileiros-aponta-datasenado>, última pesquisa 10/04/2024.

ALDEIAS INFANTIS SOS, <https://www.aldeiasinfantis.org.br/deumbasta>, última consulta 20/05/2024.

ALDEIAS INFANTIS SOS, <https://www.aldeiasinfantis.org.br/engaje-se/noticias/recentes/projeto-bem-cuidar>, última consulta 20/05/2024.

ALDEIAS INFANTIS SOS, <https://www.b9.com.br/121691/campanha-deumbasta-alerta-sobre-o-aumento-de-crimes-sexuais-envolvendo-criancas-durante-o-carnaval/>, última consulta 20/05/2024.

ANDI.ORG.BR, <https://andi.org.br/legislacao/plano-nacional-de-enfrentamento-da-violencia-sexual-infanto-juvenil/>, última consulta 20/05/2024.

Barbosa, Daniel, *O Tempo*: <https://www.otempo.com.br/super-noticia/2.592/lembrancas-do-morro-do-pindura-saia-1.323964>, última consulta, 17 de março de 2024.

BBC NEWS BRASIL, <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-61835504?xtor=AL-73-%5Bpartner%5D-%5Buol.com.br%5D-%5Blink%5D-%5Bbrazil%5D-%5Bbizdev%5D-%5Bisapi%5D>, última consulta 20/05/2024.

Berlinck, Fernanda; Oliveira, Marih, *GI Globo*, <https://g1.globo.com/saude/noticia/2023/11/27/como-o-brasil-saiu-do-mapa-da-fome-em-2014-mas-voltou-a-ter-indices-elevados-de-miseria.ghtml>, última consulta 20/04/2024.

Blackman, Rosa, *Prefeitura de Vitória*,  
<https://www.vitoria.es.gov.br/noticias/acao-contra-o-trabalho-infantil-em-camburi-e-curva-da-jurema-nesta-sexta-feira-46878> , última consulta 03/05/2024.

Brandao, Ana Paula; Degenszajn, Andre; Heuser Christoph; Maia, Katia, Afonso, 'Kiko' Rodrigo, Chaves Sandra, *Carta Capital*,  
<https://www.cartacapital.com.br/artigo/no-brasil-a-fome-tem-cor-e-genero/> , última consulta 20/04/2024.

CHILDFUND BRASIL, <https://www.childfundbrasil.org.br/blog/brasil-ocupa-segundo-lugar-em-ranking-de-exploracao-infantil/#:~:text=Brasil%20ocupa%202%C2%BA%20lugar%20no%20ranking%20de%20explora%C3%A7%C3%A3o%20sexual%20de,Liberta%2C%20s%C3%A3o%20500%20mil%20v%C3%ADtimas>, última consulta 20/05/2024.

CRIANÇA LIVRE DE TRABALHO INFANTIL,  
<https://livredetrabalhoinfantil.org.br/noticias/reportagens/o-que-o-eca-diz-sobre-o-trabalho-infantil/> , última consulta 01/05/2024.

CRIANÇA LIVRE DE TRABALHO INFANTIL,  
<https://livredetrabalhoinfantil.org.br/mapa-do-trabalho-infantil/trabalho-infantil-no-espírito-santo/> , última consulta 03/05/2024.

CRIANÇA LIVRE DE TRABALHO INFANTIL,  
<https://livredetrabalhoinfantil.org.br/mapa-do-trabalho-infantil/trabalho-infantil-no-espírito-santo/> , última consulta 03/05/2024.

CRIANÇA LIVRE DE TRABALHO INFANTIL,  
<https://livredetrabalhoinfantil.org.br/mapa-do-trabalho-infantil/trabalho-infantil-no-piauí/> , última consulta 03/05/2024.

CRIANÇA LIVRE DE TRABALHO INFANTIL,  
<https://livredetrabalhoinfantil.org.br/conteudos-formativos/glossario/lista-tip/> , última consulta 01/05/2024.

CRIANÇA LIVRE DE TRABALHO INFANTIL, <https://www.ilo.org/pt-pt/regions-and-countries/americas/brasil/conheca-oit>, última consulta 01/05/2024.

CRIOLA, [https://criola.org.br/onepage/quem-somos/?doing\\_wp\\_cron=1714407887.5747029781341552734375](https://criola.org.br/onepage/quem-somos/?doing_wp_cron=1714407887.5747029781341552734375), última consulta 10/06/2024.

De Freitas, Eduardo, *Brasil Escola*, <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/a-prostituicao-criancas-no-mundo.htm> , última consulta 20/05/2024.

De Freitas, Eduardo, *Brasil Escola*, <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/a-prostituicao-criancas-no-mundo.htm> , última consulta 20/05/2024.

Del Rio, Maria Luísa, *Peru 21*, <https://peru21.pe/peru/turismo-sexual-infantil-peru-existe-ausente-427685-noticia/> , última consulta 20/05/2024.

Dias Pâmela, *O Globo*,  
<https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2024/06/18/negros-foram-765percent-das-vitimas-de-homicidio-no-brasil-em-2022-aponta-atlas-da-violencia.ghtml>, última consulta 18/06/2024.



ESCOLA DE ECONOMIA DE SÃO PAULO, <https://eesp.fgv.br/noticia/idade-renda-e-falta-de-atividade-fisica-sao-os-fatores-mais-associados-obesidade-no-brasil>, última consulta 20/04/2024.

Ferrara, Maria C., *ISCOS*, <https://www.iscoscisl.eu/2020/01/16/il-patto-tra-toro-e-inferno-il-mercato-thailandese-della-prostituzione-minorile/#:~:text=Il%20bambino%20viene%20trattato%20sia,una%20forma%20di%20schiavit%C3%B9%20contemporanea%C2%BB>, última consulta 20/05/2024.

Filios, Laura, *Osservatorio Diritti*, <https://www.osservatoriodiritti.it/2018/03/27/turismo-sessuale-minorile-nel-mondo-italia-ecpat/>, última consulta 20/05/2024.

FOLHA VITÓRIA, <https://www.folhavoria.com.br/policia/noticia/04/2023/es-teve-34-ameacas-de-ataques-em-escolas-em-2022>, última consulta 10/04/2024.

Freitas Moura, Bruno, *Agência Brasil*, <https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2024-01/brasil-fica-atras-de-paises-do-g20-no-quesito-seguranca-publica>, última consulta 01/04/2024.

FUNDAÇÃO ABRINQ, <https://www.fadc.org.br/>, última consulta 20/05/2024.

FUNDAÇÃO ABRINQ, <https://www.fadc.org.br/noticias/cenario-violencia-sexual>, última consulta 20/05/2024.

FUNDAÇÃO ABRINQ, <https://www.fadc.org.br/o-que-fazemos/programa-nossas-criancas>, última consulta 20/05/2024.

G1 PIAUÍ TV CLUBE, <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2023/06/29/ministerio-do-trabalho-resgata-adolescentes-de-situacao-de-trabalho-infantil-no-piaui.ghtml>, última consulta 03/05/2024.

G1, TVGAZETA, <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2022/11/26/ataque-a-escolas-em-aracruz-o-que-falta-esclarecer.ghtml>, última consulta 09/04/2024.

Garcia, Gabryella, *Educação e Território*, <https://educacaoeterritorio.org.br/reportagens/violencia-afeta-saude-mental-de-1-3-dos-moradores-do-complexo-da-mare/>, última consulta 7/04/2024.

Garcia, Gabryella, *Educação e Território*, <https://educacaoeterritorio.org.br/wp-content/uploads/2021/09/mar%C3%A9.jpg>, última consulta 09/04/2024.

GOVERNO BRASILEIRO (Gov.br), <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/mais-de-13-mil-criancas-adolescentes-e-familiares-ameacados-de-morte-ja-foram-protegidos-por-programa-de-protecao-a-criancas-e-adolescentes-ameacados-aponta-balanco-do-mdhc#:~:text=Ainda%20no%20que%20se%20refere,mascullino%20e%2066%25%20s%C3%A3o%20negros>, última consulta 01/04/2024.

GOVERNO FEDERAL BRASILEIRO (GOV.BR), <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/suas/servicos-e-programas/protecao-e-atencao-integral-a-familia>, última consulta 01/05/2024.

GOVERNO FEDERAL BRASILEIRO (GOV.BR), <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/suas/servicos-e-programas/paefi> , última consulta 01/05/2024.

GOVERNO FEDERAL BRASILEIRO (GOV.BR), <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/suas> , última consulta 01/05/2024.

GOVERNO FEDERAL BRASILEIRO (GOV.BR), <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/suas/servicos-e-programas/acao-estrategica-do-programa-de-erradicacao-do-trabalho-infantil> , última consulta 31/05/2024.

GOVERNO FEDERAL BRASILEIRO (GOV.BR), <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2023/agosto/acao-do-mte-retira-22-adolescentes-de-trabalho-infantil-no-espírito-santo> , última consulta 03/05/2024

Guedes, Aline, *Agência Senado*, <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2022/10/retorno-do-brasil-ao-mapa-da-fome-da-onu-preocupa-senadores-e-estudiosos> , última consulta 20/04/2024.

Lima Dutra Sofia, *Carta Capital*, <https://www.cartacapital.com.br/blogs/zumbido-justica-antirracista/breves-reflexoes-sobre-o-trabalho-infantil-no-contexto-dos-povos-originarios-no-brasil/> , última consulta 03/05/2024.

Lima Nataniel, *Cidade Verde.com*, <https://cidadeverde.com/noticias/356162/levantamento-do-mpt-revela-700-denuncias-de-trabalho-infantil-no-piaui> , última consulta 03/05/2024. Andrade Juliana, Pilar Vitória, O Estado do Piauí, <https://oestadodopiaui.com/o-trabalho-infantil-tem-cor/>, última consulta 03/05/2024.

Lisboa, Vinicius, *Agência Brasil*, <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-08/mare-teve-mais-mortes-por-conflito-armado-em-2019-do-em-2018-diz-ong>, última consulta 06/04/2024.

Matuoka, Ingrid, <https://educacaointegral.org.br/reportagens/entenda-importancia-da-alimentacao-escolar-culturalmente-adequada-um-direito-dos-povos-tradicionais/>, última consulta 20/04/2024.

Meirelles Matheus, *CNN Brasil*, <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/governo-federal-apura-adocoes-ilegais-e-exploracao-sexual-infantil-em-territorio-yanomami/>, última consulta 20/05/2024.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL, <https://brasil.un.org/pt-br/169718-ag%C3%A2ncias-da-onu-refor%C3%A7am-import%C3%A2ncia-da-alimenta%C3%A7%C3%A3o-escolar-para-aprendizagem> , última consulta 20/04/2024.

NAÇÕES UNIDAS, <https://news.un.org/pt/story/2023/10/1821262>,

O GLOBO, <https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2024/03/04/dia-mundial-da-obesidade-1-a-cada-4-adultos-no-brasil-e-obeso-veja-o-ranking-das-capitais.ghtml>, última consulta 20/04/2024.

Oliveira Fabiana, *GI ES*, <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2023/06/02/veja-os-locais-onde-foram-identificados-pontos->

vulneraveis-de-exploracao-sexual-de-criancas-e-adolescentes-no-es.ghtml, última consulta 20/05/2024.

Oliveira Fabiana, *GI ES*, <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2023/06/02/veja-os-locais-onde-foram-identificados-pontos-vulneraveis-de-exploracao-sexual-de-criancas-e-adolescentes-no-es.ghtml>, última consulta 20/05/2024.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO, <https://www.ilo.org/pt-pt/regions-and-countries/americas/brasil/temas/trabalho-infantil>, última consulta 01/05/2024.

OXFAM, <https://www.oxfam.org.br/noticias/fome-avanca-no-brasil-em-2022-e-atinge-331-milhoes-de-pessoas/>, última consulta 20/04/2024.

Pineapple StormTV, Eles não ligam pra gente, 2018, <https://www.letras.mus.br/pineapple/eles-nao-ligam-pra-gente-part-cesar-mc-ducon-azzy-e-diomedes-chinaski/>, última consulta 25/06/2024.

POLIZIA POSTALE E DELLE COMUNICAZIONI, Save The Children, [https://www.interno.gov.it/sites/default/files/2022-05/dossier-dati\\_abuso\\_sessuale\\_online\\_in\\_danno\\_di\\_minori\\_2021.pdf](https://www.interno.gov.it/sites/default/files/2022-05/dossier-dati_abuso_sessuale_online_in_danno_di_minori_2021.pdf), última consulta 20/05/2024.

Pulijz Mara, *TV Globo*, <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/05/31/rodovias-federais-tem-9745-pontos-vulneraveis-de-exploracao-sexual-de-criancas-e-adolescentes-no-brasil.ghtml>, última consulta 20/05/2024.

QUOTIDIANOSANITÀ.IT, [https://www.quotidianosanita.it/studi-e-analisi/articolo.php?articolo\\_id=17837#:~:text=Report%20Oms.,muoiono%20per%20complicazioni%20%2D%20Quotidiano%20Sanit%C3%A0&text=2%20nove%20%2D%20Lo%20rilevano%20i,Onu%20nel%20rapporto%20%E2%80%9CMadri%20bambine](https://www.quotidianosanita.it/studi-e-analisi/articolo.php?articolo_id=17837#:~:text=Report%20Oms.,muoiono%20per%20complicazioni%20%2D%20Quotidiano%20Sanit%C3%A0&text=2%20nove%20%2D%20Lo%20rilevano%20i,Onu%20nel%20rapporto%20%E2%80%9CMadri%20bambine), última consulta 02/06/2024.

Ribeiro, Paulo Silvino, *Brasil Escola*, <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/prostituicao-infantil.htm>, última consulta 20/05/2024.

Rodrigues, Jéssica, *Brasil de Fato*, <https://www.brasildefato.com.br/2023/10/27/fechamento-de-escolas-na-mare-por-violencia-traz-consequencias-maiores-do-que-perda-de-aulas>, última consulta 09/04/2024.

Rodrigues, Léo, *Agência Brasil*, <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-11/violencia-nas-escolas-tem-aumento-de-50-em-2023>, última consulta 10/04/2024.

SBCBM, <https://www.sbcbm.org.br/obesidade-atinge-mais-de-67-milhoes-de-pessoas-no-brasil-em-2022/>, última consulta 20/04/2024.

última consulta 03/05/2024.

UNICEF Brasil, <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/trajetorias-interrompidas>, última consulta 01/04/24.

UNICEF Brasil, Presidente Youssouf Abdel-Jelil.  
<https://www.unicef.org/brazil/homicidios-de-criancas-e-adolescentes>, última consulta 01/04/24.

Valenga Daniela, *Catarinas.info*, <https://catarinas.info/uma-crianca-e-mae-a-cada-20-minutos-no-brasil/> , última consulta 10/06/2024.

WIKIPEDIA,  
[https://it.wikipedia.org/wiki/Associazione\\_italiana\\_donne\\_per\\_lo\\_sviluppo](https://it.wikipedia.org/wiki/Associazione_italiana_donne_per_lo_sviluppo) ,  
última consulta 02/06/2024.

WIKIPEDIA, [https://it.wikipedia.org/wiki/Concei%C3%A7%C3%A3o\\_Evaristo](https://it.wikipedia.org/wiki/Concei%C3%A7%C3%A3o_Evaristo),  
última consulta, 17 de março de 2024.

WIKIPEDIA,  
[https://it.wikipedia.org/wiki/Fondo\\_delle\\_Nazioni\\_Unite\\_per\\_la\\_popolazione](https://it.wikipedia.org/wiki/Fondo_delle_Nazioni_Unite_per_la_popolazione),  
última consulta 02/06/2024.

WIKIPEDIA, [https://it.wikipedia.org/wiki/Prostituzione\\_in\\_Thailandia](https://it.wikipedia.org/wiki/Prostituzione_in_Thailandia), última  
consulta 20/05/2024.

WIKIPEDIA, [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ataque\\_a\\_escolas\\_em\\_Aracruz](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ataque_a_escolas_em_Aracruz),  
última consulta 09/04/2024.

## RIASSUNTO

L'obiettivo principale di questa tesi è quello di analizzare da vicino le varie tematiche sociali brasiliane attraverso la voce narrante della scrittrice, originaria di Belo Horizonte, Conceição Evaristo. Il suo vissuto e la sua infanzia infatti l'hanno sempre avvicinata alle lotte sociali per il raggiungimento di un'uguaglianza sociale e ciò la spinse a ideare quello che sarà il suo marchio distintivo nello scenario letterario brasiliano: l'*escrivivência*. Questa consiste nel narrare le proprie produzioni nella maniera più reale e trasparente possibile, complice il fatto di aver vissuto da sempre e in prima persona tutte le situazioni descritte. Fu così che nacquero opere come *Poncià Vicêncio*, *Cadernos Negros*, *Becos da Memória* e *Olhos d'água*. È proprio da quest'ultima raccolta che ho deciso di scegliere i racconti di apertura dei capitoli di questo mio lavoro, più precisamente attraverso i racconti; "Duzu-Querença", "Zaita esqueceu de guardar os brinquedos", "Quantos filhos Natalina teve?", "Maria", "O cooper de Cida", "Ana Davenga" e "A gente combinamos de não morrer". Le protagoniste dei racconti sono tutte figure femminili, nella maggior parte dei casi bambine o adolescenti che sono private di qualche diritto fondamentale. Evaristo non ricerca protagonisti "speciali" per le sue produzioni letterarie ma cerca persone comuni che spesso vengono dimenticate dalle istituzioni e dalla società.

Attraverso lo sguardo di queste giovani donne abbiamo potuto analizzare problemi sociali come il lavoro minorile, problematica ancora molto diffusa in tanti Paesi tra i quali il Brasile dove in alcuni Stati, come per esempio nel Piauí, gli indici dei giovani costretti a lavorare sono ancora troppo alti per permettere alle associazioni di abbassare la guardia. Tra le varie forme di lavoro minorile, una delle più diffuse e con le conseguenze peggiori è quella del lavoro domestico, molto praticato per esempio tra gli indigeni, dove i controlli e le fiscalizzazioni sono molto rare e difficili da eseguire. Le principali vittime del lavoro domestico sono le bambine mentre i bambini sono spesso impegnati nei lavori agricoli in piccole aziende a regime familiare. Un'altra tematica molto calda è quella degli alti indici di criminalità registrati negli ultimi anni in Brasile. Il narcotraffico e i conflitti armati sono sempre più diffusi anche in ambienti storicamente non comuni a questo tipo di scontri. Una delle vicende più tristi degli scorsi anni è sicuramente quella dell'attacco terroristico della scuola di Aracruz nello

Stato dell'Espírito Santo dove purtroppo si registrarono anche delle vittime. Gli attacchi alle scuole sono sempre più frequenti e, per l'ennesima volta, coloro che ne pagano il prezzo più caro sono i bambini e gli adolescenti. Sono tante infatti le scuole che tutti gli anni devono sopprimere delle lezioni a causa di minacce esterne come denunciato per esempio da alcune docenti che lavorano nella comunità di Marè (RJ). Un altro tema trattato in questa tesi è quello della prostituzione infantile e del fenomeno delle mamme bambine, sempre più numerose non solo in Brasile ma anche in tanti altri Paesi. La prostituzione infantile è purtroppo uno dei mercati illegali più diffusi e più redditizi ai giorni d'oggi e finché non ci saranno maggiori controlli e fiscalizzazioni da parte di tutti gli Stati sarà difficile, se non impossibile, il completo sradicamento di questa triste realtà. Sono comunque molte le campagne e le iniziative lanciate negli ultimi anni dai governi (come per esempio quello italiano e quello brasiliano) e da molte organizzazioni senza fini di lucro per cercare di sensibilizzare i cittadini su questa ferita ancora aperta della società contemporanea. L'altro tema trattato è quello della denutrizione. Sono infatti tante le famiglie che, in Brasile, non si vedono garantiti i bisogni alimentari primari e soffrono quindi di problemi di denutrizione o di obesità a causa di una cattiva e non salutare alimentazione. Particolare importanza è stata data ai pasti scolastici che per molti bambini costituiscono gli unici fonti di nutrimento della giornata e di come la pandemia di Covid e la conseguente chiusura dei plessi scolastici abbia messo a dura prova questo sistema già di per sé molto delicato.

Sono molte le Associazioni e le Organizzazioni che stanno dando aiuto e sostegno a tutti i bambini e a tutte le famiglie che si vedono uno di questi diritti violati ma la strada per raggiungere un'equità sociale è ancora lunga. Una soluzione potrebbe venire dalla coscientizzazione della società attraverso manifestazioni, incontri informativi e perché no, dal mondo culturale. La musica e la letteratura sono ormai di facile accesso e sono di particolare interesse dei giovani e quindi del futuro della società. Da un punto di vista sicuramente positivo ma assolutamente non utopico questo cambio può essere nascosto tra le pagine di qualche libro e magari può essere innescato dall'empatia dei lettori nel leggere le triste vicende di Duzu-Querença, Zaíta, Natalina, Maria, Cida o Ana Davenga.

## RINGRAZIAMENTI

Durante questi anni di percorso universitario e soprattutto durante quest'ultimo periodo di stesura della mia tesi di laurea, tante persone mi sono state vicino garantendomi un sostegno costante che per me è stato di fondamentale importanza e che elencherò qui di seguito.

Innanzitutto vorrei ringraziare la mia relatrice, Maria Aparecida Fontes per avermi guidato nei momenti di indecisione, per i preziosi consigli e per la sua disponibilità durante tutto il mio percorso di studi non solo nell'Università degli Studi di Padova ma anche durante il mio percorso presso l'Universidade Federal do Espírito Santo, di cruciale importanza per la stesura di questa tesi e per la mia formazione, che senza l'opportunità concessa dalla borsa di studio fornita dal bando Ulisse non sarebbe stato possibile.

Voglio ringraziare poi la mia famiglia, mio papà Lauro, mia mamma Rita e mio fratello Luca, che da sempre mi sostengono in ogni mia scelta e che sono per me ispirazione e simbolo di unione, fratellanza e condivisione in tutti i momenti, non solo nei più felici ma soprattutto in quelli più difficili, ai quali voglio esprimere la mia più sincera gratitudine e che so saranno sempre presenti ad ogni mio traguardo.

Un ringraziamento speciale va anche a mia nonna Idelmina, punto fermo nella mia vita e compagna di tanti momenti allegri nonché delle più belle serate della mia vita.

Alle persone che sono entrate nella mia vita e che l'hanno resa migliore; a Lincoln, a Elly, a Sofia, a Kelvin, a Marta, a Lijela, a tutti i miei cugini e parenti.

Ad Intercultura, in particolare ai Centri Locali di Rovigo e Belluno, che dal 2015 credono in me e che senza le opportunità datemi negli anni probabilmente oggi non sarei lo stesso e soprattutto non conoscerei le famiglie ospitanti fondamentali per le mie esperienze; la famiglia argentina composta da Maria Valeria, Joaquin e Sofia di Rosario e quella uruguaiana composta da Ana Maria, Gonzalo, Franco e Belen di Montevideo.

A Nicolas, Laura e Tunç, i migliori compagni di viaggio che potessi avere durante il periodo di studi universitari brasiliani a Vitória.

A tutti gli amici sparsi nel mondo sui quali so di poter contare e ai colleghi dell'Istituto Comprensivo di Auronzo di Cadore che sono per me fonte di ispirazione.

Vorrei ringraziare infine me stesso, per la determinazione, per aver sempre creduto nelle mie capacità e per ricordarmi quanto sia bella la fatica quando viene ripagata.

Alberto Moretto